Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física

Livro do Estudante

Ensino Fundamental

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física

Livro do Estudante

Ensino Fundamental

Brasília

MEC/INEP

2006

Sumário

Introdução

Este material foi desenvolvido pelo Ministério da Educação com a finalidade de ajudá-lo a preparar-se para a avaliação necessária à obtenção do certificado de conclusão do **Ensino Fundamental** denominada ENCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

A avaliação proposta pelo Ministério da Educação para certificação do **Ensino Fundamental** é composta de 4 provas:

1. Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física
2. Matemática
3. História e Geografia
4. Ciências

Este exemplar contém as orientações necessárias para apoiar sua preparação para a prova de **Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física**.

A prova é composta de 45 questões objetivas de múltipla escolha, valendo 45 pontos, e de uma redação valendo 55 pontos.

Este exame é diferente dos exames tradicionais, pois buscará verificar se você é capaz de usar os conhecimentos em situações reais da sua vida em sociedade.

As competências e habilidades fundamentais desta área de conhecimento estão contidas em:

I. Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem delas.

II. Construir um conhecimento sobre a organização do texto em LEM e aplicá-lo em diferentes situações de comunicação, tendo por base os conhecimentos de língua materna.

III. Compreender a arte e a cultura corporal como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo e respeitando o patrimônio cultural, com base na identificação de padrões estéticos e cinestésicos de diferentes grupos socioculturais.

IV. Compreender as relações entre arte e a leitura da realidade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de produção da arte.

V. Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.

VI. Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade.

VII. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos.

VIII. Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito lingüístico.

IX. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da análise lingüística para expandir sua capacidade de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Os textos que se seguem pretendem ajudá-lo a compreender melhor cada uma dessas nove competências. Cada capítulo é composto por um texto básico que discute os conhecimentos referentes à competência tema do capítulo. Esse texto básico está organizado em duas colunas. Durante a leitura do texto básico, você encontrará dois tipos de boxes: um boxe denominado de ***desenvolvendo competências*** e outro, de ***texto explicativo***.

O boxe ***desenvolvendo competências*** apresenta atividades para que você possa ampliar seu conhecimento. As respostas podem ser encontradas no fim do capítulo. O boxe de ***texto explicativo*** indica possibilidades de leitura e reflexão sobre o tema do capítulo.

O texto básico está construído de forma que você possa refletir sobre várias situações-problema de seu cotidiano, aplicando o conhecimento técnico-científico construído historicamente, organizado e transmitido pelos livros e pela escola.

Você poderá, ainda, complementar seus estudos com outros materiais didáticos, freqüentando cursos ou estudando sozinho. Para obter êxito na prova de **Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física** do ENCCEJA, esse material será fundamental em seus estudos.

Capítulo I

INTERLIGANDO AS LINGUAGENS

RECONHECER AS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E CONSTRUIR UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE OS USOS QUE SE FAZEM DELAS.

Cleuza Pelá

Capítulo I

Interligando as linguagens

APRESENTAÇÃO

A leitura da história em quadrinhos abaixo nos mostra uma situação de comunicação.

Dois homens conversam sobre o fato de que alguém enviou uma mensagem escrita bastante longa, visto o número de pombos-correio que chegam até o local onde os dois estão.

Pensando sobre essa situação, podemos dizer que as pessoas podem se comunicar de diversos modos, usando a fala, a escrita, as imagens (pinturas, desenhos, fotografias), os gestos ou o corpo. Isso ocorre porque todos nós, normalmente, temos o que dizer sobre nós mesmos, nosso próximo, bem como sobre as coisas do mundo, da natureza e da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, muitas vezes, usamos a linguagem para informar, divertir ou convencer alguém a mudar de idéia.

Como a linguagem faz parte do ser humano e das suas relações com o outro, tendo estreitas ligações com o poder, é preciso conhecer suas formas de expressão, por meio da fala e da escrita. É importante aprender a utilizar cada uma delas em uma sociedade de “letras”, “sons”, “imagens” e “gestos”.

Esse conhecimento nos ajuda a conviver com nossos familiares, nossos colegas de trabalho e as demais pessoas que seguem conosco, mesmo estando longe no tempo e no espaço!

Neste capítulo, você poderá reconhecer as linguagens (verbal, visual, audiovisual, gestual, corporal, matemática ou combinada) e verificar como elas se relacionam em situações de interação comunicativa, bem como distinguir seu uso, a fim de poder se posicionar criticamente diante delas.

Nosso contato, nas próximas páginas, estará se desenvolvendo por meio de leitura, produção e análise de textos. Assim, prepare os sentidos, lápis, caneta e papel! Nosso processo de interação comunicativa já começou!

Figura 1

A LINGUAGEM VERBAL: ORAL E ESCRITA

Já aconteceu a você ou a uma pessoa conhecida pegar o jornal e olhar o caderno de classificados de emprego?
Deu para ver como anda o mercado de trabalho?

Há mais vagas em determinadas profissões?
Quais são as exigências dos empregadores?
Como podemos fazer para nos candidatarmos a uma vaga de emprego que parece interessante?

PENSANDO SOBRE UMA SITUAÇÃO...

Vamos considerar uma situação na qual uma pessoa tenta se colocar no mercado de trabalho. Em pequenas cidades ou vilas, ela pode conversar com vizinhos ou bater de porta em porta, perguntando se há vaga. Já nas grandes cidades, ela pode conseguir uma vaga, respondendo a anúncios publicados em jornais, pedindo para alguém indicá-la em uma firma ou, então, procurando uma agência de empregos.

VEJAMOS ALGUNS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Figura 2 - *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, abr. 2002. Caderno Empregos.

É possível que, ao ler cada um dos anúncios, a tal pessoa tenha notado que são exigidas algumas formas diferentes de resposta:

- *Um pede para enviar o C.V. para um endereço específico ou uma caixa postal, portanto, pelo correio.*
- *Outro dá o número do telefone, esperando uma ligação.*
- *Outro dá o endereço eletrônico, indicando que a mensagem pode ser enviada pela Internet.*
- *Outro solicita o comparecimento para entrevista, em um tal local, dia, hora, ou seja, pessoalmente.*

Assim, considerando esses tipos de "respostas", leia o quadro a seguir:

Maneiras de responder ao anúncio.	*Qual é a modalidade de linguagem usada na produção da resposta?*	*Qual é a via utilizada para enviar a resposta?*
Enviar o currículo para uma caixa postal.	( ) Oral. ( ) Escrita. ( ) Combinada: oral e escrita.	( ) Correios. ( ) Telefone. ( ) Internet.
Ligar para o empregador.	( ) Oral. ( ) Escrita. ( ) Combinada: oral e escrita.	( ) Correios. ( ) Telefone. ( ) Internet.
Enviar o currículo por correio eletrônico.	( ) Oral. ( ) Escrita. ( ) Combinada: oral e escrita.	( ) Correios. ( ) Telefone. ( ) Internet.

C.V. = Curriculum Vitae

É uma expressão que vem do latim. Seu significado é 'curso da vida'. Nesse texto, devem aparecer alguns dados pessoais (nome/endereço/ telefone para contato/ escolaridade) e o histórico profissional (empresas em que trabalhou, experiências adquiridas).

Internet

É um conjunto de redes de computadores interligados que permite acessar, pesquisar e receber informações; enviar e receber mensagens e muitas outras coisas.

Bem, independente da forma de resposta escolhida, as três maneiras de responder a um anúncio de emprego merecem um planejamento. É preciso pensar como organizar as informações a serem oferecidas ao futuro patrão, usando a língua escrita ou oral (fala). Como fazer isso?

Se a resposta fosse para a vaga de “cortador”, a pessoa teria duas opções: enviar o currículo pelo correio ou então por e-mail. A questão é: há uma vaga de cortador. Pode ser que muitos estejam procurando tal oportunidade. Assim, em que a tecnologia poderia ajudá-lo?

Figura 3

A História do Brasil tem um exemplo bem interessante. Em 1500, a carta que Pero Vaz de Caminha escreveu sobre as belezas da nossa terra, dos nativos, dentre outras coisas, levou alguns meses para chegar ao rei de Portugal. Hoje, com o avanço da tecnologia, levamos segundos para enviar uma mensagem aos quatro cantos do mundo, via Internet!

Desse modo, qual a finalidade da indicação de um endereço eletrônico em determinados anúncios? O que tal atitude poderia nos mostrar?

Como sabemos, a linguagem verbal é uma característica da espécie humana. Ela é composta por um conjunto de palavras (elementos verbais; signos verbais) por meio do qual falamos, ouvimos, lemos e escrevemos. No nosso caso do anúncio de emprego, esses modos de expressão se dão pela língua portuguesa, e cabe a nós a análise do contexto de produção dessas modalidades, das possíveis intenções do empregador. Devemos decidir qual caminho seguir. Afinal, a linguagem verbal e suas modalidades (escrita ou oral) estão presentes em nosso dia-a-dia, em nosso trabalho, e podem ser usadas para informar, conhecer, expressar desejos e sentimentos, conseguir o que pretendemos e muito mais!

Enfim, cada situação de comunicação envolve pessoas (um “eu” e um “tu”), com seus modos de entender a vida, seus interesses, suas necessidades, suas intenções. Por isso, ao lermos, ao escrevermos, ao falarmos, ao ouvirmos, demonstramos intenções e (re)construímos os sentidos das coisas do mundo.

LINGUAGENS E FORMAS DE EXPRESSÃO

Já sabemos que o ser humano usa diferentes linguagens e formas de expressão para mostrar o que sente, como vê o mundo ou para registrar o dia-a-dia. Essas linguagens e formas de expressão muitas vezes são combinadas para facilitar nossa compreensão.

E-mail

É o mesmo que correio eletrônico, ou seja, é um sistema de comunicação usado para troca de mensagens via Internet. Para ter acesso a tal sistema, é preciso um endereço eletrônico.

Desenvolvendo competências

1 *Lendo e escrevendo textos.*

Observe as ilustrações a seguir e a legenda que acompanha cada uma delas. Depois, escreva a resposta adequada às duas perguntas abaixo.

- *Qual(is) linguagem(ns) foi(foram) usada(s) – a verbal, a visual, a audiovisual, a sonora, a gestual, a corporal, a matemática ou a combinada?*
- *Qual(is) a(s) forma(s) de expressão utilizada(s) – a falada, a escrita, a fotográfica, a televisiva, a musical, a onomatopaica, os sinais manuais, a corporal, a geométrica, a numérica ou a combinada?*

Figura 4 - Do Fiat sobrou só a carcaça, que é levada pelo carroceiro para o ferro-velho

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 abr. 2002. Cad. Cidades, p.C.2.

Figura 5 - Homem moderno. Um ambiente de trabalho.

Época. São Paulo, v. 2, n. 54, p. 119, maio 1999.

Figura 6 - Radiografia dos Acidentes
Centro de Pesquisas em Educação e Prevenção da Rede Sarah
Instituto de Ortopedia e Traumatologia da USP.

Época. São Paulo, v. 1, n. 41, p. 67, mar. 1999.

Figura 7 - Balé da Cidade estréia Shogun (ao meu avô), de Ivonice Satie.

Agenda Cultural-SP, v. 8, n. 92, p.6, ago. 2000.

Legenda
É um texto curto que indica ou esclarece um aspecto importante de uma ilustração ou foto.

REFLETINDO...

Já sabemos que há pontos importantes que ajudam a organizar uma conversa ou um texto escrito. Mas o ser humano vive só de linguagem verbal?

Não dá para esquecer a relação entre a linguagem verbal e as outras linguagens. Essa relação é encontrada em diferentes formas de expressão!

Em que lugar entra o desenho, a pintura, a história em quadrinhos, a fotografia, os filmes e os vídeos, a telenovela, a dança, a mímica, as peças de teatro...?

Muitas são as linguagens inventadas pelo ser humano para se expressar, comunicar-se, interagir, atingir o outro, seu parceiro na situação de comunicação, de interação e de vida.

Além dos exemplos expostos na atividade anterior, pense em outros... Converse com seus amigos sobre a combinação de linguagens utilizada nas artes que tanto nos fascinam!

DISTINGÜINDO OS RECURSOS DAS LINGUAGENS

O homem age pela linguagem em diversas situações. Por exemplo: na feira, gritando as mercadorias aos fregueses – "Olha a abobrinha, dona Aninha!!!!"; no trabalho, escrevendo relatórios para seu chefe.

Vamos, então, ler juntos alguns tipos de textos e verificar a finalidade deles, ou seja, para que foram usados e que recursos foram empregados na composição, a fim de podermos distinguir cada um deles em qualquer situação de comunicação.

PARA EXPLICAR, É SÓ COMEÇAR!

SITUAÇÃO DO DIA-A-DIA

*Numa conversa entre dois amigos,
um diz para o outro:
– Não entendi! O que você quis dizer com essa fala? Ah! Explique melhor o que você acabou de dizer, vai!!!*

Você já deve ter vivido essa situação em algum momento de sua vida. Sabia que, ao fazê-lo, você estava pedindo para seu interlocutor usar a linguagem para explicar a própria linguagem?

Vejamos outros exemplos. Você já ouviu falar dos textos curtos, postos em forma de colunas, no dicionário, e que se chamam verbetes? O texto A, a seguir, é um exemplo dessa espécie de texto.

AUÊ – s.m. Situação dominada por grande alvoroço; confusão, tumulto, rebelião < armou um auê pelo serviço malfeito > ver sinônimo de confusão; ver antônimo de confusão.

Texto A

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Verbete adaptado.

É isso mesmo. Você acertou se disse que a finalidade é definir uma palavra da Língua Portuguesa, no caso, "auê", usando para isso outras palavras de nossa língua.

E que recursos de nossa língua confirmam tal finalidade?

Esse verbete de dicionário apresenta, logo no início, as abreviaturas "s.m.", que querem dizer substantivo masculino; em seguida, apresentam-se alguns significados da expressão "auê" e um exemplo de seu uso, além da indicação para ver o sinônimo e o antônimo da palavra "confusão". A linguagem utilizada é bem resumida e objetiva, com frases curtas e sem adjetivos. O autor busca oferecer somente informações precisas ao longo do texto.

Texto B - **Destruição.** *A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo Brigadas dos Mártires de Al-Agsa.*
O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 abr. 2002.

• Qual a finalidade da legenda posta abaixo da imagem fotográfica?
Ela pode ajudar a esclarecer onde ocorreu o fato ou a explicar o que aconteceu em determinado lugar e quem se responsabilizou pela situação.
De qualquer modo, *a linguagem verbal escrita* da legenda e *a linguagem visual da foto* juntas compõem um texto pleno de significação.

• Que recursos de linguagem foram usados?
Temos a combinação da linguagem visual com a verbal, no caso, fotografia e legenda.
Na legenda, costuma aparecer, em negrito, uma palavra que resume a situação apresentada; por exemplo: **Destruição**. Esta palavra é seguida de um texto também resumido, escrito em um tipo de letra chamado itálico: "*A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo Brigadas dos Mártires de Al-Agsa*".

Desenvolvendo competências

2

Lendo e escrevendo textos.

Quando você estuda, por exemplo, História, Geografia e lê jornais ou livros, você define ou explica o que entendeu? Qual a importância dessa prática na sua vida?

Que tal folhear algumas revistas ou jornais e localizar fotos com legendas? Procure observar a relação entre a imagem e os dizeres da legenda. Os textos se completam?

Você acha que olhar a combinação da imagem com a legenda pode proporcionar aos leitores uma compreensão melhor dos fatos?

PARA EXPRIMIR SENTIMENTOS É SÓ SONHAR

Vamos ler o texto A a seguir. Observe o destaque que os autores deram para algumas letras no título e para os dois versos escritos inteiramente com letras maiúsculas. Que idéia pretendiam nos oferecer?

DESCULPE O AUÊ
(Rita Lee/Roberto de Carvalho)

Desculpe o auê
EU NÃO QUERIA MAGOAR VOCÊ
Foi ciúme, (...)
Fiz greve de fome, (...)
Perdi a cabeça, esqueça!
Da próxima vez eu me mando
QUE SE DANE MEU JEITO INSEGURO
Nosso amor (...)

Texto A

LEE, Rita. Rita Lee acústico MTV. São Paulo: Polygram do Brasil Ltda, p.1998. 1 CD, f. 13

Ao analisarmos a música "Desculpe o auê", de Rita Lee, grande intérprete da música brasileira, verificamos que os autores tinham por finalidade **exprimir os sentimentos e as emoções** de uma pessoa em relação a um fato determinado: uma briga por motivo de ciúme. Possivelmente, deve ter sido por isso que usaram letras, em tamanhos diferentes, no título e em dois versos, como que destacando essas idéias.

E os recursos de linguagem? Na música, combinamos várias linguagens e formas de expressão: verbal escrita (letra do texto), verbal oral cantada (quando a Rita canta a música e a banda acompanha) e a sonora/musical (arranjos melódicos). Tanto é assim, que, na canção, temos uma combinação da forma e do conteúdo, do sentido e do ritmo das palavras, formando, com o uso de versos curtos, o tom bastante pessoal do auê "cantado".

Repare como a pessoa que canta ao longo do texto exprime o que sente, mostrando emoção! Olhe o emprego dos pronomes de primeira pessoa "eu", "me", "meu", "nosso"; o emprego dos verbos também na primeira pessoa "queria", "fiz", "perdi", "mando", e o emprego da pontuação (vírgula e ponto de exclamação). Esses são recursos que, usados adequadamente, enriquecem e fortalecem a expressão do eu.

ESCREVENDO TEXTOS

Você já escreveu uma carta ou um bilhete de amor? Que tal usar os recursos de linguagem que comentamos e escrever um texto bem "caloroso" para alguém que desperta em você "fortes emoções"?

PARA EXPOR IDÉIAS, É SÓ EXPERIMENTAR!

Profissionalmente ou como estudantes, as pessoas escrevem relatórios de vários tipos: administrativo, de estágio, de experimentos em Ciências etc. Leia os trechos do relatório a seguir e observe o sentido das expressões grifadas; elas indicam as ações, os sentimentos e as expectativas de seu autor diante do assunto apresentado, porém, de modo muito diferente da carta ou do bilhete que você escreveu.

Verso
É cada uma das linhas que compõem a canção.

RELATÓRIO DE EXPERIMENTO
EM CIÊNCIAS

Na aula de Ciências, ***eu*** *e* ***meu*** *grupo* ***levamos*** *uma garrafa com água, dois* ***potinhos*** *de tintas de cores diferentes, três cravos, uma tesoura e quatro copos.* ***Nós colocamos*** *um* ***pouquinho*** *de tinta de cor diferente em cada um dos copos. (...) Depois,* ***juntamos*** *um pouco de água (...). Em seguida,* ***cortamos*** *ao meio o talo de uma flor. Ela ficou com duas* ***perninhas****. As outras duas ficaram do mesmo jeito.* ***Pegamos*** *a flor de talo cortado e* ***colocamos*** *metade do talo em um copo com água de uma cor e a outra metade no outro copo com a outra cor. As flores que estavam com o talo inteiro, sem cortes,* ***nós pusemos*** *uma em cada um dos outros copos.* ***Deixamos*** *os copos na escola e* ***fomos*** *para casa.*
No dia seguinte, ***observamos*** *que a cor das pétalas das flores tinham ficado da mesma cor da água do copo no qual estavam. A flor que teve seu talo dividido em dois copos, com água colorida em cores diferentes, ficaram com duas cores. As flores que não tiveram os talos cortados ficaram de uma cor só. É porque as flores têm veias que levam a água desde o talo até cada* ***pedacinho*** *das pétalas.*
Foi ***bem*** *interessante essa experiência. (...) Esse é o* ***meu*** *relatório da experiência de Ciências.*

Belém, 3 de junho de 2002. Rodrigo da Silva Luzia
(6ª série A, nº 28.) - (Texto autêntico)

REALIDADE, PALAVRAS, IMAGEM E AÇÃO

Olha só a linguagem dando forma
e movimento à imaginação...

UUUHHHH! – Os ventos balançam as árvores e os homens pré-históricos tentam imitar cada um dos sons ouvidos. Conta-se que eles viam, por exemplo, sua família e animais correndo pelo campo e tinham a idéia de pintar 'suas visões', com seiva de plantas. Dizem que as primeiras imagens de animais, objetos e acontecimentos datam de 20.000 a.C.

OOHHHH! – Um pessoa com um livro aberto sobre o colo começa a ler: "Era uma vez, em um castelo distante, um rei e uma rainha..." . Todos que estão ao redor dela ouvem fascinados, com olhos brilhantes, e se põem a imaginar a história contada.

CLIC! – Com uma caixa preta e um jogo de luzes, o homem "prende" a imagem no papel. O mundo, de boca aberta, vê surgir a fotografia em preto e branco e, depois, a colorida.

ZUUMMM! – De foto em foto, postas seqüencialmente, a imagem "presa" no papel ganha movimento. Surge o cinema mudo. Depois, com a introdução do som e das vozes, o cinema falado nos hipnotiza.

CLIC...ZUM! – E, por fim, surge a caixa com imagens em movimento, com falas e tudo mais. Na tela, aparece a vila, a cidade, o país, o mundo. A televisão invade os lares de quase todos os povos.

Refletindo sobre essa seqüência, podemos pensar como o homem, a partir de determinados objetivos, necessidades e interesses, foi usando a imaginação para criar linguagens ou formas de comunicação, de expressão e de interação. Graças a algumas invenções, a nossa relação com as pessoas e com o meio ambiente foi se transformando e afetando muitos aspectos de nossas vidas. Vamos refletir um pouco.

Você já parou para pensar quantas horas por dia as pessoas vêem TV?

Pesquisas feitas indicam que as pessoas vêem TV por mais de três horas. Assim, ao refletirmos sobre a influência da TV na vida das pessoas, acabamos por pensar sobre a qualidade da programação (novelas, telejornais, desenhos animados, documentários, espetáculos sensacionalistas, programas de auditório, filmes etc.) que é veiculada por esse meio de comunicação.

Como há alguns programas bons e outros muito ruins, quer dizer que poderíamos pedir para que mudassem a programação ou melhorassem sua qualidade?

Considerando que, para alguns de nós, a TV é um meio de diversão, de entretenimento, um "lugar" onde conseguimos saber as últimas notícias e quase todas as novidades do Brasil e do mundo, é preciso saber avaliar os textos que nos chegam! Essa atitude pode nos transformar em espectadores-cidadãos e não em simples consumidores.

Por isso, precisamos aprender a "ler a imagem que é passada pela televisão" e não apenas assistir a ela, passivamente. Daí ser necessário relembrarmos os pontos principais do contexto de produção e os recursos da linguagem utilizados para atingir uma finalidade, bem como experimentarmos análises e reflexões sobre a programação da TV.

Ao assistir à TV, é comum a pessoa ir trocando de emissora até achar aquela que mais lhe agrada. Tal comportamento mostra que, de uma certa forma, ela está escolhendo a programação! Claro que é uma programação determinada pelas emissoras, mas...

Essa nossa escolha de programa na TV aberta, comercial, via controle remoto, mexe com a audiência, com os números do IBOPE! São esses números que indicam para as emissoras e seus anunciantes se estão agradando ou não? Pois é! Se não estiverem satisfazendo o público, mudam a programação, porque precisam do telespectador que tem o poder de comprar bens materiais, certos tipos de serviços.

Uma das relações que temos com a TV envolve economia, consumo! Se a programação está dando IBOPE, os anunciantes vendem seus produtos, seus serviços! Diante disso, é preciso saber avaliar criticamente as propagandas ou os anúncios que são veiculados entre um e outro capítulo da novela, nos intervalos dos telejornais, enfim, durante a programação.
Você pergunta como?

Em um anúncio temos a imagem, o som, as palavras e muitos outros elementos. Embora não dê para pormos neste fascículo as imagens em movimento com boa parte desses elementos, dá para lembrarmos de alguma propaganda na telinha. Ao pensarmos sobre o tipo de consumidor que o anunciante quer atingir, devemos refletir sobre quais suas reais intenções e que tipo de necessidade ele quer criar na gente.

REFLEXÃO - PARTICIPANDO DE LONGE, MAS TÃO PERTO!

Dentre as muitas formas de participação na programação da TV que já vêm ocorrendo, temos a do controle remoto. Por exemplo, uma pessoa chega cansada em casa, liga a TV para saber das últimas notícias. Põe na Rede Brasil, na Globo. Depois pula para o SBT, a TV Senado; vai para a Record, a MTV, a Rede Vida; passa para...

Figura 8

Desenho animado
Filme composto de uma sequência de desenhos, cada qual ligeiramente diferente do seguinte, de tal forma que, ao serem projetados sobre a tela, são vistos como se estivessem em movimento .

Espetáculos sensacionalistas ou *reality shows*
São uma espécie de programa que busca transmitir ao vivo, sem edição, cenas do cotidiano, de desastres, de fatos sensacionalistas e situações semelhantes.

IBOPE
Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisas Estatísticas – é um órgão que verifica a audiência das programações. A pesquisa é feita a partir das informações coletadas, durante um tempo (horas, dias, semanas...), em algumas regiões, cidades, vilas, por um aparelho, chamado peoplemeter*, que fica no televisor que está na casa das pessoas. Com essas informações, dá para imaginar o sexo, a idade, a escolaridade, o gosto e os desejos de quem assiste a determinada programação! A quem interessam esses dados? Nós já sabemos a resposta: às emissoras, aos anunciantes!*

IMAGINANDO E ANALISANDO TEXTO

Vá imaginando...

Cena 1 — Uma família: pai, mãe, filha e filho entram sorridentes em uma cozinha, com uma mesa posta para café da manhã com pães e bolos. A janela está aberta e é possível ver o sol brilhando lá fora. De fundo, ouvimos uma canção suave.

Cena 2 — A câmera focaliza o fogão e mostra uma chaleira 'assobiando', indicando que a água já está quentinha para a mãe fazer o café.

Cena 3 — O pai vai até o armário, pega um pote dourado e leva-o para mesa. Nisso, algumas abelhinhas amarelo-ouro sobrevoam o pote e os pães que estão em uma cestinha, em cima da mesa. Por fim, elas saem pela janela em direção ao sol.

Cena 4 — A mãe põe o bule de café ao lado da caneca de leite. Os filhos olham com carinhas de gulosos para o pote dourado e os pães. O pai abre o pote, pega uma faca e, lentamente, a câmera focaliza o creme amarelo-ouro, deslizante.

Cena 5 — As abelhinhas retornam (sol - pote) e formam o nome do produto: "MANTEIGA MEL DE OURO". Ao fundo, um voz feminina, suave e gostosa diz: "A sua família merece uma manteiga saborosa e saudável!".

Pelo resumo das cenas, você conseguiu imaginar a seqüência de imagens, de cores, de assobios, de zumbidos e de gestos que desfilaram ao som da trilha musical suave?

A linguagem desse comercial é uma combinação de várias linguagens que cria em nós a sensação de pureza, de união familiar e de segurança, levando-nos a desejar "aquela" vida saudável misturada com a natureza (sol, abelhas...).

Fica fácil para você dizer a quem se destina esse anúncio publicitário de manteiga? Qual teria sido a real intenção do autor dessa propaganda veiculada pela TV?

Possivelmente, esse anúncio está endereçado às pessoas que respondem por uma família, que se preocupam com o bem estar de seus filhos. Quanto à intenção, que tal comprar um pote de manteiga Mel de Ouro? Será que ela é mesmo menos prejudicial à saúde que uma margarina vegetal?

É complicado identificar as linguagens na TV, (re)construir os sentidos adequados à situação e às intenções do autor? Calma! Aos poucos, você vai vendo o modo como as linguagens são usadas, vai ampliando o olhar e lendo criticamente toda a programação!

A propaganda em TV usa uma combinação de linguagens: a visual, a sonora e, às vezes, de modo econômico, a verbal-escrita e falada.

REALIZANDO O ESPETÁCULO

Você já deve ter visto a programação da TV apresentada pelos jornais e revistas impressos ou pelos programas de rádio. A que as pessoas têm assistido? Às novelas, aos filmes, aos telejornais, aos jogos de futebol, aos debates, aos programas de auditório ou aos reality shows? Pode ser que sua resposta seja: ao futebol, às novelas ou, então, aos programas de auditório, à Casa dos Artistas ou ao Big Brother Brasil!

Além de querer estar na "telinha", nos programas de auditório, parece que o Brasil e o mundo têm uma nova mania – "espiar" a vida alheia, via televisão!

Os programas Casa dos Artistas e Big Brother Brasil são chamados de *reality shows*. Neles, são transmitidos, ao vivo, sem edição, os acontecimentos do dia-a-dia de um grupo de pessoas preso em uma casa. Já imaginou você numa situação parecida com a desse pessoal, sendo vigiado por câmeras por todos os lados?

Apesar desse tipo de programa ser um modismo, pense sobre a situação.

• Quem é o autor desses programas? A quem eles são destinados? O que tem por detrás das cenas oferecidas diariamente? Será que os programas de auditório seguem o mesmo 'jeitão'?

LENDO E ESCREVENDO TEXTOS

Reflita sobre as afirmações do professor de Ética, Eugênio Bucci e dê sua opinião a respeito do tema tratado por ele.

> *Os* reality shows*, com sua mensagem de que fama justifica toda sorte de humilhação, são o pior tipo de moral que poderíamos ter.*
> *(...) esses programas ensinam que privacidade e liberdade são valores que se trocam por meia dúzia de holofotes, que ser alguém na vida é ir para a Casa dos Artistas, que o circo televisivo tem o direito de seqüestrar qualquer um que a isso se submeta, que esse tipo de seqüestro é a sorte grande.*
>
> BUCCI, Eugênio. Quanto vale a sua privacidade? *Revista Nova Escola*, São Paulo, v. 17, 151, p. 14, abr. 2002.

PRÓXIMA ATRAÇÃO – A NOVELA

A novela do rádio e da TV é uma espécie de texto que busca tanto retratar quanto criticar a realidade. Assim, conhecer como se dá sua organização é um primeiro passo para podermos avaliá-la, refletindo sobre sua possível influência no comportamento das pessoas.

Pegue lápis, papel e vá assistir a uma novela.

Procure registrar informações sobre o capítulo que você estiver vendo. Observe os tipos de pessoas que compõem alguns grupos familiares ou de amigos, relacionando-os com os lugares onde normalmente eles aparecem. Olhe o cenário e o figurino! Os detalhes poderão ajudá-lo a identificar a classe social, a profissão, as preferências do pessoal.

Repare no modo como a história é contada, como os acontecimentos vão ocorrendo e como as personagens reagem às situações; observe se há diferenças entre os grupos apresentados; se o modo de falar é igual nos diferentes grupos ou se há variações; se os cenários são indicativos das classes sociais diferentes.

Edição
É a montagem de um programa final. Para isso, é preciso selecionar imagens e organizá-las em uma seqüência determinada por um roteiro.

Ética
É um conjunto de normas, valores e atitudes que ajuda a organizar o comportamento de uma pessoa, um grupo ou uma sociedade.

Desenvolvendo competências

3

Lendo e escrevendo.

Considerando sua reflexão no trecho anterior, vamos pensar com cuidado sobre a linguagem usada pelas personagens de novelas.

Escreva algumas "falas" das personagens dos diferentes grupos. Lembre-se de registrar também o cenário. Se não, a fala ficará solta, sem contexto! Depois, compare-as e verifique se:

- *o assunto da conversa está adequado à cena.*
- *a fala da personagem está de acordo com a situação e com seus interlocutores. Caso contrário, como tal situação poderia ser resolvida?*

Sobre o modo de falar, é interessante conhecer o ponto de vista do crítico de TV Eugênio Bucci.

Ele diz que:
"quem faz papel de nordestino [na TV] é quase sempre um carioca. (...) No horário nobre, o "nordestinês" falsificado, cheio de facilitações (...) substituiu os sotaques nordestinos autênticos e, no mesmo movimento, cassou aos nordestinos o direito de aparecer na TV. (...) Como cassou o direito à voz dos caipiras. Se há um som que é banido do entretenimento chique no nosso país, esse som é o "erre" dos caipiras. (...) A fala do interiorzão de São Paulo, de parte de Minas, do Paraná, essa fala é emudecida pela TV, é uma minoria política, é perseguida como se fosse a própria mula-sem-cabeça. (...) Correntemente, a TV quer eliminar o fatídico "erre" do rude e doloroso idioma. Quer mantê-lo apenas como curiosidade remota, como a moda de viola, o bicho-de-pé, o fumo-de-rolo, os bailes de Ituverava. Você nunca viu um apresentador de telejornal do meio-dia que, em vez de emitir seu "boa tahrhde" aspiradamente acariocado, espremesse dos lábios um "tarrrdê" acaipirado. Dificilmente verá. Assim como dificilmente verá um nordestino curtido e seco, genuíno, cerrando os olhos no papel de galã. Você os verá como os vê, nos programas humorísticos, passando por bobalhões que não percebem a malícia dos inimigos que lhes cobiçam as mulheres, você os verá em funções subalternas, melancólicas, você os verá como vê os animais em extinção. (...) Na TV, o banimento dos sotaques corresponde ao banimento das diferenças no ideal de Brasil integrado. O Brasil que idolatramos é um Brasil de mentira."

BUCCI, Eugênio. Sotaques desterrados. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 jun. 2002. TVFolha, p.2.

ESCREVENDO TEXTOS

A linguagem diz muito e revela várias características de um grupo de pessoas, seus valores, suas crenças, suas manias. Por isso, que tal escrever uma carta para a produção da novela que você observou ou para alguma revista pedindo um espaço para discussão? Discuta o modo de falar das personagens e comente como é importante a variação da linguagem em situações reais de interação comunicativa.

A RÁDIO EJA ESTÁ NO AAARRRRRRR!

Às vezes, sentimo-nos sozinhos em casa, no trem, no ônibus, no carro e aí ligamos o rádio! A voz do apresentador que nos fala torna-se nossa companhia. Entramos de corpo e alma na programação radiofônica e, sem ao menos esperarmos, começamos a cantarolar, batucar levemente e sorrir!

As emissoras de rádio usam e abusam da linguagem oral, não é mesmo?

Você sabia que freqüentemente o texto que ouvimos durante a programação do rádio é escrito antecipadamente e até as engasgadas do nosso apresentador preferido são previstas para o discurso dele?

Vamos confirmar!

Desenvolvendo competências

Ouvindo e escrevendo textos.

Combine com um colega a audição de trechos de programas de duas emissoras. Procure reparar se a linguagem flui normalmente ou se é quebrada, pausada. Observe se as expressões usadas pelo(s) apresentador(es) dos programas fazem parte do seu dia-a-dia ou se são mais trabalhadas.

Depois, pense sobre quem organizou a programação e procure compreender como tal profissional deve ter imaginado o público ouvinte dos programas de modo geral. Procure imaginar a idade das pessoas que compõem esse público, até que ano elas estudaram e outras características que você achar importantes.

Como garantir a qualidade da programação de uma emissora de rádio? Escreva para a emissora dando sua opinião sobre a programação, considerando o trabalho que você fez com seu colega ou então telefone para o apresentador de seu programa favorito e sugira assuntos que possam ser de interesse das pessoas de sua idade.

Você deve ouvir as notícias do dia, não é? As informações oferecidas têm qualidade, são dadas totalmente ou você nota que alguém, talvez o jornalista, deve ter selecionado alguns aspectos da matéria antes de levá-la ao ar?

Não haveria aí uma atitude premeditada? Pense sobre isso e discuta com algum colega.

NAVEGAR OU DAR UMA OLHADA

Imagine a seguinte situação:

Uma pessoa diz que, na prova final de um curso que você está fazendo, cairá uma questão sobre textos de livros, jornais ou revistas impressos e textos que aparecem na tela de computador!
O que você faz?

Se você pensou em *selecionar* livros, jornais e revistas para *examinar* que tipos de textos eles trazem, já é parte de um caminho. Depois, que tal dar uma olhada nos hipertextos de uma página da Internet como a do exemplo ao lado? Há semelhanças entre todos os textos que você analisou?

Após tal exame, você deve ter concluído que alguns textos são impressos em livros, jornais e revistas; outros são apresentados em meio eletrônico, como na tela de um computador. Que tal identificar as características de cada um deles no teste a seguir e tirar mais conclusões?

É hora de teste!

Livro	*Jornal*	*Revista*	*Computador*	*Algumas características e funções*
				Apresenta título, subtítulo.
				Possui índice ou sumário.
				É dividido por seções ou capítulos ou cadernos ou colunas ou *links.*
				Tem numeração de páginas.
				Traz várias espécies de textos.
				Contém propaganda.
				Verificam-se jogos de interesses entre quem escreve e quem lê.
				Pode ser lido linha por linha (leitura linear).
				Pode ser lido por blocos de informação (leitura seletiva).
				Toca música ou dá para conversar em voz alta com outra pessoa.

O que você achou do exame rápido das características e funcões dos suportes de textos indicados? Sabia que, ao fazer isso, você estava “frente a frente” com a linguagem verbal, audiovisual?

Hipertexto

É um conjunto de textos verbais e visuais ligados por conexões que você mesmo faz, de acordo com seu interesse.

Links

Links são textos curtíssimos que estão ligados a outros textos que mantêm conexão com outros textos e assim sucessivamente. Com um toque no mouse, *você vai entrando em contato com cada um deles e formando o seu próprio texto de leitura.*

ENCERRANDO NOSSO CONTATO

Você sabe que a utilização da linguagem é uma das características do ser humano. Por meio dela, é possível representar, interpretar as coisas do mundo, os fatos, os acontecimentos, os sentimentos, as ações e as reações dos seres vivos. Você também sabe que, quando se combinam sons, cores, imagens e gestos, expressão corporal, a linguagem adquire vários aspectos: verbal, visual, gestual, corporal.

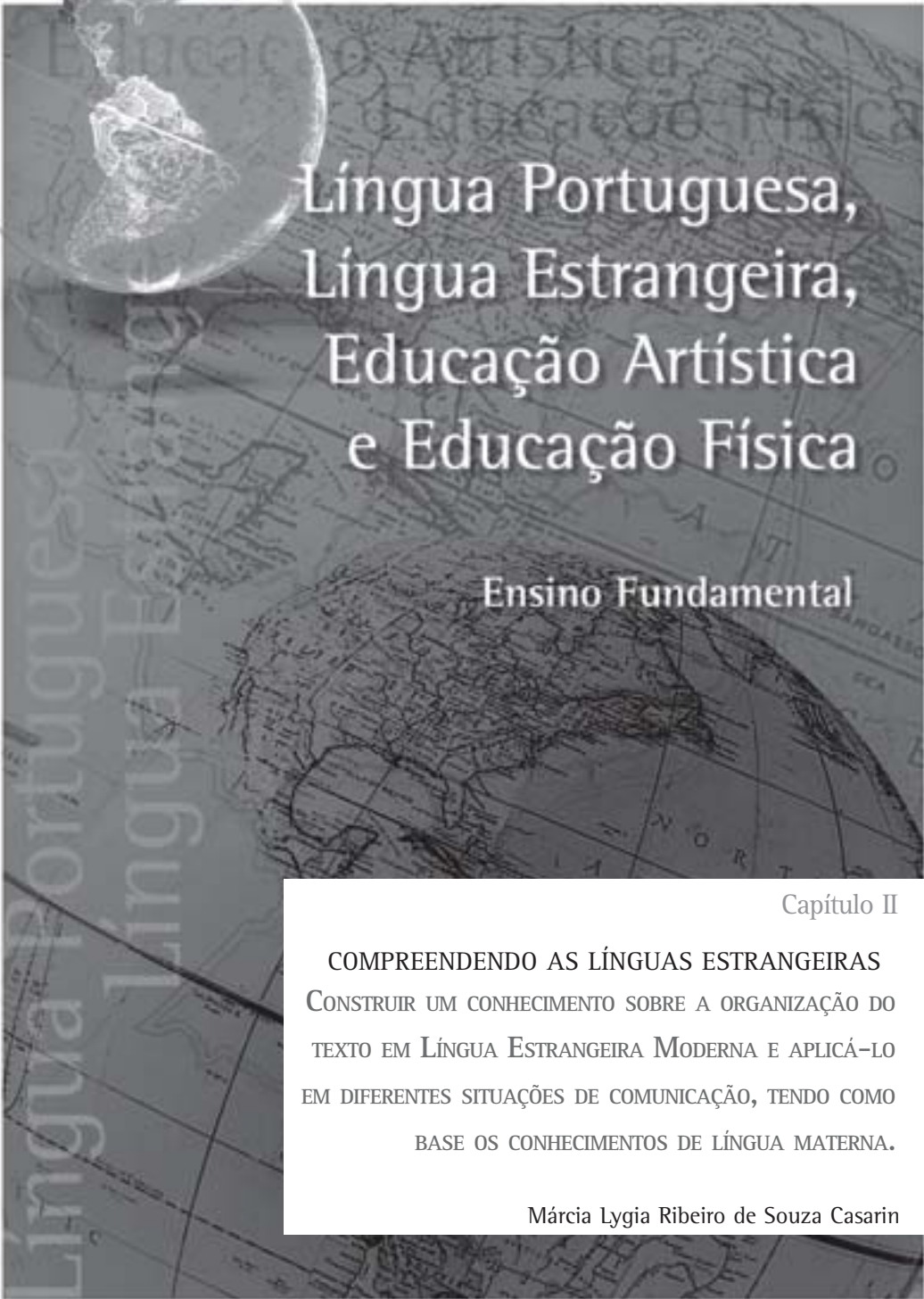
Você já sabe também que a linguagem faz parte de um processo de interação comunicativa entre duas ou mais pessoas (interlocutores) e que elas podem usá-la ora para expressar o mundo, suas emoções, ora para mostrar ou ocultar suas reais intenções, ora para envolver, modificar e/ou formar a opinião do outro.

Você sabe que as novas tecnologias estão aí e as formas de interação comunicativa, os conhecimentos acumulados e todas as outras formas de expressão humanas estão em transformação. Como conseqüência disso, as coisas ao nosso redor, o pessoal de nosso grupo de convivência, nós mais toda a sociedade estamos nos transformando! Assim, as novas tecnologias pedem novas formas de comunicação, de interação, de conhecer o mundo e os outros.

Diante de tudo isso, esperamos que você seja capaz de reconhecer e saber usar tanto as linguagens quanto as tecnologias; de verificar como se integram e de distingüir seu uso em situações de interação comunicativa, tendo em vista um objetivo: o de que você possa intervir, solidariamente, na realidade, respeitando a si mesmo, ao próximo, ao meio ambiente e tornando, dessa forma, a vida em sociedade mais humana e feliz.

Conferindo seu conhecimento

1

Figura 4 *(L — Linguagem usada): combinada – visual e verbal;*
(E — forma de expressão utilizada): imagem fotográfica e escrita
Figura 5 *(L): combinada – audiovisual, verbal; (E) combinada – oral/falada + televisiva e escrita*
Figura 6 *(L): combinada – verbal, matemática; (E): combinada – escrita, geométrica e numérica*
Figura 7 *(L): combinada – corporal e sonora; (E) combinada – dança e musical*

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação.
- Distingüir os diferentes recursos das linguagens, utilizados em diferentes sistemas de comunicação e informação.
- Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais e do mundo do trabalho.
- Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social.
- Posicionar-se criticamente sobre os usos sociais que se fazem das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Capítulo II

COMPREENDENDO AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CONSTRUIR UM CONHECIMENTO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA E APLICÁ-LO EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO, TENDO COMO BASE OS CONHECIMENTOS DE LÍNGUA MATERNA.

Márcia Lygia Ribeiro de Souza Casarin

Capítulo II

Compreendendo as línguas estrangeiras

APRESENTAÇÃO

Querido estudiante! Dear student!
Cher étudiant! Caro studente!

Caro estudante, todas estas palavras significam a mesma coisa, apenas estão escritas em línguas diferentes. Qualquer língua que não seja a que aprendemos desde que nascemos é chamada estrangeira. Português, a língua que falamos em nosso país, é chamada língua materna.

Neste capítulo, você aprenderá a trabalhar com textos em língua estrangeira, usando o que você já sabe sobre textos em português. Somos capazes de entender algumas mensagens em outras línguas, se levarmos em conta o assunto, o lugar onde foi escrito, as ilustrações etc. Aprendemos sobre várias coisas do mundo, durante nossa vida, e usamos tudo o que sabemos quando vamos produzir ou aprender alguma coisa nova, seja em nossa língua materna, seja em uma língua estrangeira.

Para ensiná-lo sobre textos em língua estrangeira, apresentaremos uma série de atividades, explicando-as e indicando o que fazer. Para que você aprenda com maior facilidade, cada proposta estará acompanhada por um roteiro de leitura orientada. Você está convidado a percorrer os caminhos apresentados pelo capítulo, empenhando-se em realizar as atividades com responsabilidade e otimismo!

PALAVRAS E EXPRESSÕES EM OUTRAS LÍNGUAS

Palavras e expressões em outras línguas estão presentes na nossa vida cotidiana. Observe o que está escrito nas camisetas que os jovens vestem. Algumas sugestões para que você inicie uma lista:

- *Difensore* = palavra em italiano, significa "defensor" em português.
- *Dalle risa* = expressão em italiano, significa "rachar de rir".
- *Sin fronteras* = palavra em espanhol, significa "sem limites" em português.
- *Gajes del oficio* = expressão em espanhol, significa "ossos do ofício".
- *Papillon* = palavra em francês, significa "borboleta" em português.
- *Allons y aux provisions* = expressão em francês, significa "vamos às compras".
- *Teens* = palavra em inglês, significa "adolescentes".
- *Fighting Bull* = expressão em inglês, significa "touro lutador".

Alguns comandos de aparelhos eletrônicos também podem estar escritos em uma língua estrangeira. Observe os comandos de um rádio/gravador, escritos em inglês:

- *pause* = significa "pausa" em português.
- *stop* = significa "parar".
- *eject* = significa "expulsar".
- *play* = significa "tocar".
- *record* = significa "gravar".

Também os comandos de um teclado de computador estão escritos com palavras estrangeiras. Procure descobrir o que elas querem dizer.

PALAVRAS "EMPRESTADAS" DE OUTROS IDIOMAS

Várias palavras que não têm origem na língua portuguesa são usadas no nosso dia-a-dia. Essas palavras foram "emprestadas" de outro idioma. No início, eram escritas em sua forma original. Após certo tempo de uso, tiveram sua maneira de escrever modificada e foram incluídas em nosso vocabulário. Algumas palavras ainda são usadas na sua forma original. Vamos descobrir palavras que foram "emprestadas" do inglês, incorporadas ao vocabulário de futebol:

- *football* = originou "futebol".
- *penalty* = originou "pênalti".
- *corner* = originou "corner".
- *back* = originou "beque".
- *goal* = originou "gol".
- *dribling* = originou "drible".

Agora vamos ver algumas palavras que aparecem no vocabulário das diversões:

- *blues / country / jazz / rock / show*.

Observe que estas palavras são usadas como em sua origem.

Vamos focalizar o vocabulário da culinária. Será que essas palavras estão modificadas? Vamos descobrir o que querem dizer?

- Filé à parmegiana
  filet = fio delgado / lombo de vaca.
  parmigiano = queijo parmesão.
- Filé *mignon* ao molho de vinho e *champignon*
  mignon = pequeno.
  champignon = cogumelo.
- *Champagne* = vinho fabricado em Champagne, região da França.
- *Hot dog* = cachorro quente.
- Filé *surprise*
  filet = fio delgado / lombo de vaca.
  surprise = surpresa.
- Sobre coxas *light*
  light = leve.

Também no vocabulário da televisão, jornais e revistas, encontramos palavras "emprestadas" de outros idiomas. Pesquise e descubra algumas dessas palavras.

FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Certamente, se existem palavras de origens diversas, também existem falantes vindos dos mais variados lugares. Você conhece uma pessoa estrangeira?

Pergunte a essa pessoa quais palavras de sua língua ainda são usadas em conversas com familiares. Descubra há quantas gerações a família está no Brasil. Será que o seu amigo sabe das aventuras do primeiro parente que chegou? Descubra mais pessoas estrangeiras e tente descobrir suas histórias.

RECURSOS VERBAIS E RECURSOS NÃO-VERBAIS

Ler não significa apenas compreender as palavras escritas em um texto. Para ler, consideramos tudo o que o texto traz: seu formato, símbolos e ilustrações. As palavras escritas são chamadas de **recursos verbais** e os desenhos, símbolos e ilustrações são chamados de **recursos não-verbais**.

Tudo o que já sabemos sobre as coisas do mundo é muito importante quando aprendemos alguma coisa nova. Se você está aprendendo a trabalhar com textos em português, certamente será capaz de ler textos em outras línguas.

Nesta atividade, trabalharemos com os **recursos verbais** e **não-verbais** presentes na organização de um texto em língua estrangeira.

Observe o folheto. Preste atenção ao formato do texto e aos detalhes das imagens. Descubra qual a finalidade deste folheto.

Figura 1 - Folheto

Disponível em: www.gusella.it

Desenvolvendo competências

1. Primeiramente vamos identificar quais são os recursos verbais e os não-verbais presentes no folheto. Observe as silhuetas de fundo: os desenhos já estão nos sinalizando algo. A palavra "Gusella", no centro, nos dá outro sinal. O que o folheto quer nos dizer a respeito de "Gusella"?

2. Vamos agora observar os oito blocos escritos.O que há de comum entre eles?

3. Agora olhe para os cinco blocos que utilizam o alfabeto que você bem conhece. As letras usadas são as mesmas, mas com combinações diferentes das do português. Mesmo assim, todos estes blocos possuem uma palavra em comum e você já refletiu sobre ela. Qual é esta palavra?

4. Leia novamente os blocos e descubra palavras estrangeiras parecidas com as do português. Relacione os significados destas palavras com suas descobertas anteriores.

5. A que conclusão você chegou quanto à finalidade do texto "Gusella"?

6. Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa a seguir:

Um dos elementos que nos possibilitam concluir que o folheto "Gusella" faz propaganda de artigos infantis é:

a) o uso de diferentes línguas. ( )

b) a ilustração de fundo. ( )

c) a leitura de palavras estrangeiras. ( )

d) a palavra "Gusella". ( )

O TEXTO E SEUS ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO

Podemos descobrir a finalidade de um texto baseados na sua organização, mesmo que não esteja escrito em português. Porém, devemos estar atentos! Ilustrações podem nos dar pistas falsas!

Olhe rapidamente o texto a seguir e aponte os elementos que mais chamam sua atenção à primeira vista.

Os desenhos são os elementos que mais nos chamam a atenção neste texto. O uso de uma camionete, uma bomba de gasolina e um carro antigo nos leva a pensar que estamos diante de um anúncio falando de carros ou de combustível.

Mas será que esta pista é verdadeira?

Figura 2

Desenvolvendo competências

2

1. Leia rapidamente o texto e verifique se realmente estamos diante de um anúncio de carros ou postos de gasolina. Se a pista que você seguiu foi falsa, por que será que teriam colocado carros e bomba de gasolina na mensagem?

2. Vamos agora pensar sobre a organização do texto. Esse texto pode ser uma carta ou uma notícia de jornal?

3. Você sabe o que é um título? E subtítulos?

4. Qual é o título desse texto? E os subtítulos? Nesse texto temos quatro subtítulos e apenas um título.

5. Até agora já observamos a presença de desenhos, de um título e de subtítulos, cada qual especificando uma certa lista. Que outro elemento podemos notar? O que ele nos sinaliza?

6. Associe todas as informações obtidas até agora e tente descobrir a finalidade desse texto. Qual delas contribuiu especialmente para que você descobrisse para que esse texto serve?

7. Retire as palavras estrangeiras do texto e procure saber seus significados, a partir das semelhanças com as palavras em português.

8. A que conclusão você chegou sobre o texto e sua finalidade?

9. Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa a seguir.

O texto "Turk's Pizza" tem a finalidade de informar a respeito:

a) da localização de um posto de gasolina ( )

b) da tabela de uma gráfica ( )

c) das comidas oferecidas por uma lanchonete ( )

d) dos preços de combustível ( )

O TEXTO E SEUS SENTIDOS

Você aprendeu a identificar os **recursos verbais** e os **recursos não-verbais** de um texto em língua estrangeira. Você também aprendeu a identificar a finalidade de um texto a partir dos elementos presentes. O próximo passo será aprender a descobrir o sentido de um texto em língua estrangeira; somente pelo formato, podemos descobrir como os textos nos ajudam em nossa vida social e de trabalho.

Observe atentamente os três textos que apresentamos a seguir:

Texto 1

Texto 2
Adaptado de: www.clubsirius.com.uk

BON DE COMMANDE

OUI Je commande en avant-première le Livre de Science & Vie (2 volumes) au prix exceptionnel de 249 F (37,96 €) + 36 F (5,49 €) de frais de port pour la France métropolitaine ou + 50 F (7,62 €) pour l'étranger.*

Je règle la somme de 285 F (43,45 €) ou de 299 F (45,58 €), frais de port inclus, par Chèque bancaire ou postal à l'ordre de Science & Vie

Texto 3

Desenvolvendo competências

3 *Descubra a relação entre as seguintes situações e os textos apresentados, numerando-as de acordo com eles.*

a) A pessoa amada "caiu fora" sem aviso prévio – folheando uma revista, você encontra um anúncio interessante. ( )

b) Você fica sabendo de uma promoção que certamente irá auxiliá-lo em seus trabalhos escolares. ( )

c) Você quer ganhar um brinde. ( )

Talvez uma leitura rápida não seja suficiente para levá-lo a uma solução adequada, mas um trabalho mais detalhado vai ajudar. Pratique o que você está aprendendo com este capítulo.

Desenvolvendo competências

4

Texto 1 / Espanhol

1. Identifique os recursos não-verbais. Lembre-se de que o não-verbal pode ser qualquer linguagem sem a palavra escrita ou oral.

2. Quais os elementos, verbais ou não-verbais, que se destacam?

3. Procure no texto o nome de um país e descubra a língua usada. Nomeie mais três países em que a língua materna também seja essa.

4. Compreender essa mensagem implica executar uma ação além de escrever? Que ação é essa?

5. Identifique as palavras que são exatamente as mesmas em português e as palavras que são parecidas.

Texto 2 / Inglês

1. Identifique os recursos não-verbais.

2. Relacione as fotos com situações sociais presentes no seu dia-a-dia.

3. Qual é o título do anúncio? Quem está anunciando? A palavra que conduz sua resposta é quase igual a que usamos em português e está relacionada a diversões.

4. Quantas formas de contato são oferecidas? Quais são elas?

5. Busque palavras no texto em língua estrangeira que sejam semelhantes a palavras do português.

Texto 3 / Francês

1. Identifique os recursos não-verbais. Encontre as palavras que se parecem com outras do português, facilitando sua leitura.

2. Descubra mais detalhes sobre o texto, seguindo a mesma pista dada na atividade do cardápio e identificando as palavras iguais ou muito semelhantes às usadas em português.

3. Qual é o título do anúncio? O que está sendo anunciado?

4. Qual é a forma de contato oferecida?

5. O que você deve fazer se realmente estiver interessado no que está sendo anunciado? Quais as ações que deverão ser executadas?

Sem dúvida, as situações propostas são muito diferentes, porém em todas usamos procedimentos de leitura semelhantes. Compare os três textos escritos em três línguas diferentes e descubra o que eles têm em comum. Para resolver essa questão, relacione os três textos trabalhados com o que você sabe sobre as coisas do mundo. Identifique o que todos nós devemos fazer para tirar documentos, matricular-nos em cursos, tentar novos empregos, associar-nos a agremiações e candidatar-nos a exames. Reparou que qualquer uma destas situações pode ser resolvida por meio do preenchimento de um formulário?

Formulários têm características bastante específicas em qualquer língua. Os espaços a serem completados podem estar indicados de maneiras diferentes, mas todos assinalam claramente onde você deve escrever e o tipo de informação que se pede. No texto 1, foram usadas linhas; no texto 2, *boxes* sem divisões e no texto 3 *boxes* com divisões para cada letra. As instruções quanto aos itens de preenchimento podem variar um pouco; porém, qualquer formulário pede sua identificação e localização logo de início. Portanto, o seu nome deverá ser a primeira informação. Algumas vezes, você deve

começar pelo sobrenome; outras vezes, pelo primeiro nome, seguido do sobrenome.

As outras informações pedidas por um formulário dependem da situação em questão.

Para que você está preenchendo o formulário?
Para candidatar-se a um emprego?
Inscrever-se em um exame?
Concorrer a um prêmio?
Encomendar algo via correio?

Examine novamente os três formulários, relacionando-os a situações sociais e de trabalho presentes no seu dia-a-dia. Prepare-se para fornecer corretamente dados pessoais, pois a qualquer momento você pode ter que preencher uma ficha. Fichas são formulários que solicitam informações além daquelas que identificam uma pessoa.

Desenvolvendo competências

5

Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa a seguir:

Ao nos candidatarmos a uma vaga de emprego, recebemos um formulário. Entendemos que estamos:

a) diante de um folheto de propaganda. ( )

b) sendo informados a respeito das regras da empresa. ( )

c) sendo solicitados a fornecer informações pessoais. ( )

d) concorrendo a um prêmio. ( )

O USO DE OUTRAS LÍNGUAS PARA TENTAR CONVENCER ALGUÉM

Seu conhecimento sobre textos em língua estrangeira já lhe permite trabalhar com diferentes situações de comunicação, tendo como base o português. Agora você aprenderá como o uso de determinados termos e expressões de outras línguas no Brasil pode convencer mais certas pessoas. Elas acreditam que se disserem palavras ou termos estrangeiros, o que elas disserem vai parecer mais interessante. Você concorda com essa idéia?

Vamos fazer um teste. Imagine-se em cada uma das situações e escolha uma alternativa. Depois some os pontos feitos e verifique os resultados.

Você come... *hot dog* (3) / cachorro quente (0) panquecas (1) / *crepes* (3) sorvetão (0) / *Sundae* (3)	**Pontos**
Você vai à / ao ... *discothèque* (3) / salão de dança (0) centro comercial (0) / *shopping center* (3) *happy hour* (3) / bar da esquina (0)	
Você trabalha no... serviço de entregas (0) / serviço de *delivery* (3) mundo *fashion* (3) / setor da moda (0) serviço de vendas pelo telefone (0) / *telemarketing* (3)	

Descubra como você é ...	
0 a 9 pontos	Você é uma pessoa bastante tradicional; não acredita que modismos possam mudar o que se diz.
10 a 18 pontos	Você é uma pessoa maleável; sabe como parecer moderno ou tradicional, dependendo de quem quer convencer.
19 a 27 pontos	Coisas da moda são com você mesmo! Usar palavras e expressões estrangeiras é um *must* para você!

Algumas pessoas preferem usar expressões estrangeiras apesar da riqueza de nosso vocabulário. Usar palavras de outras línguas pode impressionar mais, dependendo de quem queremos convencer. Repare como uma mesma mensagem pode ser dita de maneiras diferentes:

— Minha namorada simplesmente me *deletou* de sua vida. Tenho um *feeling* que foi por causa de outro! Não importa! Saio todas as noites, vou dançar na *discothèque* ou cantar no *karaokê*!

— Minha namorada brigou comigo. Acho que foi por causa de outro! Não importa! Saio todas as noites, vou dançar no salão ou cantar no clube de calouros!

Estamos diante de uma mesma idéia, expressa por duas maneiras diferentes. Observe as palavras e expressões estrangeiras usadas no primeiro caso. Identifique a presença de palavras e expressões em outras línguas usadas com a finalidade de convencer.

Desenvolvendo competências

6 *Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa a seguir:*

- Está certo, my boy, vou encontrar com a gang na happy hour! Tenho um feeling que a star vai aparecer!

Quem disse esta frase:

a) fala correntemente uma língua estrangeira. ( )

b) é professor de línguas estrangeiras. ( )

c) sabe se comunicar com pessoas estrangeiras. ( )

d) usou palavras e expressões estrangeiras para tentar convencer alguém. ( )

INSTRUÇÕES
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

No mundo do trabalho, freqüentemente temos que compreender instruções escritas em língua estrangeira. Isso não é difícil, os profissionais entendem daquilo que fazem e os códigos principais não dependem de uma língua específica. Se combinarmos nossas habilidades profissionais com as instruções apropriadas, mesmo que não estejam escritas em português, certamente teremos um resultado melhor.

Nesta atividade, você vai trabalhar com uma situação prática. Se você for um eletricista, poderá começar a aplicar o que aprendeu ainda hoje!

O nosso assunto será a crise de energia e o lançamento no mercado de um produto que anuncia que o consumidor fará economia com ele. Deixaremos aos eletricistas a instalação do produto. Nosso objetivo será compreender algumas informações fornecidas em inglês, sobre as células temporizadas.

Veja as vantagens que este novo produto oferece!

Temporized Photocells

Number of lamps switched off	Average number of hour/day lamps are off	Savings of power in KWh	Savings of cost in US$ per day Estimated with USD 50.08/KWh	Savings of cost in US$ per year	Savings of energy in KWh per year
1.000	6	2.640	$211.20	$76.032.00	950.400 KWh
obs: Ballast loss estimate is 40W					

Desenvolvendo competências

7

1. Qual é o nome da indústria que está lançando um novo produto no mercado que facilitará a economia de energia? Qual é o nome deste produto?

*2. A tabela apresenta informações técnicas sobre as **TEMPORIZED PHOTOCELLS**. Qual a intenção do fabricante ao fornecer esta tabela?*

3. Selecione palavras no texto semelhantes às que você conhece na sua língua materna .

4. Selecione no texto símbolos conhecidos no mundo inteiro.

5. Qual o significado da palavra incluída no texto que está presente em muitos aparelhos eletrônicos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas? Exemplifique.

6. O que os números fornecidos pela tabela nos sugerem?

7. Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa a seguir.

*A Indústria Lance está tentando nos convencer de que seu novo lançamento, as **TEMPORIZED PHOTOCELLS** podem:*

a) ajudá-lo a economizar energia elétrica. ( )

b) substituir todas as lâmpadas de uma rua. ( )

c) fornecer energia elétrica para aparelhos domésticos. ( )

d) substituir o seu aparelho de som. ( )

TRADIÇÕES DISTINTAS

Os povos possuem tradições diferentes uns dos outros, mas todas devem ser consideradas e respeitadas para que possamos nos entender melhor. Considerar a diversidade sociocultural nos leva a compreender as pessoas que nos cercam e nos ajuda a elaborar planos que visam ao bem comum. Afinal não importa a língua que falamos nem os hábitos característicos do nosso lugar de origem. O que importa é que fazemos parte de um destino comum como humanidade.

Leia o texto a seguir, associando-o a uma certa situação social, comum entre casais que decidem ficar juntos.

Mr. and Mrs. Richard Lawrence Taylor
request the pleasure of the company of

Mr. And Mrs. José Ribeiro
at the marriage of their daughter

Stella Louise
with
Mr. Robert Smith

at Denys'Church, Evington,
on Saturday, 16th March, 2002 at 12 noon
and at the Reception at the Church Hall.

50, Barton Road
Evington,
Leicester.
LES 6PP *R.S.V.P.*

Figura 3

Desenvolvendo competências

8

1. *Qual é o tipo de texto focalizado?*
2. *Concentre-se nas iniciais que vêm antes dos nomes das pessoas. O que estão indicando?*
3. *Selecione os itens indicados por numerais. Quais informações eles estão nos dando?*
4. *Concentre-se na parte inferior do texto.*

a) O que nos informam os itens localizados à esquerda?

b) E os itens localizados à direita? Percebeu que se trata de abreviações?

5. *Compare os valores culturais representados no texto com os nossos.*

VAMOS PESQUISAR?

Como atividade final, sugerimos que você pesquise termos e expressões de outras línguas, relacionando-os com sua língua materna. Sugerimos que sua pesquisa seja organizada da seguinte maneira:

Português	Francês	Espanhol	Italiano	Inglês
Boa sorte				
Feliz Natal				

Bem, acabamos nosso trabalho! Neste capítulo você aprendeu sobre a organização de textos em língua estrangeira e como aplicar este novo conhecimento a diferentes situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos de língua materna. Os objetivos das atividades propostas foram ensiná-lo a:

- identificar recursos verbais e não-verbais (*Gusella*);
- trabalhar com o texto e seus elementos de organização (*Turk's Pizza*);
- trabalhar com o texto e seus sentidos (Formulários);
- identificar o uso de outras línguas para tentar convencer alguém ou facilitar instruções *(Temporized Photocells);*
- reconhecer as tradições representadas em outras línguas e suas relações com a língua materna (Convite de casamento).

Conferindo seu conhecimento

1

1. As silhuetas ao fundo do folheto são de desenhos infantis e nos conduzem à idéia de crianças. A palavra "Gusella" é importante no texto e está relacionada ao mundo infantil.

2. Três blocos estão em línguas que usam símbolos diferentes dos nossos: chinês, árabe e russo. Mas, mesmo assim, eles possuem alguma coisa em comum com todos os outros: os números 1, 9, 2, 9 aparecem em todos os blocos! Numerais podem ser representados da mesma forma, em todas as línguas. Podemos imaginar que a seqüência 1,9,2,9 refere-se a uma data importante para "Gusella".

3. A palavra "Gusella" inicia todos os blocos que utilizam o mesmo alfabeto que o português. Sem dúvida, "Gusella" é o tema principal desta mensagem.

4. Veja quais são as palavras:

calzature (italiano) / zapateria (espanhol) / calçados – sapatos (português)

numerosi (italiano) / numerosas (espanhol) / numerous (inglês) / numerosas (português)

negozi (italiano) / magazins (francês) / negócio, magazine (português)

moda (espanhol) / moda (português)

5. Tendo como base o trabalho realizado, podemos concluir o seguinte quanto à palavra "Gusella" e à finalidade do folheto: "Gusella" refere-se à moda e sapatos infantis e negocia estes produtos por meio de uma rede de lojas.

Os recursos verbais e não-verbais usados na organização desse texto nos indicam um folheto de propaganda distribuído por uma empresa chamada "Gusella". Suas várias lojas vendem roupas e calçados infantis.

Você examinou um folheto com mensagens em italiano, francês, espanhol, chinês, árabe, alemão, inglês e russo e identificou os recursos verbais e os recursos não-verbais utilizados, a partir do que conhece na sua própria língua: o português.

6. Resposta (b).

2

1. Se relacionarmos as figuras e as outras coisas que podemos observar no texto, descobriremos que não se trata de um texto sobre carros ou postos de gasolina. A bomba de gasolina e os carros usados na ilustração sugerem que uma lanchonete e um posto de gasolina dividem o mesmo espaço.

2. Certamente não é uma notícia de jornal, porque não está informando sobre nenhum fato. Uma carta também não é, porque não há elementos da mesma, como um destinatário, um remetente, o corpo da carta com o assunto etc.

3. Título é o nome principal que cada texto recebe e que pode expressar sua idéia central. Aparece destacado, antes do início do texto propriamente dito. Um título pode estar diretamente relacionado com a mensagem ou pode estar apenas sinalizando alguma parte dela. Os outros nomes, são os subtítulos.

4. Título: Turk's Pizza

Subtítulos: Salads / Sandwiches / Pastas / Turk's Specialities

5. O outro elemento presente é a lista de preços. Isso significa que estamos diante de um texto que "vende" algo. Como muitas das palavras usadas querem dizer a mesma coisa em português, podemos descobrir que o texto anuncia comida.

6. Os textos que "vendem" comidas mais presentes na nossa vida cotidiana são os menus ou, se você preferir, pode chamá-los de cardápios. Os elementos observados podem ser

classificados de acordo com as informações que nos fornecem:

- *Figuras relacionadas com carros e postos de gasolina.*
- *Título, subtítulos e itens relacionados com comidas.*
- *Lista de preços associada aos outros elementos, certamente nos tira qualquer dúvida quanto à finalidade do texto.*

7. Contribuiremos com algumas palavras, citando os países dos quais elas se originaram:

salads = saladas (Inglaterra, Estados Unidos); sandwiches = sanduíches (Inglaterra, Estados Unidos); chef = chefe (de cozinha) (França); gasoline = gasolina (Bélgica); spaghetti = espaguete (Itália); lasagna = lasanha (Itália); fettucini = tipo de massa (Itália); pizza = pizza (Itália)

(As duas últimas são usadas assim mesmo: pizza aparece no dicionário escrita desta maneira e fettucini não aparece.)

8. Relacionando os elementos observados no texto, verificamos que se trata de um cardápio. Os títulos, subtítulos e outros itens nomeiam comidas, cada qual com o seu preço indicado. Podemos concluir que o texto é um exemplo de cardápio disponível em lanchonetes, ou seja, locais especializados em refeições rápidas. A finalidade do texto é informar os nomes dos pratos disponíveis na lanchonete, sua composição e preço.

9. Resposta (c).

3

- *A pessoa amada "caiu fora" sem aviso prévio – folheando uma revista, você encontra um anúncio interessante.* (2)
- *Você fica sabendo de uma promoção que certamente irá auxiliá-lo em seus trabalhos escolares.* (3)
- *Você quer ganhar um brinde.* (1)

4

Texto 1 / Espanhol

1. *Se pensou no ursinho com corrente e espaços a serem completados, delimitados por linhas, acertou.*
2. *Se você considerou como elemento verbal as palavras "Consígalo gratis" e como elemento não-verbal o ursinho com corrente, acertou também.*
3. *Apresentamos nossa contribuição – País: Espanha / língua: espanhol*

   Outros países cuja língua materna é o espanhol: México, Argentina, Chile.
4. *"Ir ao correio para enviar a correspondência" é a resposta certa.*
5. *Se listou algumas palavras escritas iguais ao português, como "grátis / conseguir / este / simpático / completamente / que / completar / por / farmácia / se", acertou.*

   Se listou algumas palavras parecidas, como "manera (maneira) / cupón (cupom) / correo (correio) / productos (produtos) / cupones (cupões) / originales (originais)", acertou também!

Texto 2 / Inglês

1. *Você deve ter identificado como recursos não-verbais as duas fotografias que mostram casais felizes e espaços para serem completados, delimitados por boxes ("caixas" para texto). Acertou!*

2. As fotos parecem mostrar momentos felizes de um casal.

3. Você identificou que o título é "Single" e que o anunciante é o "Club Sirius"? Está certo!

4. Verifique que são anunciadas três formas de contacto:

- *telefone*
- *e-mail (serviço de correio disponível na Internet)*
- *caixa postal (serviço oferecido pelos correios)*

5. information (informação) / service (serviço) / obligation (obrigação) / decision (decisão) / club (clube) / optional (opcional)/ important (importante) / professionals (profissionais)

Texto 3 / Francês

1. Como recursos não-verbais, temos a divisão do texto em partes distintas, cada uma identificada por um tipo de impressão, a palavra OUI (sim) em destaque, colocada em um box (caixa para texto) e espaços para serem completados (separando cada letra).

Veja as palavras semelhantes ao português:

envellope / livre / France / chèque
postal / numéro / informatique

2. Seguindo a pista dada, encontramos a indicação de preço (franco francês). As palavras "livre / 2 volumes / chèque" são iguais ou muito semelhantes às usadas em português para dizer a mesma coisa.

3. O título é "Bon de commande" e anuncia a venda de dois volumes de um livro.

4. O contato é via correio.

5. Se estiver realmente interessado em comprar os dois volumes do livro , deverá preencher o cupom, anexar um cheque, colocar tudo em um envelope e enviar via correio.

5 *Resposta (c).*

6 *Resposta (d).*

7 *1. Se você identificou a palavra Lance como o nome da indústria, está correto! Lance é o nome do fabricante do produto **TEMPORIZED PHOTOCELLS**.*

*2. Interessado no produto? Saiba que a intenção do fabricante é exatamente essa: convencer as pessoas quanto à eficiência das **TEMPORIZED PHOTOCELLS**.*

3. Palavras parecidas com as que você já conhece podem auxiliá-lo na leitura. Podemos entender algumas palavras da tabela, mesmo estando escritas em inglês:

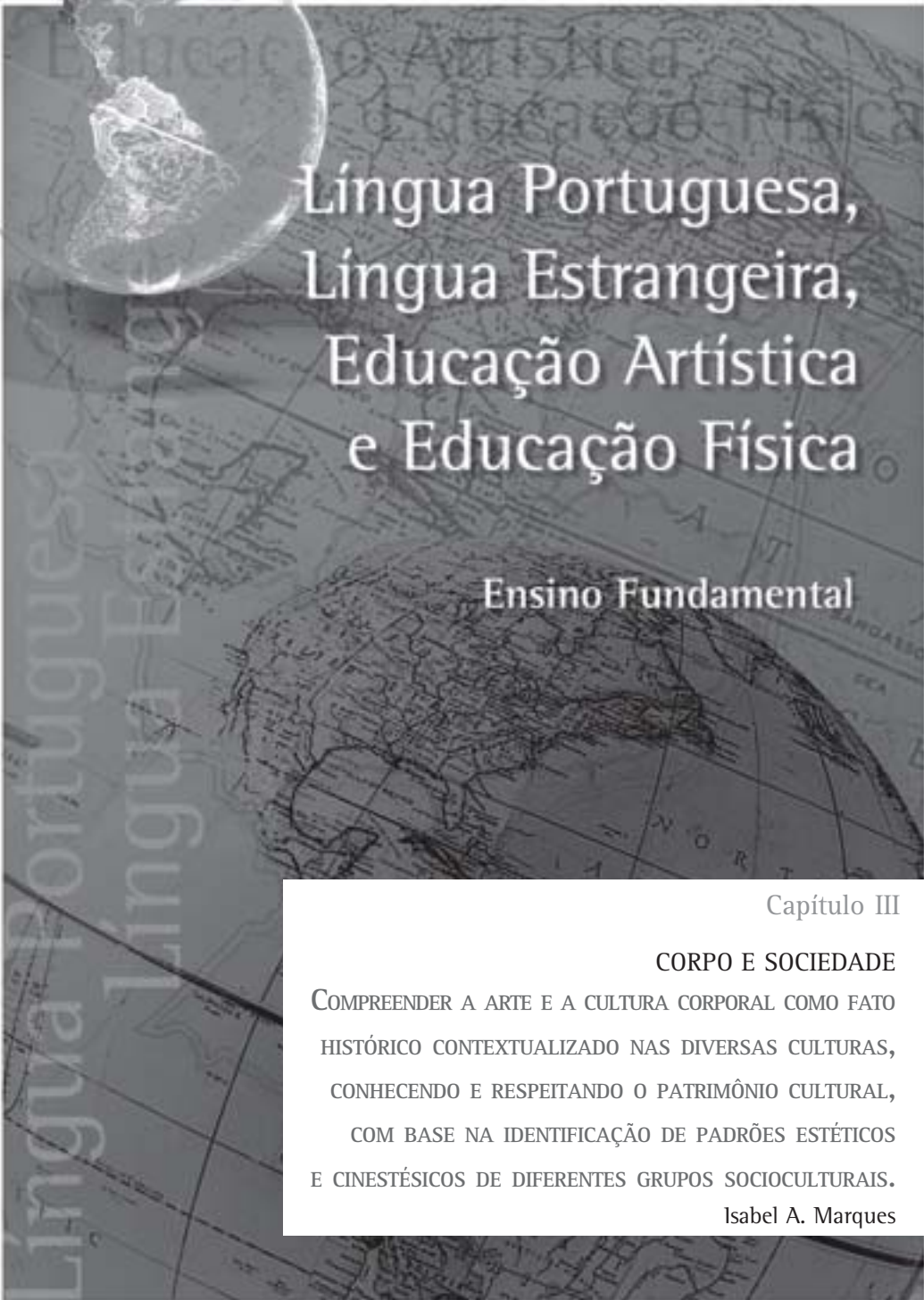
number (número) / lamps (lâmpada); energy (energia) / estimated (estimado)

*4. Mesmo que nossa profissão não seja a de eletricista, sabemos que a abreviação **KWh** é uma medida de energia. No caso das **TEMPORIZED PHOTOCELLS**, trata-se de uma medida de energia elétrica. Também sabemos que o símbolo **$** refere-se a dinheiro.*

5. A palavra off *está presente nos comandos de gravadores, de máquinas de fax e de aparelhos domésticos em geral. Quer dizer "desligado", "fora".*

*6. Os números estão demonstrando, concretamente, a eficiência das **TEMPORIZED PHOTOCELLS**, apresentando quantidades adequadas para a economia de energia elétrica.*

7. Resposta (a).

8

1. Estamos trabalhando com o convite de casamento de um casal inglês que, como no Brasil, terá prazer em ter seus amigos presentes.

2. As iniciais Mr. *para homens e* Mrs. *para mulheres são formas de tratamento que correspondem a Senhor e Senhora em português.*

3. Os numerais estão nos informando a data e a hora da cerimônia: dia 16 de março de 2002, às 12 horas.

4. a) Verifique que, à esquerda, temos um endereço.

b) Estas abreviações fazem parte de determinados tipos de texto, independentemente da língua que estejam escritos. R.S.V.P. são as iniciais de uma expressão em francês, também presente em nosso contexto social. Aparece na parte inferior de convites formais. Solicita confirmação de presença. Répondez S'il Vous Plaît *(Responda por favor)*

5. Os casais ingleses também valorizam as cerimônias religiosas e a comemoração festiva de seu casamento. Os convites são distribuídos apenas para as pessoas mais íntimas. Os nomes dos convidados escritos à mão na linha pontilhada reflete a praticidade dos ingleses.

Observamos, à esquerda, apenas um endereço. De quem seria? O dos noivos! Em alguns países estrangeiros é prática os casais morarem juntos alguns anos antes de se casarem. Geralmente resolvem casar por desejarem ter filhos ou pela necessidade de documentação oficializada (exemplo: vão morar em um país estrangeiro).

Você percebeu que o convite de casamento é muito parecido com aqueles que usamos em nosso país, com algumas diferenças próprias da cultura inglesa? É assim que, lendo textos em língua estrangeira, aprendemos mais sobre os valores e hábitos de outros povos.

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Inferir a função de um texto em Língua Estrangeira Moderna pela interpretação de elementos da sua organização.
- Identificar recursos verbais e não-verbais na organização de um texto em Língua Estrangeira Moderna.
- Atribuir um sentido previsível a um texto em Língua Estrangeira Moderna presente em situação da vida social e do mundo do trabalho.
- Identificar a função argumentativa do uso de determinados termos e expressões de outras línguas no Brasil.
- Reconhecer os valores culturais representados em outras línguas e suas relações com a língua materna.

Capítulo III

CORPO E SOCIEDADE

COMPREENDER A ARTE E A CULTURA CORPORAL COMO FATO HISTÓRICO CONTEXTUALIZADO NAS DIVERSAS CULTURAS, CONHECENDO E RESPEITANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL, COM BASE NA IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS E CINESTÉSICOS DE DIFERENTES GRUPOS SOCIOCULTURAIS.

Isabel A. Marques

Capítulo III

Corpo e sociedade

APRESENTAÇÃO

Nesse capítulo vamos refletir sobre o corpo e a sociedade, sobre as manifestações corporais e suas relações com o cotidiano e com a arte. Esperamos, assim, que ao final você seja capaz de:

1 - conhecer e reconhecer as funções e possibilidades do corpo no dia-a-dia;

2 - ler, criar e transformar (expressar) suas idéias, vontades e identidade por meio do corpo pessoal e coletivo;

3 - compreender o corpo em movimento e refletir sobre suas possibilidades de comunicação individual e coletiva.

É muito comum hoje em dia ouvirmos dizer que "somos diferentes", "temos de respeitar a diversidade", "o Brasil é um país multicultural".

Você já pensou que essa diferença entre as pessoas, antes de tudo, está presente no *corpo* delas? Mesmo irmãos gêmeos idênticos têm características individuais que nos permitem diferenciá-los pelo corpo.

Olhe ao redor em sua sala. Como são os corpos de seus colegas? Agora, pare um pouco e observe os pedestres na rua. Como são as pessoas? Como se movimentam?

A estatura, a cor dos cabelos e da pele, o volume do corpo e a espessura dos lábios e nariz das pessoas são diferentes. Cada pessoa tem também um jeito de andar, de falar, de correr, de abraçar etc. Nossas diferenças estão tanto no corpo físico em si quanto no modo como nos comportamos, pensamos e agimos por meio dele.

AS EMOÇÕES, GOSTOS E IDÉIAS SE MANIFESTAM PELO CORPO

O que acontece com o seu corpo quando você está com raiva? Seu corpo reage da mesma forma de que quando você está com medo? Pense na sua musculatura. Lembre-se da "cor" e da temperatura de seu rosto. Pense nos movimentos que você faz. Tente conversar com alguém sobre isso.

É muito comum ouvirmos as expressões "ficou vermelho de raiva", "ficou branco de susto", "ficou duro de medo". Em todos esses casos, nosso corpo está manifestando emoções, sentimentos e sensações pessoais por meio do corpo.

Às vezes, nossas emoções e sentimentos pessoais são expressos pelo corpo de forma visível (choro, vermelhão, suor frio, pele arrepiada, tensão muscular); outras vezes, de forma não percebida aos olhos (ficamos com úlcera de tão nervosos, o coração dispara de alegria, a respiração fica fraquinha de medo).

Imagine uma pessoa saltando com os braços levantados. O que é mais provável, que ela esteja triste ou alegre? Pense em outros movimentos que seu corpo faz para expressar suas emoções e sentimentos. Veja se seus amigos fazem os mesmos movimentos, movimentos semelhantes ou muito diferentes. Por que será?

Aprendemos com a nossa família e amigos formas diferentes de expressar nossas emoções e sentimentos para que possamos ser entendidos e, assim, conseguirmos nos relacionar com as pessoas. Em geral, pessoas de um mesmo grupo social, de um mesmo país, de uma mesma religião têm formas parecidas de expressar as emoções e os sentimentos por meio do corpo.

Lembre-se das diversas formas que existem de dizer com o corpo que gostamos de alguém.

Você pode ter pensado em abraço, beijo, carinho. Podemos ainda dizer que gostamos pelo jeito de olhar, de falar, de nos aproximarmos. No entanto, essa não é uma regra universal, cada cultura tem um jeito diferente de manifestar os afetos por meio do corpo.

O corpo também expressa nossos gostos e idéias. A forma como nos vestimos, como cortamos o cabelo, como dançamos, tocamos um instrumento e andamos na rua comunica aos outros quem somos, o que queremos e os objetivos que temos na vida.

O corpo, assim, pode ser visto como uma forma pessoal e única de nos expressarmos e de nos comunicarmos no mundo e com o mundo. Nossa identidade pessoal está marcada no corpo e nos movimentos que aprendemos e escolhemos ao longo da vida.

NOSSA HISTÓRIA, NOSSO CORPO

Que "marcas" você percebe no seu corpo, ou no jeito de você se movimentar que lembram a sua família? Seus amigos? Seus professores? Pense também nas pessoas da cidade em que você foi criado, nos lugares que você freqüentava ou ainda freqüenta (igreja, clubes, praças). Como essas pessoas se comunicam por meio do corpo e do movimento? Tem a ver com você? Como?

A forma como fomos carregados no colo e acariciados na infância, aquilo que comemos, nosso trabalho, as oportunidades de praticar ou não atividades físicas e de ter contato com a arte vão construindo nosso corpo e nosso movimento no decorrer da vida. Ou seja, pelo convívio social, aprendemos com nossos pais, parentes, amigos, professores e com a mídia (televisão, rádio, jornal etc.) a linguagem corporal de nossa cultura, sociedade, país.

Nosso corpo é um "combinado" único da etnia, da nacionalidade, da idade, da religião que professamos. Nosso corpo pessoal é profundamente marcado por nossa história de vida.

NOSSO TEMPO, NOSSO CORPO

Imagine essa situação: *a avó, já bem idosa, observava a neta e o neto adolescentes que se preparavam para sair. A neta tinha tatuagens ao longo da cintura, um brinco pregado no umbigo, os cabelos pintados de vermelho fogo e lentes de contato verdes. O neto resolveu colocar sua calça jeans preta cheia de correntes costuradas nas barras, seu brinco em uma das orelhas e dois braceletes de metal. A menina saiu movendo os quadris e o menino arrastando os pés.* O que terá pensado a avó? Por quê? Que comentários ela pode ter feito aos netos a respeito de como enfeitaram seus corpos? Discuta com seus colegas.

A época em que vivemos também determina a construção do nosso corpo e a forma como nos movemos: os padrões de beleza são um exemplo disso. Podemos pensar que não é todo mundo que se veste ou anda como os adolescentes da situação acima, mas, mesmo assim, a avó deve ter ficado horrorizada, indignada, ou ao menos assustada com a forma como seus netos "embelezaram" seus corpos.

Anos atrás, o corpo belo era bem diferente, as roupas e os adereços que usamos hoje nem existiam, não se pensava em homens usando brincos, nem em mulheres mostrando a barriga e pintando os cabelos de vermelho fogo. A avó deve ter reparado também na forma como seus netos andam, tão diferente dela quando adolescente. Rebolar e arrastar os pés não era sinal de beleza ou de charme, mas de desleixo ou de falta de pudor.

A situação acima mostra *uma* das maneiras dos adolescentes se enfeitarem e se movimentarem hoje em dia. Não podemos nos esquecer de que adolescentes de cidades diferentes se vestem e se enfeitam de formas diferentes também, mas em sintonia com seu tempo.

Mas não é só no campo da beleza que os padrões de corpo mudaram e que novas formas de estar no mundo foram inventadas. Cinqüenta anos atrás ninguém pensava ser possível fazer cirurgias plásticas e mudar o corpo, não se sonhava com a possibilidade de operar os olhos e consertar problemas de visão como a miopia. As inovações tecnológicas também chegaram ao campo da saúde, modificando nossos corpos e suas possibilidades de vida.

O corpo humano vem se modificando através dos tempos e, com isso, modificando nossa forma de ser, de nos expressarmos e de nos comunicarmos no mundo.

MOVIMENTOS COTIDIANOS OU DE ROTINA

Maria resolveu comemorar seu aniversário recebendo os amigos em casa para uma festa à noite. Durante a tarde, encerou o chão da sala, lavou os vidros das janelas, tirou o pó dos enfeites da mesa, lavou a louça e preparou um bolo. Quando os convidados chegaram, estava tão cansada que mal conseguiu se divertir.

Que tipo de movimentos Maria fez durante a tarde? Por quê?

Maria quis comemorar seu aniversário e, por meio de movimentos que já conhecia, preparou a festa. Maria não inventou nenhum movimento novo, mas executou, por meio do corpo, movimentos já estabelecidos para que sua casa ficasse limpa e o bolo, pronto. Os movimentos de que precisou foram movimentos repetitivos e rotineiros (encerar o chão, bater o bolo, lavar a louça etc.) mas necessários para a realização daquilo que queria e desejava – a festa.

Há momentos em que nosso corpo não está expressando emoções nem sentimentos, mas sim fazendo coisas, cumprindo as tarefas que queremos e precisamos no nosso dia-a-dia. Ou seja, os movimentos de preparo da festa de Maria não foram movimentos expressivos, mas movimentos chamados *funcionais*.

Lembre-se de quando você era criança. Você fazia com seu corpo coisas que hoje não faz? Pense nos dias em que estava machucado ou doente e teve de contar com a ajuda de alguém para comer, tomar banho, andar. O que aconteceu? Como você se sentiu?

Executar as tarefas do dia-a-dia com o corpo depende muito de como nosso corpo é ou está, pois são as características do corpo de um indivíduo que determinam suas possibilidades e funções no cotidiano.

O tipo físico, a idade e a doença podem, às vezes, trazer algumas dificuldades para fazermos com o corpo o que necessitamos no dia-a-dia. Por exemplo, pessoas muito baixas têm dificuldade de alcançar objetos em prateleiras altas, e seria difícil para elas trabalharem no setor de organização das prateleiras em um supermercado. Pessoas muito magras não teriam força para dirigir um caminhão. Os mais idosos provavelmente teriam problemas em passar o dia todo debaixo do sol fazendo esforço. Não queremos dizer que ser baixo, magro ou idoso seja ruim, mas sim que o "jeitão" de nosso corpo determina funções e possibilidades em nosso cotidiano ou trabalho.

Do mesmo modo, se estamos machucados ou doentes, muitos dos movimentos corriqueiros não podem ser feitos da mesma maneira. Nos casos de enfermidade, temos de adaptar nossas funções, solicitar recursos externos (muletas, rampas para cadeira de rodas) e modificar nossa rotina.

Os portadores de deficiência física também têm de adaptar seus movimentos cotidianos e o ambiente em que vivem para que possam continuar trabalhando com o corpo, expressando e comunicando aquilo que desejam e querem.

É preciso que as pessoas, o meio ambiente e as oportunidades de trabalho e lazer levem em consideração os diversos corpos que vivem em sociedade, pois, quando o corpo não "funciona", nossa expressão e comunicação também ficam comprometidas.

ELEMENTOS DO MOVIMENTO HUMANO

Para podermos executar melhor nossas rotinas corporais e expressarmos com mais clareza aquilo que queremos, é necessário que conheçamos nosso corpo físico e, principalmente, as estruturas e possibilidades do movimento humano. A compreensão corporal e intelectual do movimento humano faz com que nossas ações – expressivas ou funcionais – sejam conscientes, escolhidas, e, portanto, transformadoras.

Pense sobre a seguinte situação que envolve o movimento humano:

Rivaldo é carteiro, sua esposa Judite é manicure. Um dia, saindo para o trabalho, Judite disse a Rivaldo:

– Estou cansada de fazer as unhas das clientes todos os dias, naquele salão fechado, escuro, cheio de gente. Bem que você poderia ir no meu lugar...

– Bem, só se você for entregar minhas encomendas. Está preparada para andar 10 quilômetros?

O que diferencia o trabalho de Rivaldo e o de Judite quanto ao movimento? Você acha que um poderia fazer o trabalho do outro sem um preparo anterior? Por quê?

O QUE SE MOVE: AS PARTES DO CORPO

A primeira coisa que podemos discutir nessa situação são as *partes do corpo* envolvidas na realização de cada profissão.

Rivaldo usa predominantemente as pernas para se locomover entre as distâncias em sua cidade. Usa também as mãos, mas só para "pegar" e "entregar". Judite, ao contrário de Rivaldo, fica o dia inteiro praticamente sentada, não tendo de se locomover para realizar seu trabalho. Os movimentos mais freqüentes na profissão de Judite são os gestos, movimentos específicos, detalhados e bem refinados com as mãos – só assim consegue usar o alicate, a lixa e o esmalte sem machucar suas clientes.

Há profissões que usam o corpo todo e não somente os gestos, como vimos no trabalho da manicure. Você poderia pensar em algumas? Discuta com seus colegas.

Desenvolvendo competências

Assinale a questão correta em relação ao uso das partes do corpo.

a) O caixa do banco move sempre o corpo todo em seu trabalho.

b) A dançarina usa somente as mãos (gestos) para trabalhar.

c) O pipoqueiro em seu trabalho move braços e mãos.

d) A faxineira praticamente não se move.

As partes do corpo definem o tipo de movimento que fazemos e diferenciam escolhas, propósitos e objetivos. A definição das partes do corpo fala sobre *o que* se move na realização de nossas atividades.

ONDE SE DÁ O MOVIMENTO?

Outra diferença básica entre as profissões de Judite e Rivaldo é o lugar *onde* eles trabalham.

Rivaldo trabalha ao ar livre, andando pela cidade, sofrendo as mudanças climáticas do dia-a-dia. Chova, faça frio, calor ou vento, ele precisa adaptar suas roupas para que seu corpo não sofra tanto em seu dia de trabalho.

Já Judite está sempre confinada em uma sala fechada, cheia de gente. Ao mesmo tempo em que está protegida das mudanças climáticas, não recebe luz natural e pode até se atrapalhar com os horários.

Cada tipo de trabalho determina os movimentos que fazemos em função de *onde* trabalhamos.

Você trabalha? Faça um movimento que você costuma fazer em seu trabalho. Agora pense como seria fazer esse movimento em outros lugares. Seria permitido? O que aconteceria com seu corpo? Como as pessoas reagiriam? Converse com alguém.

Outra coisa interessante a respeito do movimento humano é que, dependendo do lugar onde nos movemos, os movimentos adquirem outro significado, ou seja, querem dizer outras coisas.

O espaço também define o tipo de movimento que fazemos e diferencia escolhas, propósitos e objetivos. A definição do espaço fala sobre o lugar onde nos movemos na realização de nossas atividades.

COMO SE DÁ O MOVIMENTO?

Rivaldo talvez não conseguisse trabalhar no lugar de Judite sem aprendizado anterior, por não saber **como** pegar no alicate, lixar as unhas de outras pessoas, passar o esmalte. O trabalho de Judite exige um tipo especial de movimento: deve ser lento, leve e delicado, bem concentrado e direcionado. Não é qualquer pessoa que conseguiria fazer isso.

Para substituir o marido em seu trabalho, Judite teria de preparar seu corpo para caminhar muito mais do que está acostumada. O corpo de Judite não tem condicionamento físico necessário para andar muitos quilômetros.

Se você trabalha, pense em como são os movimentos que você executa trabalhando. Seus movimentos são rápidos, lentos, fortes, fracos, direcionados ou não? Você repete muitas vezes o mesmo movimento? O que acontece com seu corpo depois de muitas horas? Converse com alguém que tenha uma profissão diferente da sua e pense se seria possível mudar esses movimentos.

Repare que algumas formas de trabalho envolvem o corpo em movimentos mais repetitivos e até mecânicos. Lembre-se dos movimentos do porteiro do prédio, do colhedor de café, do ordenhador (tirador de leite), do caixa do banco e de como podem se tornar cansativos.

Outras profissões, ao contrário, já permitem que o corpo não repita tanto os mesmos movimentos, ou seja, os movimentos podem ser inventados e criados o tempo todo. Vamos ver alguns exemplos? O jogador de futebol (cada jogada exige um movimento), a dançarina (cada dança precisa de diferentes tipos de movimento),

o boiadeiro depende do movimento dos animais. Você se lembra de outros?

Nosso trabalho condiciona o corpo, permitindo ou não que expressemos nossas identidades e sejamos capazes de transformar nossa situação social.

QUEM FAZ O MOVIMENTO?

Gilberta adora dançar, sai todas as sextas-feiras para ir ao forró perto de sua casa. No forró aproveita para saber das novidades da semana, pôr o papo em dia. Os dias em que seu amigo Pedro também aparece, ela dança muito mais, pois ele é um bailarino e tanto - dizem que Pedro dança "melhor" que Gilberta. Com Pedro, Gilberta percebe que inventa movimentos, fica mais leve e mais solta na pista de dança. Um dia, ela levou um xale para o forró e os dois criaram uma dança usando o xale. Nos dias em que Pedro não está, ela acaba dançando com pessoas que conhece pouco, com as próprias amigas, e não vê tanta graça no que faz.

Por que será que dizem que Pedro dança "melhor" que Gilberta? Eles não estão dançando a mesma coisa (forró)?

Na verdade, não há "melhor" ou "pior", isso depende do gosto e do olhar de cada um. Mas Pedro, por ser homem, tem uma movimentação *diferente* da de Gilberta. Podemos começar pensando no corpo de Pedro, talvez mais flexível, mas decidido, o que faz com que tenha um "molejo" pessoal. Pode ser que Pedro dance há mais tempo, tenha mais experiência no salão.

Quando duas pessoas com corpos diferentes fazem o mesmo movimento, os movimentos ganham uma "cara" especial, pois cada pessoa tem uma história de vida, um parentesco, uma idade, uma vivência corporal.

Mesmo fazendo os mesmos movimentos, *quem* o faz pode tornar a cena totalmente diferente.

COM QUEM OU COM QUE O MOVIMENTO SE FAZ?

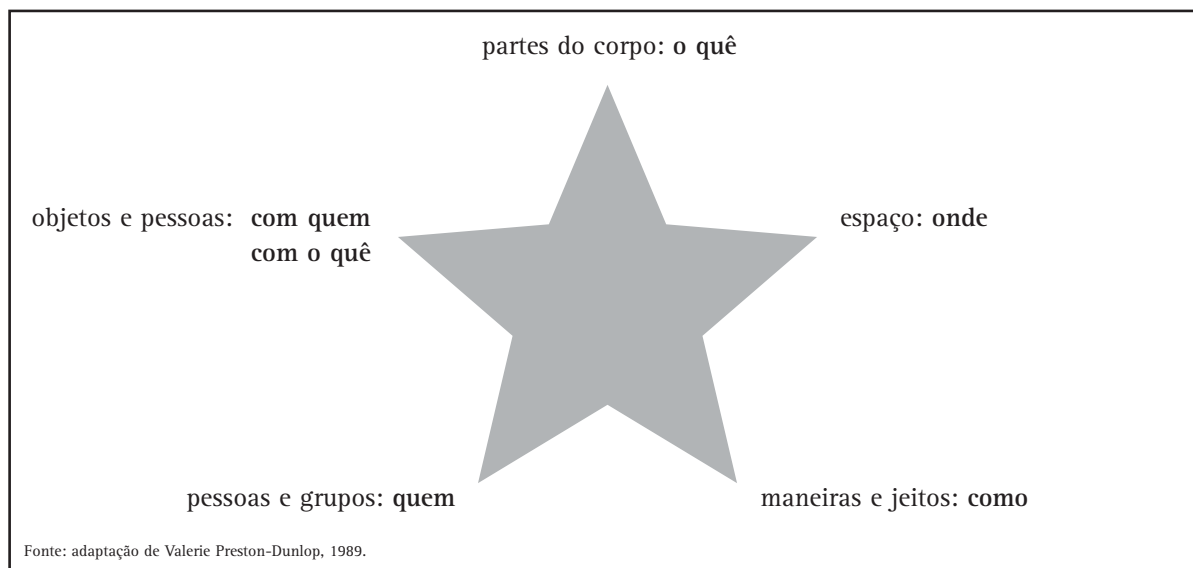
Por que será que Gilberta dança mais quando está com Pedro? Que função teve o xale de Gilberta na dança com seu parceiro?

Nossos movimentos se modificam conforme as pessoas com quem estamos convivendo e nos relacionando. Na dança, por exemplo, os parceiros, o grupo de pessoas, o tipo de público também fazem nossos movimentos se transformarem.

Gilberta dança melhor com Pedro, pois ele "dança bem" e inventa movimentos que a divertem. Outra possibilidade é que Gilberta dance melhor com Pedro porque gosta dele e, assim, a dança fica mais leve e mais gostosa. Quando ela dança com as amigas, não vê muita graça, talvez porque o forró seja mais gostoso dançado "homem-mulher", ou seja, por um casal.

Nossa dança também se modifica, fica mais ou menos gostosa, divertida e criativa dependendo dos objetos com que nos relacionamos. Gilberta escolheu dançar com o xale e descobriu que podia fazer outros movimentos. O xale, assim, aproximou Gilberta de Pedro, ajudou-os a criar movimentos, a expressar e comunicar outras coisas. O xale, na dança de Gilberta e Pedro, permitiu que saíssem dos passos convencionais do forró e criassem sua própria dança.

Vamos fazer um resumo dos elementos que compõem o movimento humano:

Fonte: adaptação de Valerie Preston-Dunlop, 1989.

Podemos dizer que estes elementos do movimento acima estão presentes em qualquer ser humano, ou seja, fazem parte de nossa espécie.

CONVENÇÕES E CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO PELO MOVIMENTO

Você já reparou como algumas pessoas gesticulam para falar? Ou melhor, que, às vezes, não precisamos nem falar, porque o movimento já “diz”?

Imagine a seguinte situação:

Carlos estava no ponto de ônibus com um amigo, conversando. De longe, víamos Carlos abaixando e levantando a cabeça enquanto ouvia o amigo. De repente, Carlos balançou a mão, o ônibus parou, ele subiu. De dentro do ônibus, acenou de novo. O amigo, na calçada, respondeu com o mesmo gesto e foi embora.

O que queriam dizer os movimentos gestuais de Carlos? Por que será que abaixava e levantava a cabeça? Você conseguiria imaginar a conversa? Como ele conseguiu que o ônibus parasse? Por que será que o amigo foi embora?

Podemos, com essa descrição dos gestos de Carlos, imaginar que, qualquer que fosse a conversa, Carlos concordava com o amigo, pois abaixava e levantava a cabeça. Se não estivesse concordando, mexeria a cabeça de um lado para o outro. No Brasil, é assim que nos entendemos, é uma convenção.

Acenar com as mãos também é uma convenção, um “combinado” entre os brasileiros para parar o ônibus. Ou seja, é um movimento que todos os motoristas de ônibus em nosso país entendem. Imagine você pulando no ponto de ônibus sem mexer as mãos. O motorista entenderia que você quer subir e fazer uma corrida? Provavelmente ele pensaria uma porção de coisas, menos que você queria pegar o ônibus.

Desenvolvendo competências

2

Qual movimento cotidiano abaixo é também uma “convenção”, um “combinado” entre os brasileiros?

a) Abaixar e levantar a cabeça, para dizer “sim”.

b) Mexer os quadris, para dizer “tenho fome”.

c) Chacoalhar os ombros, para dizer “eu quero”.

d) Abrir os braços, para dizer “eu detesto”.

Mas... e o segundo aceno de Carlos para o amigo? Queria também dizer “pare o ônibus”? O segundo aceno de Carlos, já dentro do ônibus, foi compreendido pelo amigo como um gesto de “adeus”, de despedida. Às vezes utilizamos o mesmo gesto para dizer coisas diferentes, o que muda é a situação, o contexto em que os gestos aparecem.

Procure se lembrar, observar e fazer movimentos convencionais e não convencionais para os brasileiros. Mostre-os para alguém e veja como vocês se entendem. Esses movimentos que você inventou dizem a mesma coisa para todo mundo?

Se, pelo mesmo movimento, as pessoas entenderem coisas diferentes, pode haver discórdias, desentendimentos e brigas. Por outro lado, as formas diferentes de compreender os movimentos trazem riqueza e variedade de comunicação e expressão ao movimento humano.

MOVIMENTO E ATIVIDADES DE LAZER

Quando saímos de casa para nos divertir, participamos de atividades de lazer que trazem novas possibilidades de movimentação para o nosso cotidiano e que modificam nossos corpos e nossas experiências.

ATIVIDADES ESPORTIVAS

Vamos pensar no jogo de futebol?
Diz o locutor:

Atenção, telespectadores, Julinho cruza pela direita, mira César Batista que está perto do gol, o goleiro percebe a jogada, se encolhe, grita para seu time, dá um grande salto, mas não adianta... se joga no chão. É gooooooolllll! Que felicidade... a torcida do Paranapiacaba está saltando de alegria, erguendo os braços, iniciando uma grande “ola”. Os movimentos agitam a galera. A torcida do Rio Azul se encolhe, bate os pés de desespero, não tem mais jeito.

Pense nos movimentos do goleiro: movimentos rápidos, amplos, determinados e fortes, como saltar, se espichar, arremessar e chutar. Os movimentos da torcida também são em geral grandes, amplos, expansivos, coletivos.

Se você não for um atleta profissional, os movimentos do esporte não fazem parte do seu cotidiano, mas podem fazer parte de suas atividades de lazer. Quando você joga ou torce por um time de futebol, seu corpo está envolvido de outra forma com você, com as pessoas e com o meio ambiente.

Pense em outras atividades esportivas que não seja o futebol. Você pratica alguma delas? Que movimentos você faz? Esses movimentos estão presentes no seu trabalho? Poderiam estar? Por quê?

Com a prática de atividades físicas, como o futebol, nosso corpo aprende outras formas de movimento e de expressão que podem ou não ser incluídas no nosso cotidiano; depende do que precisamos, queremos e somos.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogar com o vizinho, ler, sair para dançar, ir a museus, a espetáculos, caminhar, ir à praia, nadar no lago, ir à feira de domingo são outras formas de nos divertirmos que envolvem movimentos, aprendizados e manifestações coletivas diferentes.

Compare estes dois diálogos entre pai e filho:

– *Pai, vamos jogar cartas?*

– *Vamos sim, filho, você já pegou o baralho?*

– *Baralho para quê, pai?*

– *Mas você não queria jogar cartas?*

– *Pai, as cartas estão na tela do computador...*

– *Filho, vamos empinar papagaio?*

– *Pai, o senhor não tem dó do bichinho?*

Nas duas situações temos diálogos entre pai e filho que revelam diferenças entre gerações. Pai e filho não conseguem se entender, pois os pais brincavam de modo bem diferente do que seus filhos brincam hoje.

Muitas vezes, como na primeira situação, as brincadeiras antigas como jogar baralho foram adaptadas para os dias de hoje. Podemos jogar e brincar das mesmas coisas que nossos pais usando a televisão, o computador, materiais que não quebram. A segunda situação, ao contrário, mostra uma conversa em que o filho não reconhece a brincadeira sugerida pelo pai. Existem muitas brincadeiras que foram desaparecendo ou mudando bastante.

Você jogou bolinha de gude na infância? Andou de bicicleta? Jogou futebol na rua? Brincou de cabra-cega (uma pessoa fica de olhos vendados tentando pegar as outras)? Empinou pipa (ou papagaio)? Jogou saquinho? Pulou elástico, amarelinha? Você conhece essas brincadeiras? Como elas são chamadas na sua região?

As formas de lazer nem sempre foram iguais, foram mudando no decorrer da história. Assim, os movimentos das pessoas também foram mudando de acordo com suas atividades de lazer. Seus pais também fizeram coisas bem diferentes das que você fez na infância, nas horas vagas, e seus filhos se divertem (ou se divertirão) de outras maneiras.

Faça uma lista de como seus amigos se divertiam na infância. Ao lado, uma lista de como os pais deles se divertiam quando tinham a mesma idade. Compare as duas listas em relação ao uso do corpo e o tipo de movimento que faziam. Discuta com eles: O que mudou? Por quê?

As formas de lazer muito comuns hoje, como assistir à televisão, ouvir rádio, jogar no computador, envolvem movimentos mínimos, ou quase nenhum movimento. Já as formas de lazer "do passado" em geral exigiam corpos mais ágeis, mais dispostos, mais "em forma", pois necessitavam de movimentos mais completos, que trabalhavam o corpo todo.

Jogos e brincadeiras "de outros tempos" são em geral atividades de lazer mais coletivas, ou seja, posso assistir televisão sozinho, mas não tem graça jogar bolinha de gude sem companhia.

Desenvolvendo competências

3

Em qual resposta TODAS as atividades de lazer são atividades coletivas?

a) Ler, jogar futebol, jogar xadrez.

b) Jogar videogame, ler, andar de bicicleta.

c) Jogar queimada, jogar dominó, jogar futebol.

d) Ler, jogar baralho, sair para dançar.

Empinar papagaio

A brincadeira "empinar papagaio", como é chamada no sudeste, é também chamada de pipa, pandorga, arraia, quadrado em outras regiões do Brasil.

Por que será que as coisas mudaram tanto? Se você mora em uma cidade grande, deve ter pensado na crescente violência, no medo das pessoas de ficar nas ruas brincando ou se divertindo. O desenvolvimento das novas tecnologias também nos possibilitou outras formas de lazer diferentes. Por exemplo, muita gente prefere assistir à televisão, ouvir rádio em casa a sair para passear, estar com amigos.

DANÇAR

Vamos agora pensar nas atividades de lazer ligadas à dança? O que você gosta de dançar quando sai à noite, nas festas, nos bailes? Essa dança envolve que partes do corpo? Que espaço pessoal? Que maneira de dançar? Você já pensou que cada tipo de dança vem de um lugar, tem uma história e por isso é que os movimentos são tão diferentes?

Analise dois tipos de dança: o forró e o frevo. Ambas são danças de origem nordestina, que se espalharam pelo Brasil todo. Você as conhece? O forró, que se espalhou pelo Brasil na década de 50, é uma dança "de salão", isto é, para ser dançada a dois e em espaços fechados. Já o frevo é uma dança coletiva, que surgiu no Recife, no final do século XIX e início do XX. O frevo vem de desfiles militares de rua, é uma manifestação coletiva que pode alcançar milhares de pessoas.

Que outras danças de salão ou coletivas você conhece? Você conhece o bolero, a valsa, o *twist*? Já ouviu falar do maracatu, do caboclinho, do coco? Pergunte para amigos, leia nos livros e tente descobrir de onde essas danças vêm, de que época são e como são dançadas (em dupla ou em grupo). Faça uma lista das danças de salão dançadas no Brasil hoje e das manifestações coletivas de dança de várias regiões do país. Tente aprendê-las no seu corpo.

Desenvolvendo competências

4

Quais dessas danças são "de salão", ou seja, para serem dançadas somente por duas pessoas?

a) Maracatu, frevo, caboclinho.

b) Bolero, valsa, forró.

c) Bolero, valsa, maracatu.

d) Forró, bolero, caboclinho.

CORPO E MOVIMENTO NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

E as manifestações artísticas que trabalham com o corpo? Você participa de alguma? Você dança em desfiles de carnaval? Canta no coro da igreja? Faz parte de alguma banda ou conjunto de música? Faz teatro na escola ou na comunidade? Como você se envolve corporalmente em cada uma dessas atividades?

Os espetáculos de dança, os shows de música, as apresentações de teatro, ou mesmo as artes visuais (escultura, pintura, vídeo) são atividades artísticas que usam o corpo como expressão e comunicação individual ou coletiva. Essas manifestações artísticas são tanto atividades de lazer (para quem assiste) quanto atividades profissionais (para quem faz).

Os artistas, para criar ou para apresentar sua arte, se movimentam muito, antes, durante ou depois de finalizado o trabalho. Cada linguagem artística (a música, o teatro, a dança e as artes visuais) envolve um tipo diferente de movimento.

Figura 1 - o balé clássico

A DANÇA

Pense na figura de uma dançarina. Em quem você pensou? Na bailarina clássica, na dançarina de axé, na dançarina do ventre? Outra qualquer? Você saberia dizer qual a diferença entre os movimentos de uma bailarina clássica e os de uma dançarina de dança do ventre?

Os dançarinos, dependendo daquilo que dançam, ou seja, do estilo, do lugar e da época a que suas danças pertencem, têm uma movimentação diferenciada.

Por exemplo, a bailarina clássica não move os quadris e move pouquíssimo o tronco com movimentos sinuosos (ondulados). Para a dançarina do ventre, ao contrário, o quadril e o tronco são partes do corpo essenciais para a dança. Sabe-se que o balé clássico veio da Europa, de uma sociedade nobre do século XVI. O balé surgiu para divertir reis, rainhas, condes e duques. A dança do ventre, por sua vez, é uma dança tradicional dos povos árabes, tem milhares de anos e não é somente um espetáculo de diversão, mas de sedução entre casais, de manifestação do feminino.

Figura 2 - a dança do ventre

IDEAL DE CORPO NA DANÇA

Claudinéia um dia viu pela TV um programa de dança. Era uma dança totalmente diferente daquela que conhecia: as mulheres ficavam nas pontas dos pés, eram carregadas por príncipes, tinham umas roupas rodadas leves e parecia que estavam voando. Foi perguntar para sua professora o que era aquilo e descobriu que era uma apresentação de balé clássico. Entusiasmada, Claudinéia disse para a professora: – Ah! Que bom, agora eu descobri o que quero: que minha filha seja uma bailarina clássica... A professora, no entanto, não foi muito animadora. Olhando para Claudinéia, não hesitou em dizer: – Com aquele corpo? Nunca! Pode tirar seu cavalo da chuva...

Você consegue imaginar como é o corpo da filha de Claudinéia? Por que será que ele, na opinião da professora, não "serve" para o balé clássico?

Cada tipo de dança, dependendo de onde vem e da época em que surgiu, apresenta um padrão de corpo para dançar.

O balé clássico, dada sua origem européia, sempre exigiu bailarinas muito magras, altas, sem quadril largo. A filha de Claudinéia provavelmente era baixa e atarracadinha. A professora, acreditando no padrão estabelecido, então desaconselhou Claudinéia. Estamos falando de um estereótipo e de um preconceito que muitas pessoas ainda reforçam e que deve ser questionado nos dias atuais. A dança contemporânea, por exemplo, aceita praticamente todos os tipos de corpos e não um corpo padrão para todos.

Pense também nos corpos ideais para dançar na ala das baianas nas escolas de samba: a desenvoltura e a beleza dessas mulheres negras, mais velhas, com corpo mais gordo, são um consenso nacional. É a idade e o tipo de corpo que trazem para as baianas a essência e a beleza de suas danças. Não faria sentido, dentro da proposta das escolas de samba, uma ala das baianas com mocinhas brancas e magrinhas.

Cada dança "pede" um corpo, porque cada dança, em razão de sua origem histórica ou de região do país, precisa de movimentos específicos para expressar, comunicar e transmitir valores culturais e sociais. Isto não quer dizer que se não temos o "corpo ideal", não podemos dançar, só que vamos dançar de outro jeito.

Os portadores de deficiências físicas, por exemplo, têm seu jeito próprio de dançar e de se expressar com o corpo. Já existem no Brasil e no exterior muitas companhias profissionais de dança cujos dançarinos são portadores de deficiência (visual, auditiva, física).

Os diferentes corpos e os diferentes movimentos são a expressão de diferentes grupos sociais e culturais. Quando aprendemos diferentes danças, aprendemos também diferentes culturas, histórias e formas de organização social. Seria muito ingênuo pensarmos que isso é sempre bom ("conhecer outras culturas"), pois existem valores e costumes embutidos em algumas danças que aprendemos que podem não fazer parte do que acreditamos, queremos ou sonhamos. Por exemplo, há danças que "ensinam" o machismo, pois excluem totalmente as mulheres ou as colocam em posições (movimentos) obedientes ao homem. Precisamos, sim, é ter uma postura crítica em relação às danças que aprendemos.

Conhecer as diferentes danças de nosso país ou origem cultural e étnica, no entanto, é fundamental para que possamos *escolher*.

Que danças você gosta de dançar?

O que aprende com elas sobre ser homem ou mulher; jovem ou idoso; negro, branco, mestiço; nordestino ou sulista?

Que escolhas você tem feito?Por quê?

DANÇA PARA HOMENS E MULHERES

Porque será que sempre pensamos nas mulheres quando falamos de dança? Lembre-se de danças de que os homens também participam.

Achar que dança é coisa de mulher é um preconceito que ainda existe nos dias de hoje, é um pensamento que associa a dança ao homossexualismo e o homossexualismo a algo ruim, degenerado. Essa é, na verdade, uma idéia bem distorcida e preconceituosa da dança, pois não existe um só tipo de dança, existem vários estilos.

Você já deve ter assistido à capoeira, às danças do grupo Olodum da Bahia, às danças de alguns orixás, ou mesmo à danças gaúchas. Tente se lembrar dos homens e dos movimentos masculinos dessas danças. Nenhuma dessas danças “compromete” a sexualidade de ninguém, muito pelo contrário, são danças altamente viris.

Você conhece alguma outra dança em que os homens participam? Veja se seu colega conhece essa ou sabe de outra.

MÚSICA

Você já reparou como alguns músicos movem seus corpos para tocar instrumentos? O que aconteceria se tirássemos os instrumentos e o movimento continuasse? Façam essa experiência: tirem o instrumento e continuem se movimentando como se estivessem tocando. Que movimentos vocês fazem?

Alguns instrumentos musicais “chamam” o movimento, ou seja, não podemos tocá-los sem que nos movamos muito. É o caso dos atabaques, da bateria, da harpa e até mesmo do piano. Se tirássemos os instrumentos dos músicos e eles continuassem se movimentando, teríamos uma espécie de “dança”! Alguns músicos fazem aula de dança e exercícios corporais para preparar o corpo para tocar instrumentos. A participação do corpo todo no ato de tocar faz com que o corpo também se torne meio de comunicação e expressão da música.

Você já reparou que alguns cantores dançam em cena, enquanto cantam? Na maioria das vezes, os movimentos acompanham o ritmo e os instrumentos. Outra forma de ter movimento durante as apresentações musicais é encontrar movimentos para as músicas, principalmente se as músicas têm letra. Estas danças em geral apresentam movimentos repetidos, fazem mímica e ilustram as letras. Atualmente a dança está muito presente nos grupos de música somente como pano de fundo, ou complemento do conjunto, ou seja, está perdendo sua autonomia como arte.

Tente se lembrar de grupos de música em que os cantores ou os músicos dançam durante as apresentações. Como são essas danças? São ilustrações repetitivas das letras ou não?
Tente inventar movimentos diferentes dos que você costuma ver nos cantores e veja o que pode acontecer.

Desenvolvendo competências

5

Com qual desses instrumentos o músico mais movimenta o corpo?

a) Violão.

b) Bateria.

c) Flauta doce.

d) Gaita.

TEATRO

Vamos agora pensar no teatro. Você já foi ao teatro? Como os corpos dos atores se movimentam? É parecido com os corpos dos músicos ou dos dançarinos?

Há espetáculos de teatro que envolvem tanto a música quanto a dança – são os musicais. Nesses espetáculos, os atores, além de atuar, aprendem a dançar e a cantar para contar suas histórias e dialogar com o público.

O mais comum, no entanto, é não haver dança nem música nas peças de teatro. Os atores aprendem e criam movimentos específicos não para dançar, mas para dizer onde estão, o que estão fazendo, quem são e o que querem. Ou seja, os atores, com auxílio do texto teatral e do diretor de cena, decidem que movimentos precisam e querem para se expressarem.

Como você representaria uma personagem velha e doente em cena? Seriam os mesmos movimentos de uma criança que acabou de saber que ganhou um lindo presente de Natal pelo correio? Qual a diferença básica dos movimentos das duas personagens? Por quê? Discuta com um colega.

Provavelmente, os movimentos que você escolheu para a personagem velha e doente seriam movimentos encolhidos, andar lento e pesado, de cabeça mais baixa. Seria muito esquisito se, para essa personagem, os movimentos fossem rápidos, saltitantes, pois tem mais idade, está doente. Já a representação da personagem “criança feliz” poderia ser de peito aberto, correndo e saltando de um lado para o outro, cabeça para cima, muito leve e muito rápido, concorda?

A escolha dos movimentos das personagens depende do tipo físico delas, de suas emoções, do lugar onde estão, da época encenada (atual ou do passado?), daquilo que está contando ou dizendo (o texto).

Escolha junto com seus colegas outras personagens – ou tire de um livro de histórias – e tentem “colocar movimento” nelas. Pode ser, por exemplo, um rei elegante, um mendigo triste, uma mocinha. Como cada um de vocês caracterizou as personagens pelos movimentos?

O PÚBLICO NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

Em geral, quando vamos a espetáculos, a festas e a shows de música, dança, teatro, há mais movimento por parte de quem se apresenta do que da parte de quem assiste. É comum que a platéia permaneça sentada, quieta, e não participe corporalmente das apresentações. Assistir a espetáculos, ir a museus, eventos e *shows* também é uma forma muito rica de aprender sobre arte.

Você já foi a algum *show*, espetáculo ou apresentação de dança ou de música em que você podia dançar, cantar, se mover junto com os artistas? O que você aprendeu no seu corpo? Pergunte a seus colegas se eles se movem durante os *shows* e espetáculos de arte. Como são esses movimentos?

Em espetáculos de dança, música e de teatro em auditórios e casas de espetáculo fechados, o público normalmente não é chamado para dançar ou cantar, ou seja, a participar corporalmente da arte.

Nos desfiles de carnaval e nas festas populares, ao contrário. Mesmo com a presença dos artistas, há permissão, e o público é chamado a entrar na cena. Mas você deve saber como entrar, pois as danças das festas e eventos populares apresentam padrões, caminhos e moldes a serem seguidos pelo público. Não teria sentido, por exemplo, você entrar sambando numa festa junina em que a dança “chefe” é a quadrilha.

Já existem artistas contemporâneos (dos dias de hoje) que pensam os espetáculos de dança com a participação crítica e criativa do público – o público entra na dança para criar e não para imitar ou interpretar danças já prontas.

Desenvolvendo competências

6

Em qual das manifestações artísticas abaixo, o corpo do público está ou poderia estar em movimento?

a) Espetáculo de dança no palco de um teatro.

b) Espetáculo de teatro em auditório fechado.

c) Show de rock em espaço aberto.

d) Concerto de orquestra em teatro.

CORPO NA TV, NAS REVISTAS E NOS JORNAIS

Preste atenção nas imagens a seguir. Qual você diria que tem mais a ver com o padrão de beleza de hoje? Por quê?

Figura 3 - atleta saltando

Figura 4 - Lutador de sumô

Atualmente, o padrão do "bom corpo" tem sido ditado em grande parte pela televisão, pelas revistas e pelos jornais. Na imagem 3 ao lado, vemos um corpo magro, musculoso, jovem, "malhado". Este é, hoje em dia, um corpo valorizado, "bonito".

Você já parou para pensar que hoje, por trás desses corpos "bonitos", há pessoas querendo vender produtos, roupas, adereços e mais um milhão de coisas para que você possa chegar perto do modelo ideal? E se você não tiver dinheiro para comprar todos esses produtos? Em função de um padrão único de beleza, nossos corpos viraram mercadorias e pouco se considera pela história, origem, afetos e necessidades de cada um.

PARA FINALIZAR...

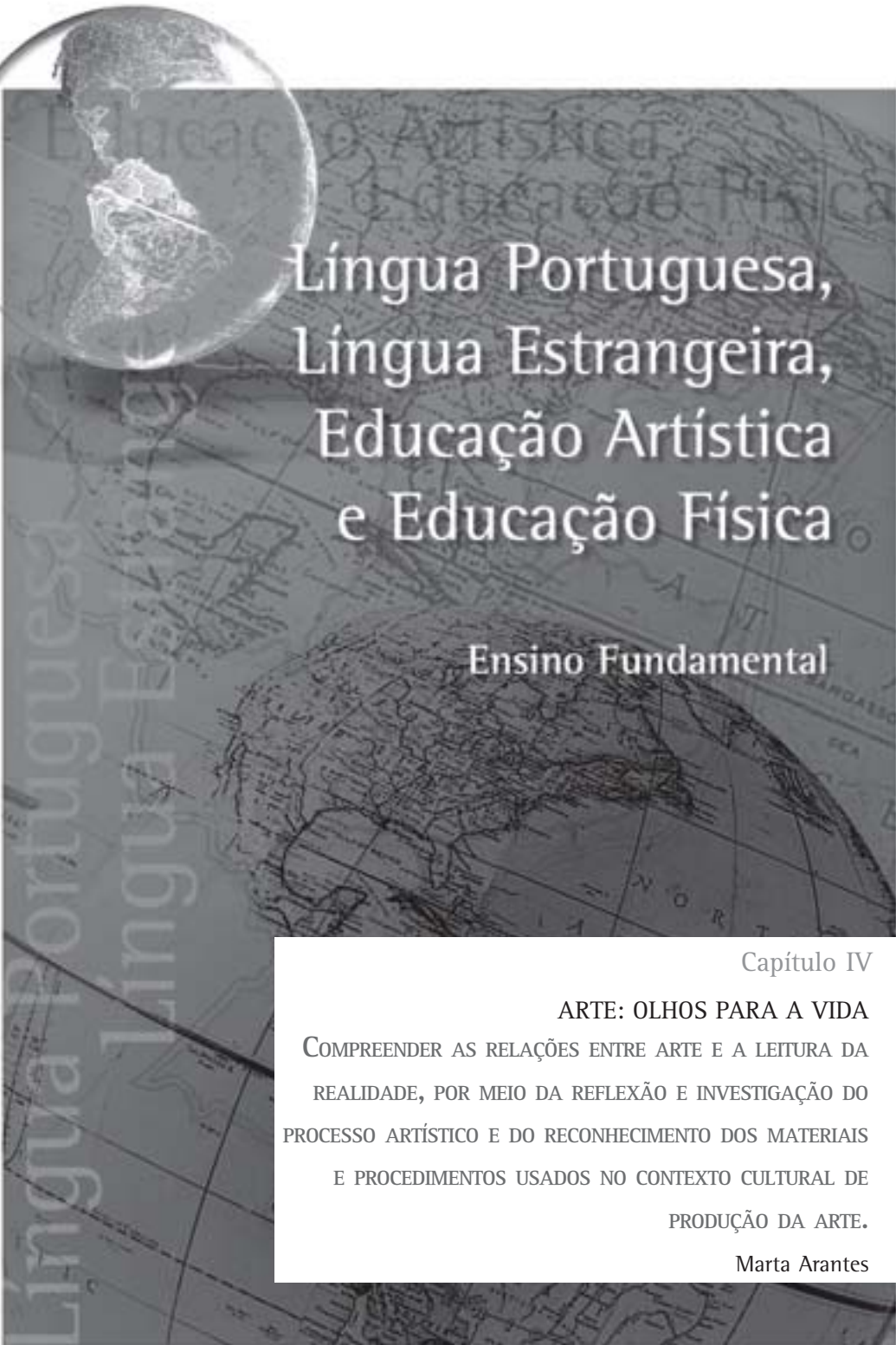
Pudemos observar neste capítulo o movimento humano em suas diversas atividades: em casa, na rua, no trabalho, nas atividades de lazer e nas diversas manifestações artísticas. Aprendemos que o envolvimento do corpo e o movimento nessas atividades nos ensinam muito a respeito de quem somos, de onde viemos e o que queremos e podemos no futuro.

Vimos que aquilo que queremos e fazemos com o nosso corpo nos permite melhor expressarmos e nos comunicarmos com o mundo de que somos parte e também cumprirmos melhor nossas tarefas cotidianas.

Se por um lado nosso corpo indica nossa origem social e cultural, imprime modelos e até mesmo preconceitos, por outro lado o corpo é elemento chave de transformação: podemos mudar nosso corpo e nosso movimento ao escolher diferentes ambientes, atividades físicas e artísticas, relacionamentos e, assim, mudar também nosso comportamento e nossa vida.

Por isso, não digamos que temos, mas que *somos* o nosso corpo.

Conferindo seu conhecimento

1. *Resposta (c).*
2. *Resposta (a).*
3. *Resposta (c).*
4. *Resposta (b).*
5. *Resposta (b).*
6. *Resposta (c).*

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Identificar em manifestações culturais elementos históricos e sociais.
- Identificar as mudanças/permanências de padrões estéticos e/ou cinestésicos em diferentes contextos históricos e sociais.
- Comparar manifestações estéticas e/ou cinestésicas em diferentes contextos.
- Analisar, nas diferentes manifestações culturais, os fatores de construção de identidade e de estabelecimento de diferenças sociais e históricas.
- Posicionar-se criticamente sobre os valores sociais expressos nas manifestações culturais: padrões de beleza, caracterizações estereotipadas e preconceitos.

Capítulo IV

ARTE: OLHOS PARA A VIDA

COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE ARTE E A LEITURA DA REALIDADE, POR MEIO DA REFLEXÃO E INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO ARTÍSTICO E DO RECONHECIMENTO DOS MATERIAIS E PROCEDIMENTOS USADOS NO CONTEXTO CULTURAL DE PRODUÇÃO DA ARTE.

Marta Arantes

Capítulo IV

Arte: olhos para a vida

APRESENTAÇÃO

A arte, como outros campos do conhecimento (a filosofia, a religião, a física, a antropologia etc), procura compreender os sentidos de nossa existência. Assim, a arte representa a realidade, recriando-a. As relações entre a arte e a leitura da realidade são caminhos de ampliação da própria vida.

Neste capítulo, vamos estudar as linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro.

ARTES VISUAIS

Por serem percebidas pela visão e se revelarem pelas imagens, algumas manifestações artísticas são conhecidas como artes visuais. A pintura, a fotografia, a escultura, o desenho, o cinema, as imagens por computador, os vídeos, a arquitetura são exemplos de artes visuais.

Vamos, agora, trabalhar com uma forma significativa de representar aspectos da vida: o desenho.

Desenvolvendo competências

1

Escolha um objeto simples (pode ser uma garrafa, uma xícara etc.) e desenhe-o.
Depois, peça para mais duas pessoas desenharem esse objeto também.
(Cada um dos desenhos deve estar em uma folha separada)
Compare os desenhos:

1. *observe como cada um representou seu objeto.*
2. *os três desenhos ficaram do mesmo tamanho?*
3. *todos usaram a folha na mesma posição? Os desenhos foram coloridos? Foram em branco e preto?*
4. *o que há de diferente em cada um dos desenhos?*

Com certeza na hora de comparar os desenhos, você encontrou diferenças. Três pessoas diferentes, três formas de olhar diferentes. Três expressões diferentes.

Vamos supor que você tenha desenhado uma garrafa. Qual a diferença entre uma garrafa e o desenho dela? Qual a semelhança? O desenho pode ser muito parecido com a garrafa, mas não é o mesmo que ela. A garrafa serve para armazenar líquidos, correto? Mas não é possível armazenar líquidos no desenho da garrafa. Só é possível representá-los visualmente.

Portanto, o desenho não é o objeto. É apenas uma representação do objeto.

O desenho é uma forma de expressão visual, utilizado na arte ou na comunicação por meio de imagens.

Podemos exemplificar com o fato de que algumas pessoas usam o desenho como profissionais; por exemplo, os que trabalham na criação de móveis ou roupas, usam desenhos para expressar suas idéias. Na vida cotidiana, um outro exemplo é a elaboração de um mapa, indicando a um amigo como chegar em nossa casa.

Desenhar a garrafa foi uma forma de você expressar seu jeito de olhar, de compreender esse objeto e de poder representá-lo.

A mesma garrafa poderia ser representada de outros modos. Por exemplo, uma colagem usando vários materiais, uma modelagem em argila ou talvez uma expressão sonora procurando imitar o som que ouvimos ao abrirmos uma garrafa de refrigerante, associando-o à mímica. Seria possível representar a garrafa usando sons e gestos?

Para continuar nossa reflexão sobre as relações entre a arte e a leitura da realidade, propomos o estudo de diferentes imagens de artes visuais sobre um tema conhecido de norte a sul no Brasil: o carnaval.

Desenvolvendo competências

2 *Observe e compare as duas imagens:*

Figura 1 - DEBRET, Jean Baptiste. *Cena de Carnaval*. 1823. Aquarela sobre papel, 18x23 cm, Museu Castro Maia, Rio de Janeiro.

Figura 2 - Trio elétrico, carnaval de Salvador.
Foto de Frederico A. Carvalho Krücken. 2002.

*A seguir você tem um **roteiro de análise** que vai auxiliá-lo na reflexão sobre as imagens. Sempre que necessário, volte a observá-las atentamente e vá anotando suas idéias em uma folha, para posteriormente comparar suas anotações com as análises contidas neste capítulo.*

*Verifique que o **roteiro de análise** procura fazer com que você não apenas olhe as imagens, mas faça uma leitura delas, pois podemos ler imagens e não apenas textos escritos. O mundo está repleto delas, com muitas informações que percebemos pela visão, e isso ajuda a entender mais e melhor a própria vida.*

Roteiro de Análise

Observe:

a) sentimentos e sensações que as imagens 1 e 2 despertam em você.

b) tema ou assunto das imagens.

c) uso das linhas, formas e figuras no espaço de cada imagem (se o capítulo fosse em cores, sem dúvida, a análise desse elemento seria fundamental).

d) os gestos representados.

e) as pessoas representadas.

f) a época das imagens (observe as construções, objetos e roupas das cenas reproduzidas).

A análise que você fez das imagens 1 e 2 colocou lado a lado seus conhecimentos de mundo, intuição, imaginação. Nosso roteiro usou determinados elementos fundamentais na leitura de imagens: linhas, formas e figuras, representação de movimentos que figuram em um tema e a visão que o autor tem dele.

Além da obra e do autor, um outro aspecto é a existência de um leitor, um apreciador da obra de arte, que completa o círculo da produção: autor / obra / apreciador (que foi seu papel na análise das imagens).

O CARNAVAL

No Brasil, o Carnaval foi introduzido pelos portugueses no século XVII, sendo naquela época chamado de entrudo: uma brincadeira na qual as pessoas atiravam umas nas outras bexigas com água e farinha, fuligem, ovos podres, polvilho, usando também bacias ou bisnagas.

No século XIX o carnaval de alguns países da Europa, como a França e a Itália influenciaram o entrudo, que sofreu mudanças. Assim, personagens e fantasias, como Rei Momo, Colombina, Pierrô, entraram no carnaval brasileiro.

ARTE, UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

ANÁLISE DA FIGURA 1

O artista francês Debret registra nessa obra uma cena de carnaval (entrudo), que era comum no tempo do Império no Brasil. Em 1823, período em que a obra foi produzida, o Brasil sofria fortes influências européias nos usos e costumes, bem como na arte, copiando modelo de países como Portugal, França, Espanha e Itália. Os casarões que vemos mostram a influência européia na arquitetura da época. Essa influência pode ser vista ainda hoje em algumas cidades do Brasil, que procuram preservar essas construções da época do período colonial.

O que vemos nessa obra é uma cena do carnaval da época, com pessoas negras divertindo-se nas ruas. Estão descalças e algumas sem camisa. Não têm o requinte da moda trazida da Europa, pois usam roupas feitas de algodão – pano de fabricação grosseira que os colonizadores usavam para vestir os escravos.

Note que o artista destaca no espaço central da composição uma mulher que traz uma cesta de frutas na cabeça e tem o rosto branqueado pela farinha que um outro participante dessa brincadeira atirou. Nela, à esquerda, vemos um pequeno comércio da época e outras pessoas também presentes na cena. Uma delas está pegando ovos em uma bandeja: será que para atirar em alguém? A composição continua ao fundo com outras formas e figuras representadas em menor proporção. Quando olhamos, temos a impressão de que podemos entrar no quadro e descer a rua – este "truque" resulta da **perspectiva**, que é um recurso utilizado para representar em profundidade o espaço de um quadro, como se ele tivesse três dimensões (altura, largura e profundidade) e não duas (largura e altura).

Verifique como Debret cria a impressão de movimento: algumas figuras foram desenhadas com linhas inclinadas sugerindo essa idéia. As linhas curvas também sugerem movimento, só que de forma mais suave. Já as linhas usadas para representar as construções são na maioria retas, dando a impressão de firmeza, rigidez e dureza.

Agora, imagine-se dentro desse quadro, passeando pelo cenário reproduzido por Debret; solte-se, use a imaginação... Entre no comércio que aparece na obra, desça a rua...

Que sons você está ouvindo nesse seu passeio? Pense na "paisagem sonora", nos sons que deveriam existir naquela época, naquele lugar. Deixe sua imaginação livre para procurar; permita se surpreender.

Quando você foi convidado a passear pelo quadro, estava descobrindo, inventando, sentindo, divertindo-se. Descobrindo e construindo outras formas de ver... apreciando a obra do seu ponto de vista.

SAIBA UM POUCO MAIS
SOBRE JEAN BAPTISTE DEBRET

Nasceu na França e chegou ao Brasil em 1816, aos 48 anos, com a Missão Francesa que veio a convite de Dom João VI. Seu trabalho artístico teve uma grande importância, pois registrou em suas pinturas e desenhos cenas do Brasil Colonial. Nossa paisagem, a relação entre senhores e escravos, festas religiosas, festas indígenas, usos e costumes da época são temas de sua obra. Foi o pintor oficial da corte portuguesa no Brasil e acompanhou nossa história, registrando algumas cenas desse processo histórico. Quando voltou a Paris em 1831, reuniu seus desenhos e pinturas em um álbum, que chamou de "Viagem pitoresca e histórica ao Brasil". Faleceu em Paris, em 1848, aos 80 anos.

Na época em que Debret produziu sua pintura, a máquina fotográfica não existia. Para retratar pessoas, cenas históricas ou cenas cotidianas, era comum o uso do desenho ou da pintura. Hoje vivemos cercados de imagens variadas, e entre elas há muitas fotografias nos anúncios publicitários, nos jornais e nas revistas. Assim, tanto no passado como nos dias de hoje, podemos dizer que a fotografia é uma forma de registrar uma época.

A fotografia é também uma das manifestações das artes visuais. A fotografia registra o universo pessoal do seu autor em contato com o mundo em que ele vive, como é o caso, por exemplo, do fotógrafo brasileiro, muito premiado pelo mundo afora, Sebastião Salgado.

ANÁLISE DA FIGURA 2

Aqui vemos pessoas batendo palmas, pulando, agitando os braços para cima, para os lados, brincando carnaval atrás do trio elétrico, em Salvador. Imagens como essa são bem conhecidas e aparecem em vários programas quando ligamos a televisão na época do carnaval. Na foto podemos observar prédios altos e postes de iluminação elétrica, ao fundo. Vemos também no canto direito inferior uma lata de cerveja na mão de um dos foliões. Podemos ver ainda nessa imagem novos avanços tecnológicos, como, por exemplo, os trios elétricos, cujos caminhões têm uma aparelhagem de som tão potente que arrasta multidões de foliões atrás deles pelas ruas, quando fazem shows nas cidades. As latas de alumínio, metal muito utilizado no século XX, também registram a época, pois antigamente não havia tecnologia apropriada para fabricar esse artefato.

SINTETIZANDO

As Figuras 1 e 2 analisadas representam a visão de carnaval de duas épocas históricas diferentes. Assim, podemos afirmar que a imagem é também uma fonte histórica importante para registrar as manifestações culturais da humanidade através dos tempos.

É importante dizer ainda que não é exclusivamente por meio da imagem (pintura ou fotografia) que chegamos a perceber os pensamentos e sentimentos de diferentes pessoas e povos em países e épocas diversas. Podemos também lembrar outras linguagens artísticas, como a música, o teatro, a poesia, a dança, o cinema etc.

UM OLHAR BRASILEIRO NA ARTE

O Brasil, como outros países, tem em algumas obras artísticas marcas da sua busca de identidade social. Nosso país teve diversos movimentos de libertação política e cultural.

No que se refere à arte, nos anos 20 e 30 do século XX passa a ganhar força, no Brasil, uma nova maneira de fazer arte, explorando temas brasileiros.

A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Foi um movimento artístico que se fez em São Paulo, reunindo artistas inovadores que apresentaram um conjunto de obras voltado para aspectos culturais brasileiros. Destacaram-se as obras de artes visuais e a literatura. A arte brasileira vinha de um período em que as tradições, as regras provenientes de séculos anteriores ainda vigoravam com seus princípios acadêmicos. No início do século XX, a transformação do mundo, com as novas tecnologias, a rapidez dos transportes, os novos ideais políticos e sociais, originou a busca, a criação de um novo olhar para a arte brasileira, marcando o início de um movimento que foi chamado ***Movimento Modernista.*** *Entre os seus principais participantes, podemos destacar, na literatura, Mario de Andrade, e nas artes visuais, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Lasar Segall, Di Cavalcanti, entre outros. Esse movimento foi um marco na história da arte brasileira, abrindo novos caminhos para a criação artística.*

Procurando dirigir seu olhar para uma leitura do Brasil, a partir do ideal do Modernismo, analise as imagens a seguir:

Figura 3 - DI CAVALCANTI. *Figuras com fantasias carnavalescas.* 1925. Grafite e aquarela sobre papel, 28,7 x 28,8 cm, Museu de Arte Contemporânea/USP.

DI CAVALCANTI

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo nasceu no Rio de Janeiro, em 1897. Foi pintor, desenhista, caricaturista, jornalista e escritor. Numa exposição de 1921, em São Paulo, expôs pela primeira vez suas pinturas. Foi um dos organizadores da Semana de Arte Moderna em 1922. Morou também em Paris. De volta ao Brasil, sua arte revelava cores vivas e valorização das formas na composição. Entre seus trabalhos há uma forte presença da mulata, do negro e do homem humilde, demonstrando seu interesse por temas sociais do Brasil. Apresentou, assim, uma perspectiva crítica, ao abordar assuntos como o Mangue, o Morro ou o Carnaval. Morreu em 1976, deixando no conjunto de sua obra uma significativa contribuição para a Arte Brasileira.

Figura 4 - PORTINARI, Candido. *Bloco carnavalesco*. 1933-1934. *Crayon* sobre papel, 35 x 73 cm, Coleção particular/ Projeto Portinari.

PORTINARI

Cândido Torquato Portinari nasceu em dezembro de1903, numa fazenda de café, no estado de São Paulo. Estudou arte na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e também em Paris, França. Retratou, no conjunto de sua obra, retirantes nordestinos, cangaceiros, sua infância em Brodoswki, enfim, cenas do Brasil. Um de seus trabalhos mais famosos foi uma tela de grandes proporções em que retratou a colheita de café. Seu titulo é "Café" (1935). Representou também temas históricos, em painéis tais como "Tiradentes" e "A Chegada da Família Real ao Brasil". Morreu em 1962, deixando obras em importantes museus da Europa e da América.

Desenvolvendo competências

3

Faça uma leitura atenta das reproduções das obras (Figuras 3 e 4), atentando para:

a) as cenas representadas.

b) as características de cada uma.

c) as pessoas que aparecem nas imagens.

d) os temas.

e) a forma como os autores utilizam o espaço na composição.

f) as linhas, formas e figuras.

g) a representação do movimento.

Ao analisar essas duas obras, você, como apreciador das obras, interpretou-as de acordo com o que você é: seus valores e modos de sentir, de pensar. Assim, nesse tipo de análise não há o certo ou o errado: cada um é produtor de sua interpretação, que leva em conta, é lógico, as pistas usadas pelos autores, ou seja, a forma como eles usavam os elementos artísticos que tinham à disposição.

Na **Figura 3**, veja que são três homens fantasiados de mulher para brincarem o carnaval na rua. Esse hábito é muito comum no carnaval brasileiro até hoje: fantasiar-se de mulher faz parte dos costumes, das brincadeiras dos blocos de foliões. São homens que, aproveitando a descontração e a alegria do carnaval, usam a imaginação e uma dose de gozação para "mudarem de pele" e se vestirem de sexo oposto. Repare que os homens estão calçados de formas diferentes: um usa botinas masculinas, o que torna sua fantasia mais engraçada; outro calça sapatos de mulher e um terceiro está descalço.

Note que as linhas empregadas na reprodução são, em sua maioria, linhas curvas, mas desenhadas na posição vertical, o que reduz a sensação de movimento das figuras. Entre os objetos, podemos ver um folião com um chocalho na mão, roupas, chapéus. As figuras que aparecem na obra são pessoas do povo brincando o carnaval; portanto, o quadro traz uma cena bem brasileira.

Na Figura 4, Portinari retrata uma cena em que o povo brasileiro se diverte no Carnaval, por volta de 1920. Verifique que as pessoas representadas são fortes, as mulheres têm pernas grossas, os corpos sugerem volume. Nesta obra começa a aparecer uma característica marcante de Portinari: figuras humanas com pés e mãos enormes, como que registrando a força do trabalho. Há, ainda, um toque sensual presente nas figuras femininas. Veja também como o artista consegue representar a alegria e captar o movimento da dança desse bloco carnavalesco, utilizando linhas inclinadas e curvas muito sinuosas. O jeito como desenha as linhas e as formas para representar essas figuras são características muito próprias de sua pintura.

Note que as duas imagens refletem cenas cotidianas, ou seja, o povo se divertindo na rua, para brincar o carnaval. Podemos dizer que os dois artistas realizaram suas composições buscando um olhar brasileiro na arte. Essas obras têm características próprias do movimento modernista brasileiro.

Desenvolvendo competências

4

Produção de uma colagem.

Você gostou das pinturas? Que sentimentos despertaram em você?
Se tivesse que pintá-las, como o faria? Mudaria alguma coisa?

Quando produzimos uma imagem, trazemos nossa forma de ver o mundo, representando-o por meio de linhas, formas, cores e movimentos. Nas obras analisadas, o suporte utilizado para fazer as obras foi a tela e a técnica foi a pintura.

Agora, faça um desenho sobre cenas cotidianas da região onde você mora: pessoas trabalhando ou divertindo-se ou outras imagens que você escolher. Para isso, você vai produzir uma COLAGEM com materiais que estiverem ao seu alcance, por exemplo, revistas, papelão, pedaços de papéis, panos, plásticos, sobras de tinta. Conforme o lugar onde mora, você pode utilizar também areia, folhas, terra e outros materiais. Escolha um suporte para realizar seu trabalho: pode ser um pedaço de madeira, um plástico, um papelão, uma tela etc. Ao realizar essa atividade, você está expressando seus sentimentos, seus pensamentos, seu olhar sobre a cena que escolheu.

Quando terminar, compartilhe com outras pessoas o resultado de sua produção. Pergunte o que elas acham das suas idéias, se sabem o que você tentou representar. Compartilhe com elas como foi seu processo de produção. Você fez um planejamento, pensou no que queria representar e como iria fazê-lo ou as idéias foram surgindo no decorrer da proposta? Você modificou algo que havia planejado? Por quê?

Ao observarmos uma pintura, uma colagem, uma escultura etc, por muitas vezes, não nos damos conta de que, para ficarem tal qual nossos olhos observam, houve um processo de criação e produção. Cada artista tem sua maneira pessoal de expressão na produção de uma obra. Você pôde agora perceber com mais clareza o que é um processo de criação, pois, ao desenvolver o trabalho de colagem, vivenciou isso.

ARTE: UM OLHAR SOBRE O HOMEM E SUA HISTÓRIA

O pintor holandês Eckoult chegou ao Brasil em 1637, com a missão holandesa comandada por Maurício de Nassau. Encontrou aqui um povo festivo e uma de suas pinturas mostra a dança dos Tararius, uma tribo dos Tapuias. Observe o movimento corporal dos índios na reprodução a seguir. Eles são ágeis, dinâmicos e vigorosos.

Figura 5 - ECKOULT, Albert. *Dança dos Tapuias.* [sem data]. Óleo sobre madeira, 168 x 294cm, Museu Nacional da Dinamarca.

Desde a antiguidade, o homem expressa suas emoções dançando e cantando. Mesmo antes de saber escrever, na pré-história, o homem expressava e interpretava o mundo usando as linguagens da arte. Esculturas, pequenos objetos, desenhos nas paredes das cavernas foram encontrados nas regiões da França e Espanha e datam, provavelmente, de 30.000 anos. Aqui no Brasil também foram encontrados desenhos, pinturas e gravações feitas pelo homem primitivo em cavernas do Piauí, Bahia e Goiás. Essas marcas são registros da história do homem e são chamadas "arte rupestre".

Na cultura brasileira, os índios, os portugueses e os negros trouxeram muitas contribuições para a formação do povo brasileiro. Sua influência está na linguagem, na religião, na culinária, nas festas, e na arte de todo o país.

As linguagens artísticas podem ser estáticas, como uma pintura ou um desenho, mas também podem estar em movimento, como a dança e o cinema.

MÚSICA E DANÇA: LINGUAGENS DOS SONS E DOS MOVIMENTOS

A MÚSICA

A música faz parte de vários momentos importantes da vida humana. Você pode, com uma música, lembrar-se de um caso de amor, de momentos tristes ou alegres. Ela também embala os sonhos, anima, emociona, faz chorar, movimenta o corpo, faz rir, eterniza algo, ajuda a compreender uma determinada situação, lembra alguém, inspira, mexe com o coração, dá saudade... Como seria a vida sem música? Pois é, a música é feita com som e silêncio...

A música é uma linguagem artística que está presente em todas as culturas, em diferentes situações, como festas, comemorações, rituais religiosos, momentos pessoais etc.

Desenvolvendo competências

5

Procure lembrar-se de músicas que marcaram sua vida.
Escolha uma, pense nela cantarolando mentalmente. Se você puder ouvi-la agora, melhor.

Qual o significado dessa música para você? Você gosta dela? Por quê?

Como você vê os compositores atuais da música popular?
E seus intérpretes/cantores e instrumentistas?

O que você leva em consideração para dizer se uma música tem ou não qualidade?

Converse com seus pais, amigos, avós, filhos... para saber de que tipo de música eles gostam e por quê.

Veja que a música tem uma linguagem própria, que está relacionada com o povo, o lugar, o tempo histórico em que foi composta. Você sabe que o gosto musical das pessoas é variado, conforme a idade e suas referências culturais. Uns gostam de samba e axé; outros, de *rock* e *rap*; há ainda os que gostam de música clássica, de valsa, de forró, de sertaneja, de samba-canção etc.

No decorrer da história do mundo, as pessoas têm cantado, tocado instrumentos e feito sua própria música. A música é expressão de sentimentos e é também comunicação. Podemos pensar, por exemplo, nas ocasiões em que cantamos para comemorar um aniversário, na apresentação de um conjunto musical, em uma cerimônia religiosa, em uma festa popular. Podemos, ainda, ouvir música ou cantar apenas para nosso prazer.

O rádio, a TV, o jornal, a revista são importantes meios de divulgação das músicas e até mesmo de formação do gosto musical das pessoas, demonstrando a influência da mídia. Quantas vezes não cantarolamos baixinho uma música e sem querer, de tanto ouvi-la, não nos damos conta de que já a incorporamos, mesmo sem perceber?

Outro aspecto da música é a sua relação com a poesia, especialmente no Brasil, onde temos grandes compositores que são também grandes poetas. Veja a seguir um exemplo desse caso, em que o conjunto “Titãs” fala das necessidades humanas que vão além da sobrevivência pura e simples.

COMIDA
(Arnaldo Antunes/Marcelo Fromer/Sérgio Brito)

Bebida é água.
Comida é pasto.
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
(...)
A gente quer bebida, diversão, balé...
(...)
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade.

TITÃS, *Jesus não tem dentes no País dos Banguelas*, WEA, 1987.

Ao selecionar e combinar sons, o músico cria uma composição musical, faz escolhas, identifica suas preferências, investiga, reflete e... compõe.

Os compositores criam suas músicas a partir de uma combinação de sons e silêncios, fazendo experiências com a voz e com instrumentos variados. Após a criação de uma obra musical, faz-se necessário grafá-la, registrá-la num papel, utilizando uma série de símbolos que a identifiquem, surgindo, então, uma partitura musical. Ela permite que músicos e cantores interpretem uma obra musical em qualquer época, independentemente do tempo em que foi composta.

A DANÇA

Com a dança o nosso corpo comunica emoções, fala. Ela é diversão, lazer, experimentação, expressão da individualidade; permite-nos um modo diferente de aprender sobre nós mesmos, nosso corpo e o mundo. As danças estão nas ruas, nos bares, nas festas, nos festivais. Às vezes são danças urbanas, outras vezes são danças clássicas, como o balé, que existe há séculos.

As danças populares, por exemplo, estão sempre se renovando. Na segunda metade do século XIX, surgiu o maxixe, uma dança de salão em que os casais dançavam muito próximos, girando o corpo em movimentos circulares. Essa dança foi considerada na época uma dança escandalosa, proibida para as moças de família, dada a sua movimentação, considerada muito sensual para a época.

A dança sempre criou moda e grupos de adeptos a elas. Atualmente no Rio de Janeiro há os bailes *funks*, que arrastam muitas pessoas para os salões. Elas dançam com muita vitalidade e energia, pulando, criando coreografias próprias e muito sensuais. As danças acompanham as paradas de sucessos musicais, as coreografias da moda, os padrões sociais de relacionamentos.

A DANÇA E AS FESTAS POPULARES

Na história da dança no Brasil, houve contribuições de diversas culturas. As danças indígenas mais as contribuições das culturas africana, portuguesa e os diversos povos que imigraram para o nosso país deram origem aos nossos bailados e festas populares.

Desenvolvendo competências

6

Pense na realidade cultural do lugar em que você vive. Lembre-se das manifestações de música e dança: quais festas populares acontecem na cidade ou região em que você mora? Você participa dessas festas? Quais danças acompanham essas festas? Você sabe dançá-las? Como o povo participa de tudo isso? Qual a importância delas para a cultura local e nacional?

Por todos os cantos do país ocorre a união das comunidades em festas populares, músicas e danças. Dentre várias delas, podemos citar "O Boi de Parintins" (Boi Bumbá), o carnaval, as festas juninas. Muitas danças acompanham as festas, como o frevo, o samba, o baião, a catira, o forró, a quadrilha...

Os ***folguedos*** *são manifestações que acontecem nas festas populares e reúnem dança, música e atividade teatral. O mais conhecido é o folguedo do boi, uma dança teatral popular que conta as aventuras de um boi que morre e é ressuscitado.*

Quando dançamos, podemos sentir nosso corpo, sua temperatura, os batimentos do coração, as sensações corporais e emocionais. Podemos experimentar possibilidades novas de aprender com as variações dos movimentos corporais. Dançando, estamos expressando gestos importantes para nossa vida, nosso corpo e nossa história.

TEATRO, UM ESPELHO DO COTIDIANO

Em nosso cotidiano, vivemos vários papéis, somos personagens também na vida real. Em determinadas circunstâncias, alternamos nossos papéis, podemos brincar de ser outra pessoa, inventando situações, mudando nossas vestes, nosso jeito de falar, de andar, nosso comportamento.

Desenvolvendo competências

7

Imitar e improvisar.

Aproveite uma ocasião em que estiver reunido com um grupo de pessoas da família, do trabalho, da igreja etc.

Procure imitar alguma pessoa desse grupo apenas com movimentos corporais e faciais, sem usar palavras. Para isso, prepare-se, com antecedência, fazendo exercícios de concentração. Uma "dica" é pensar que gestos e movimentos são muito característicos da pessoa que você escolheu. Agora, saia do ambiente em que você se encontra e entre novamente, imitando a pessoa que você escolheu. O grupo deverá observar atentamente e adivinhar quem você está imitando. Essa brincadeira pode continuar com outras pessoas do grupo.

Você se saiu bem na imitação? Descobriram logo quem você estava representando? Sua atuação foi convincente?

Você foi um ator quando estava representando outra pessoa, usando seu corpo, gestos e expressões, e sua platéia eram as pessoas que estavam participando da brincadeira. Você foi também o autor do texto, porque escolheu "o que" e "o como" representar.

Os atores podem interpretar vários papéis. Emprestam seu corpo para se transformarem em personagens e representarem ações e gestos de outras pessoas, animais e até objetos.

Para fazer uma representação com amigos, não precisamos de um teatro real, com palco, cenário, camarins etc. Quando brincamos de imitar outra pessoa, como na atividade proposta anteriormente, as interpretações se fazem de forma improvisada, talvez em uma sala, um quintal ou mesmo na rua, não importa.

Todas as pessoas são capazes de interpretar personagens e comunicar suas idéias por meio da encenação. Nesta atividade, quando você interpretou outra pessoa, usou sua expressão facial e corporal e não fez uso da palavra, como foi orientado. No teatro, quando os atores se expressam sem o uso de palavras, dizemos que ele está representando por meio da mímica. Os gestos de um mímico devem ser muito precisos, pois devem nos dar a impressão de que estamos vendo os objetos e as pessoas imaginárias que fazem parte da encenação.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Provavelmente, o homem começou a representar para expressar suas alegrias, tristezas e dúvidas, comunicando-se com outros homens ou com os deuses, em rituais. Nesses momentos era comum o homem imitar fenômenos da natureza, como sons de trovão, representar animais e seus movimentos, ou lembrar seus antepassados. As palavras, gestos ou movimentos corporais das representações eram aprendidos e memorizados.

A origem do nosso teatro está na Grécia antiga, cinco séculos antes de Cristo. Eram organizadas festas para celebrar a fertilidade da terra, em que os participantes se vestiam com peles de animais e entoavam cânticos. Na Grécia surgiu o teatro como conhecemos hoje: representações de histórias nas quais os atores interpretam diferentes papéis para um público.

Todos os anos faziam-se festivais em dias fixos e a população prestigiava esse evento. Os autores dos melhores textos eram premiados e se tornavam famosos. As peças tratavam dos sentimentos mais profundos do homem, como o ódio, o amor, o ciúme e a inveja. Esses sentimentos estão intensamente ligados ao homem e sua história, por isso o teatro antigo e o atual tratam deles.

Os gregos e latinos na antiguidade tinham teatros ao ar livre. Os gregos aproveitavam as encostas das montanhas para garantir acústicas perfeitas. Esses teatros tinham forma semi-circular ou circular e um conjunto de degraus destinados à platéia, muito semelhantes às arquibancadas dos nossos estádios de futebol. Eles resistiram ao tempo e podem ser vistos em vários lugares como Atenas, Florença, entre outras. Você pode saber mais pesquisando sobre estes povos e estas cidades.

Ao longo da vida em sociedade, vivemos episódios tristes, alegres, dramáticos, de amor, de solidão, de solidariedade etc. Essas histórias de pessoas, lugares ou fatos podem ser contadas por meio das linguagens da arte. Quando assistimos a um filme ou acompanhamos uma novela na televisão, estamos sentindo,vivendo, sofrendo, vibrando, torcendo, junto com as personagens da história. No teatro também é assim, só que a grande mágica é que os atores que as encarnam estão tão próximos do público que podem ver e sentir suas reações ao vivo.

O pintor precisa de telas, pincéis, tintas para expressar o que vê, sente ou imagina; o escultor trabalha com argila, metal, madeira, pedra e ferramentas diversas, para criar formas e figuras em suas esculturas; o músico precisa de sua voz ou de seu instrumento; e os atores expressam seus personagens por meio de seu corpo, em geral, com figurinos e maquiagem. A peça de teatro é uma história inventada para ser encenada diante de um público e os personagens de uma peça em sua maioria são inspirados em pessoas reais ou pessoas criadas, inventadas pelo autor. Dramaturgo é a pessoa que escreve textos para o teatro. Ele pode inspirar-se nos momentos históricos de diversas culturas e povos, ou pode inventar histórias das cenas do cotidiano das pessoas.

Desenvolvendo competências

8

O texto de teatro.

Uma peça teatral pode ser inventada, criada por qualquer pessoa ou grupo? O que é necessário para que uma peça de teatro seja encenada? O teatro utiliza outras linguagens da arte? Quais?

Imagine esta cena. Dentro de um ônibus, num determinado momento entra uma mulher e seus filhos... ela briga com o cobrador pelo troco errado que lhe foi dado. Uma cena como essa acontece na vida real, com personagens reais, mas também pode ser uma cena de teatro. Quando escreve sua peça, um dramaturgo utiliza-se do diálogo das personagens para ir construindo, contando a história.

A mulher e o cobrador são as personagens principais da cena, os protagonistas.
O autor pode também imaginar e criar outras personagens para completar o enredo da história: os filhos da mulher, os passageiros, o motorista no nosso caso imaginado...
O destino da história é determinado pelo autor à medida que vai criando os caminhos para que ela aconteça.

Nós também podemos nos inspirar em cenas cotidianas para brincar com improvisações. Podemos escolher pessoas para cada uma das personagens do ônibus e representar a cena escolhendo os caminhos que ela deve seguir, discutindo seus resultados, as idéias... Assim, estamos interpretando, discutindo e repensando nosso ponto de vista sobre uma determinada situação.

Em uma peça teatral, os atores são pessoas preparadas que estudaram muito para poderem interpretar. Na atuação combinam movimentos, expressões corporais e faciais com a voz, emprestam seus corpos às personagens que estão interpretando; enfim, estudam cuidadosamente o papel que vão interpretar. Para encenar um texto teatral, além disso tudo, existe um conjunto de preparação e execução de atividades, bem como várias pessoas envolvidas na produção.

A ENCENAÇÃO

Para fazer uma peça em um espaço —que pode ser um teatro ou não—, precisamos de uma equipe de trabalho: o diretor teatral, para orientar os atores em suas representações, dirigir os ensaios da peça e alguém para comandar a equipe toda. Alguém que desenhe, projete e confeccione o cenário da época ou do lugar onde se desenvolve a história. Esse profissional no teatro é chamado cenógrafo. Alguém que cuide das roupas que os atores vão usar: o figurinista. Outras pessoas para cuidar da iluminação e da sonoplastia, que são os sons e músicas que podem aparecer na produção. Há ainda maquiadores, camareiras que ajudam os atores a se vestirem. É muito comum e, às vezes, indispensável haver ainda os patrocinadores, que contribuem financeiramente para a produção da peça.

Para fazer teatro, precisamos de toda essa equipe? No teatro profissional, sim. O diretor monta um plano de ação, organizando as tarefas das várias equipes envolvidas. Mas podemos pensar em uma apresentação mais simples, nas escolas e centros comunitários, pois se faz teatro usando a imaginação, inventando e substituindo o que pode encarecer a produção.

E fazer teatro para quê? No teatro, podemos ver e viver o passado, o presente, e inventar o futuro. Podemos fazer teatro por gosto, por diversão, utilizando a linguagem do teatro para repensar nossa realidade. Enfim, ele é um espelho da sociedade, pois, com suas histórias e personagens, reflete a existência humana.

COMENTÁRIOS FINAIS

Quais são os materiais para produzir arte? Podemos articular a história do homem com os conhecimentos artísticos? Por meio da arte podemos entender melhor o mundo em que vivemos? A arte com suas linguagens valoriza as experiências humanas? O que é arte, afinal?

A arte é uma das mais expressivas produções do homem, pois acompanha o homem e sua história. Faz rir e faz chorar, faz pensar e faz sonhar.

Leia o que Luís Camargo diz sobre arte:

> *Arte é um fazer em que se utiliza uma gama muito variada de materiais, como a pedra, o corpo, a voz, na criação de obras relativamente duradouras, como as catedrais, ou breves, como os movimentos de uma dança, dando forma à multiplicidade de experiências e valores humanos, ampliando nossa consciência de nós mesmos, do outro e do mundo.*
>
> CAMARGO, Luis. *Arte-Educação da Pré-escola à Universidade.* [s.d.].: Nobel, São Paulo, p.11.

O objetivo deste capítulo foi fazer você perceber que a arte está presente na história humana, e no cotidiano do homem. Ela representa a sociedade em que vivemos e muda o nosso olhar sobre ele.

Esperamos que você tenha aprendido que a arte

- possui linguagens específicas e neste capítulo tratamos das artes visuais, a dança, a música e o teatro;
- tem estreitas relações com a leitura da realidade;
- abrange processos culturais e históricos.

Esperamos, por fim, que tenha compreendido que a arte inventa e reinventa o mundo.

Conferindo seu conhecimento

Todas as respostas poderão ser desenvolvidas de uma forma subjetiva.

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Identificar produtos e procedimentos artísticos expressos em várias linguagens.
- Reconhecer diferentes padrões artísticos, associando-os ao seu contexto de produção.
- Utilizar os conhecimentos sobre a relação entre arte e realidade, para atribuir um sentido para uma obra artística.
- Relacionar os sentidos de uma obra artística a possíveis leituras dessa obra, em diferentes épocas.
- Reconhecer a obra de arte como fator de promoção dos direitos e valores humanos.

Capítulo V

LER E VIVER O TEXTO LITERÁRIO

COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE O TEXTO LITERÁRIO E O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL, VALORIZANDO A LITERATURA COMO PATRIMÔNIO NACIONAL.

Claudio Bazzoni

Capítulo V

Ler e viver o texto literário

APRESENTAÇÃO

Você alguma vez já pensou que, quando observamos as coisas que estão à nossa volta, estamos fazendo uma leitura do mundo?

Todo ser humano é um leitor! Na verdade, estamos lendo o tempo todo e nem sempre nos damos conta disso. Quando, em alguns momentos, queremos entender o que está errado com a gente, *lemos* a nós mesmos e o mundo a nossa volta, buscando alguma resposta. *Lemos* a alegria ou a tristeza de alguém na expressão do rosto. Podemos *ler* os gestos, os tons de voz, as cores, as paisagens, os sentimentos provocados por uma música, os cheiros... Vivemos de um jeito que, mesmo se quiséssemos, não poderíamos deixar de ler. Um povo pode existir sem escrever (e existem muitos, de fato), mas nenhum pode existir sem ler, nesse sentido amplo. Ler é quase como respirar... *Ler* significa traduzir a vida.

E as palavras? Também estão à nossa volta para serem lidas e nos ajudarem a compreender e admirar a realidade que nos cerca. Os textos escritos e os textos falados nos oferecem muitas possibilidades de reflexão. Eles podem nos informar sobre fatos da realidade, podem alimentar nossos desejos e sonhos do que ainda parece impossível; podem nos colocar em contato com experiências humanas que jamais viveremos; podem oferecer a possibilidade de encontro com pessoas que vieram antes de nós e com as que vivem no nosso tempo. As palavras nos textos escritos ou falados são organizadas sempre para expressar *sentidos*, para nós, leitores.

Dos vários tipos de textos escritos, nós vamos estudar aqui mais detalhadamente o texto literário. A palavra ***literário*** está indicando que nós vamos estudar textos referentes à Literatura. A explicação ajudou em alguma coisa? Talvez, não. Vamos por partes... Em primeiro lugar, vamos saber por que alguns textos são chamados ***literários*** e outros não. Depois vamos tratar da Literatura.

Desenvolvendo competências

1

Compare os três textos sobre a lua. Identifique os textos que têm um "toque poético".

a) A Lua é o satélite natural que gasta cerca de 28 dias para completar seu ciclo em torno da Terra.

b) A lua é a senhora de minha solidão.

c) Lua de São Jorge, lua soberana, nobre porcelana, sobre a seda azul. (Caetano Veloso)

Desenvolvendo competências

2

Leia o texto de Arnaldo Antunes.

As pedras são muito mais lentas do que os animais. As plantas exalam mais cheiro quando a chuva cai. As andorinhas quando chega o inverno voam até o verão. (...) Os peixes quando nadam juntos formam um cardume. As larvas viram borboletas dentro dos casulos. Os dedos dos pés evitam que se caia. Os sábios ficam em silêncio quando os outros falam. As máquinas de fazer nada não estão quebradas. Os rabos dos macacos servem como braços. Os rabos dos cachorros servem como risos. As vacas comem duas vezes a mesma comida. As páginas foram escritas para serem lidas. (...) As baleias vivem na água mas não são peixes. Os dentes quando a gente escova ficam brancos. Cabelos quando ficam velhos ficam brancos. (...) Crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo. Nem todas as respostas cabem num adulto.

ANTUNES, Arnaldo. *Tudos*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

E aí? Gostou do texto? Você percebeu que Arnaldo Antunes criou um texto com pedras, animais, aves, peixes, plantas, homens, palavras, misturando idéias objetivas e impressões subjetivas? Quando escreve, por exemplo, "As baleias vivem na água mas não são peixes", a idéia é objetiva, pois nos dá uma informação. Já na primeira frase do texto, "As pedras são mais lentas do que os animais", há aí um jeito subjetivo (pessoal) de ver a "lentidão" das pedras. Aliás, sabemos que, normalmente, as pedras costumam ficar paradas...

Leia o texto mais uma vez, se possível em voz alta. Tente saborear cada frase...Sinta como o autor, em algumas delas, dá um toque poético ao mundo que nos cerca.

Vamos agora fazer o seguinte: as seis frases que estão no quadro abaixo foram retiradas do texto de Arnaldo Antunes. Algumas delas expressam o jeito subjetivo (pessoal) de o autor ver o mundo, outras expressam uma informação objetiva. Marque um X, na primeira coluna, se a frase expressar um jeito subjetivo de ver o mundo; marque a segunda coluna, se a frase expressar objetividade.

Frases do texto	Subjetividade	Objetividade
1) As máquinas de fazer nada não estão quebradas.		
2) Os peixes quando nadam juntos formam um cardume.		
3) Os sábios ficam em silêncio quando os outros falam.		
4) Os rabos dos cachorros servem como risos.		
5) As páginas foram escritas para serem lidas.		
6) Nem todas as respostas cabem num adulto.		

Se você marcou o X na primeira coluna para as frases 1, 3, 4 e 6, você observou que elas apresentam uma maneira pessoal de ver as coisas. Na frase 1, temos primeiro que imaginar como seria uma "máquina de fazer nada"... Talvez, uma máquina de fazer nada nunca quebre, não é mesmo? A frase 3 expressa subjetividade, pois, para o autor, sábio é quem sabe escutar. Na frase 4, o autor vê o rabo do cachorro como "riso". A frase 6 expressa uma idéia pessoal, pois, já que as respostas não cabem em um adulto, o mistério do mundo é maior do que tudo o que podemos compreender.

Já as frases 2 e 5 expressam objetividade. Elas nos dão duas informações: uma informa o que é um cardume; outra para que servem as páginas escritas.

As frases do texto que expressam subjetividade (a maneira pessoal de ver as coisas) têm um toque poético que as frases objetivas geralmente não têm. Esse toque poético está muito presente no tipo de texto que estudaremos a seguir.

O TEXTO LITERÁRIO

Costumamos dizer que textos literários são artísticos, "obras de arte", porque são criações de "toque poético" que podem produzir emoção estética. Agora complicou... O que é estética?

Estética é uma palavra vinda da língua grega que quer dizer, no seu sentido original, sensação. É muito bom ler um texto e ser dominado por uma sensação. Isso já aconteceu com você alguma vez? Você já ouviu uma música ou uma história, viu um quadro ou uma foto, e sentiu seu coração bater mais forte? Sentiu um nó no peito, os olhos cheios d'água, uma vontade maluca de rir? Emoções assim tanto podem ser geradas pelas obras de arte como pelo texto literário.

O autor de um texto literário faz uma leitura pessoal do mundo que o cerca e o representa por meio de uma seleção e combinação de palavras. É essa combinação de palavras que é artística. Por isso, diante de um texto literário, temos de observar o que o autor "diz" (o conteúdo do texto) e "como ele diz" (a maneira como o texto está escrito), pois estamos diante de um uso especial das palavras. Observe que geralmente o texto não literário (por exemplo, o texto histórico ou científico) tem como principal característica apresentar de forma bem objetiva a realidade que existe. Um cientista, por exemplo, busca entender a natureza como ela é e escreve os textos científicos a partir do que observou. Claro que ele pode fantasiar um pouco, imaginar teorias e escolher palavras belas para seu texto, mas sua intenção primeira não é inventar. Ele quer, com objetividade, explicar as coisas do mundo. No texto literário, o autor inventa um mundo novo que pode ser totalmente diferente do nosso, ou re-inventa o nosso mundo real na imaginação dele. Por isso, dizemos que esse tipo de texto é uma ficção. Ficção quer dizer "invenção", "simulação", "imaginação".

Mais duas coisas sobre o texto literário:

1. Ele pode ter muitas interpretações! Um texto que é pensado artisticamente para produzir emoção pode ser lido de muitas maneiras. Os sentidos nascem da conversa que mantemos com o texto. Numa boa conversa, ouvimos e falamos.
2. Os textos literários podem ser escritos em versos ou em prosa.

> *Verso é cada linha de um poema.*
> *O texto em verso é dividido em blocos que chamamos estrofes.*
>
> *O texto em prosa é dividido em blocos que chamamos parágrafos.*

Desenvolvendo competências

3 *Leia os dois textos e marque a alternativa certa!*

TEXTO 1

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores. Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e o cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris.

Até que apareceu uma comissão de Doutores - os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se...

– Mas nós não nascemos - interrompeu o cachorro. – Nós fomos inventados.

Mário Quintana, Lili inventa o mundo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983, p.8.

TEXTO 2

“Mais de 23 milhões de pessoas passam fome no Brasil. E todos os dias jogamos fora comida suficiente para alimentar 19 milhões delas.”

Revista Superinteressante, nº 174, março de 2002, p.47.

a) O texto 1 e o texto 2 são textos literários.

b) O texto 2 é literário, porque o autor do texto está inventando que mais de 23 milhões de pessoas passam fome.

c) O texto 1 é literário, porque é uma ficção e mostra que o mundo pode ser re-inventado.

d) O texto 1 é literário, porque cachorros não falam.

COMO ABORDAR OS TEXTOS LITERÁRIOS?

Já sabemos que o texto literário é um tipo de texto artístico (de toque poético e ficcional), criado por um autor, que pode inventar ou re-inventar o mundo que nos cerca. Nosso próximo passo é verificar como podemos compreendê-lo e interpretá-lo.

Os textos são criados para os leitores e estes devem perceber não só o que está muito claro no texto, mas também o que não está.
O segredo, para ler os textos literários, é descobrir as “pistas” que os autores deixam e construir os sentidos.

- Quando aparecerem palavras diferentes, cujo sentido você não sabe, você pode procurar entendê-las a partir do contexto, ou seja, o conjunto do que está sendo dito, ou pode usar um dicionário. Lembre-se que uma palavra pode ter mais de um sentido, e você terá de escolher o mais apropriado para o texto.
- Uma leitura atenta, muitas vezes, não é suficiente para entender o que está “por trás” do texto. O melhor é ler o texto muitas vezes, além de procurar relacionar as várias idéias que ele traz. Outra coisa: se você conhecer o assunto, o autor e em que lugar foi escrito o texto, é possível compreendê-lo melhor.

SOLAR

Minha mãe cozinhava exatamente:
arroz, feijão-roxinho, molho de
batatinhas.
Mas cantava.

PRADO, Adélia. *Poesia Reunida*. São Paulo: Siciliano, 1996, p. 151.

Se lermos esse texto sem nos preocuparmos em explorar os vários sentidos que ele apresenta, vamos lê-lo como se fosse apenas um simples relato, sem nada de artístico, que descreve o dia-a-dia de uma mãe que faz sempre a mesma coisa. Mas esse fato comum está descrito em versos que nos oferecem “pistas” para buscar outros sentidos.

“PISTAS” DOS TEXTOS EM VERSO

- A posição e o sentido das palavras

Repare que a palavra *exatamente*, no final do primeiro verso, reforça bastante a idéia de que a mãe sempre fazia a mesma coisa. Só quando repetimos muitas vezes qualquer tarefa, sabemos *exatamente* como fazê-la. Cozinhar *exatamente* “arroz”, “feijão-roxinho” e “molho de batatinhas” nos faz pensar que o dia-a-dia da mãe é sem graça e repetido. O último verso do poema, no entanto, muda tudo. Você arriscaria dizer por quê?

Porque há um "*mas*"...

Todos os dias usamos essa palavra, e nem sempre nos damos conta de que há um sentido por trás dela. Dizemos: "Queria trabalhar, *mas* não consigo um emprego". "Minha voz é boa para cantar, *mas* sou um pouco tímido". "Tudo tem um *mas*..." Repare que, na maioria das vezes, usamos "**mas**" para expressar algo que muda o rumo das coisas. No poema, o "**mas**" vai mudar o quê?

A mãe fazia *exatamente* suas tarefas, *mas* cantava... o "**mas**" está mudando a mesmice, a rotina do dia-a-dia. "**Mas cantava**", o último verso do texto, transforma completamente a idéia de que tudo era igual. O "**mas**" altera a vida cotidiana da mãe.

> *Nos poemas, descobrimos sentidos, refletindo sobre as palavras (a intenção do autor e suas escolhas gramaticais) e observando* ***como*** *os autores organizam os versos.*

Vamos ver, agora, como podemos descobrir "pistas" de textos em prosa.
Você já se perguntou de onde nascem as histórias que os autores inventam? Como será que um autor cria as suas histórias? No texto a seguir, o autor Ignácio de Loyola Brandão conta como surgiu uma de suas histórias, que você lerá em seguida.

Primeiro, leia o depoimento do autor contando como fez a história:

O título é um duplo sentido com alguém que "entra pelo cano". Isto é, a gíria, que significa ter se dado mal com alguma coisa. Tudo começou no dia em que fui escovar os dentes de manhã e comecei a ouvir barulhos que vinham pelo cano da pia. Ruídos provocados pelo ar, pela água, mas que, na minha imaginação, pareceram vozes. E por que não? Por que não alguém não poderia, de repente, ter resolvido mergulhar no cano e ir em frente? (...)

Veja, agora, como ficou a história.

> O HOMEM QUE ENTROU NO CANO
>
> *"Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.*
>
> *Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.*
>
> *No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: "Mamãe, tem um homem dentro da pia."*
>
> *Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto."*
>
> BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Cadeiras Proibidas.* São Paulo: Global, 1988. p. 89.

Quais foram as sensações que esta história provocou em você? Você não achou tudo estranho? Como interpretar um texto tão estranho?

"PISTAS" DOS TEXTOS NARRATIVOS EM PROSA

• Buscar o sentido que está por trás da história.

Em primeiro lugar, repare que o texto está contando uma história, que envolve um homem que... "entrou pelo cano". O narrador afirma que no começo, ele ficou incomodado, mas depois se "acostumou"! Que estranho! É tão estranho que pode ser uma "pista". Sabemos que nenhum ser humano conseguiria se acostumar a viver dentro de um cano... mas, se pensarmos um pouco, a gente se acostuma com cada coisa... a gente se acostuma a não *ler* as coisas que estão ao nosso redor, se acostuma a receber sempre menos do que precisamos, a contar o número de mortos em uma guerra, a ver gente pobre nas ruas, a ver a natureza ser destruída dia a dia etc.

O que, depois, acontece na história? O homem vai ficando no cano até tudo ficar novamente monótono, sem graça e, para "agitar um pouco a

vida", resolve sair por uma torneira! Sai e está diante de uma criança que tem interesse em olhá-lo, mas só por alguns instantes. Nesse momento, esperamos que alguma coisa aconteça. A criança chama a mãe. Mas a mãe não manifesta nenhum interesse pelo que estava acontecendo. A menina, então, se cansou, abriu o tampão e ele desceu para o esgoto, isto é, de novo "entrou pelo cano". Você reparou que os fatos são estranhos, mas as pessoas da história (as personagens) agem como se os fatos fossem normais? O que será que o texto quer nos dizer?

Todos parecem estar anestesiados, insensíveis. Parece que perderam o interesse pelas coisas que acontecem no mundo. Será que nós estamos nos comportando como os personagens, aceitando tudo como normal, inclusive as coisas mais extraordinárias? Será esse apenas o sentido que está por trás dessa história? Que outro você apontaria?

Para compreender e interpretar textos em versos ou em prosa, é importante descobrir os sentidos que estão por trás do texto.

COMPARANDO TEXTOS

Deu para ter uma idéia de como podemos pensar os sentidos dos textos literários?
Se resolvêssemos comparar o texto da Adélia Prado com o texto de Ignácio de Loyola Brandão, poderíamos descobrir outras coisas. Você percebeu que cada texto apresentou uma mãe? Reparou também que a mãe do texto "*Solar*" é diferente da do texto "*O homem que entrou pelo cano*"? A primeira, pelo canto, transformava a mesmice do dia-a-dia em uma coisa maravilhosa; a outra não demonstrou interesse por uma coisa que parecia ser extraordinária. Será que poderíamos também concluir alguma coisa a respeito disso?
Sim, se, mais uma vez, buscássemos o sentido que há por trás delas. A mãe que canta tem uma atitude que revela capacidade de mudar as coisas, de tornar tudo belo. Já a mãe indiferente poderia revelar nossa acomodação, insensibilidade frente às coisas do mundo. Veja que agora estamos pensando coisas profundas, vendo as duas "mães" de um modo diferente. Esse é bem o papel da arte, da literatura. Buscar os sentidos dos textos literários nos faz pensar coisas que vão além das pistas que os autores nos oferecem.

Desenvolvendo competências

4 *Nós vamos ler uma fábula. Esse tipo de texto é curto e tem sempre animais que se comportam como gente e que nos ensinam alguma coisa.*

A RAPOSA E AS UVAS

Morta de fome, uma raposa foi até o vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra havia sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

– Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas, eu não comeria.

Moral: Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

ASH, R.; HIGTON, B. (Comp.) *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. p. 68.

a) Reescreva a fábula.

b) Que sentido podemos buscar por trás da história da "Raposa e as uvas"?

Desenvolvendo competências

5

Vamos criar uma nova história a partir da fábula. Vamos trocar a raposa por alguém (um homem ou uma mulher) e as uvas por um desejo desse alguém. Veja como o texto ficou preparado. Tente completá-lo.

Mort____ de ____________, um(uma) ___________ foi até ________________ sabendo que ia encontrar __________________. Ao ver _____________________, o (a) __________________ lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia _________________. Por fim, cansado (a) de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora dizendo:

– Por mim, _________________. São __________________, são _________________, não me servem. Se ____

Leia como alguns estudantes completaram.

Morto de solidão, um rapaz foi até um forró sabendo que ia encontrar muitas mulheres bonitas. Ao ver o pagode carregado de mulheres lindas, o rapaz lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia namorar ninguém. Por fim, cansado de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora dizendo:
– Por mim quem quiser essas mulheres pode levar. São feias, são horríveis, não me servem.
Se alguma dessas mulheres olhasse para mim, eu saía correndo.

Texto coletivo dos alunos do Colégio Santa Cruz, em São Paulo, 2000.

Desenvolvendo competências

6

Leia um trecho da canção "Telha nua" de Waltinho e Roberto Andrade e assinale a alternativa que melhor o interpreta:

TELHA NUA
Lá em cima do telhado
Meu sonho encantado
Era pertinho do céu
E, se todos lá embaixo
Pensassem assim tão alto
Vinham brincar aqui
Comigo no telhado

a) É no telhado que guardamos as coisas com que queremos sonhar.

b) O sonho não passa de uma brincadeira e não vale a pena sonhar.

c) O sonho encantado é o que é pensado alto.

d) Se as pessoas pensassem mais seriamente no sonho, elas passariam a sonhar mais.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Leia abaixo as explicações que o escritor Ricardo Azevedo dá a algumas frases feitas.

"Dar uma colher de chá":
Dar uma colher de chá é perdoar, é dar uma chance, dar uma oportunidade para alguém tentar de novo, corrigir um erro que cometeu, recomeçar, fazer mais uma tentativa.

"Conversa mole para boi dormir":

Conversa mole para boi dormir é aquela conversa chata que não acaba mais, que dá sono e ninguém agüenta escutar. Ou então, quando uma pessoa está mentindo, querendo enganar, enrolar a gente, dizendo coisas que a gente sabe serem só embromação.

Desenvolvendo competências

7

Agora é sua vez. Tente explicar as frases feitas abaixo.

a) "Ter minhoca na cabeça".

b) "Ficar em cima do muro".

Terminou sua explicação? Você percebeu que explicou o sentido figurado da frase-feita, escrevendo um texto objetivo. Poderíamos ler essas frases de dois modos: 1) no sentido literal e 2) no sentido figurado. Se a frase b, por exemplo, fosse lida no sentido literal, poderíamos pensar que alguém ou um animal estivesse posicionado em cima do muro. No sentido figurado, a frase tem outros sentidos.

Confira se o sentido que você pensou para cada frase é mais ou menos esse: quando ficamos com "minhoca na cabeça", estamos desconfiados, suspeitamos que alguma coisa ruim vai acontecer, ficamos inseguros, achando que alguém está contra a gente. Já "ficar em cima do muro" significa não querer se comprometer, não dizer a opinião, não saber o que se quer, nem saber o que se vai fazer.

> *O sentido literal também é chamado denotativo.*
> *O sentido figurado também é chamado conotativo.*

O sentido conotativo exige sempre interpretação.
Podemos, por isso, explorar ao máximo os sentidos das palavras.

> *A linguagem do texto literário é, freqüentemente, conotativa.*

Desenvolvendo competências

8 *Há uma canção muito bonita de Vinícius de Moraes, chamada Minha namorada. Leia alguns versos.*

Os seus olhos têm de ser só de meus olhos
E os seus braços o meu ninho
No silêncio de depois
E você tem que ser a estrela derradeira
Minha amiga e companheira
No infinito de nós dois

MORAES, Vinícius de, LYRA, Carlos. *Série grandes compositores: história da MPB*. São Paulo: Abril, 1983.

a) A palavra "olhos", no primeiro verso, está no sentido conotativo. Você saberia explicar por quê?

b) Qual é o sentido da palavra "ninho", no segundo verso?

c) "Estrela derradeira" está no sentido denotativo ou conotativo?

O TEMA DE UM TEXTO

Para ler e interpretar textos, precisamos também estar atentos ao *tema*. É muito importante perceber quando o autor apresenta o tema, ou quando ele o esconde, deixando-o por trás das coisas concretas do mundo, como as pessoas, os animais, os objetos etc.

Lembra-se da fábula "A raposa e as uvas"? Vimos que o texto contava a história de uma raposa faminta que estava louca para comer uvas, mas, como não conseguiu apanhá-las, passou a desprezá-las. Graças ao que acontece com o animal "raposa" e a fruta "uvas", coisas concretas do nosso mundo real, pudemos pensar em um **tema**. Quando você explicou, na atividade 3, o sentido do texto por trás da história, você mostrou o tema. Um bom leitor é aquele que reconhece os temas dos textos, bem como percebe como são tratados, a partir das escolhas do autor.

Leia o texto.

BALADA PARA NÃO DORMIR

Eu não sou criança.
Eu sou de menor.
Criança tem família.
Eu sou de menor,
luto só pela sobrevivência.
Criança tem livro colorido,
aparece e pede em anúncio
o brinquedo preferido.
Criança tem disco do Balão Mágico,
tem disco do Carequinha.
Eu sou notícia no Afanázio.
Tenho o código, puxo o gatilho.
Às vezes, me escalam para ser criança.
É tarde demais.
Eu sou de menor.
Já morreu o sol da aurora da vida...
Eu sou de menor.
Sou vidraça quebrada
pela pedra do adulto.
Sou dois olhos mordendo a luz da vitrina,
sou trapo descartado,
sou promessa para depois...
O cara suspeito em cada caminho.
Sou o discurso jamais realizado.
Sou a face clara da fortuna escondida.
Sou a garrafa vazia jogada no mar
que volta coberta de restos da morte.
Eu sou a resposta que não espera
perguntas.
Aqui estou. Nada mais sinto.
Apenas digo: Cuidado!
Não sou criança. Meu nome é: de menor

DIAFÉRIA, Lourenço. Balada para não dormir. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 9 out. 1985. p. 2, coluna 3. Adaptação de Roseli Novak

Desenvolvendo competências

9

Procure localizar no texto o tema apresentado.

Exemplo: O tema "ameaça" está apresentado em qual verso?
Em "Tenho o código, puxo o gatilho".

1. *Verso mais adequado para expressar que o "de menor" não tem esperança.*
2. *Verso que indica que o "de menor" leva a culpa, mesmo sem tê-la.*
3. *Verso que indica que o "de menor" é vítima da distribuição injusta da riqueza do país.*
4. *Verso que indica que o "de menor" deseja ter as coisas atraentes que o comércio oferece.*
5. *Verso que sugere que o "de menor" não consegue mais viver uma infância comum. Propor-lhe isso é uma falsidade.*
6. *Verso que indica que o "de menor" é um cansado da vida, um desiludido.*

CONVERSA ENTRE TEXTOS

Os autores de textos literários são também leitores e gostam de, às vezes, usar trechos de obras já escritas. Lourenço Diaféria faz isso. O verso "Já morreu a aurora da vida" é tirado do texto "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu. Observe que interessante: o texto de Casimiro de Abreu foi escrito em 1857 e canta a saudade que um adulto pode ter da infância. Por isso, é tão chocante esse verso no texto de Lourenço Diaféria. No mundo moderno, muitas crianças "de menores" simplesmente não têm infância.

Leia alguns versos do texto de Casimiro de Abreu.

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

> *Chamamos intertextualidade a "conversa" de um texto com outro.*

LITERATURA: MEMÓRIA DA HUMANIDADE

Os textos de nossa época e de épocas diferentes revelam os sentimentos, os pensamentos, as paixões da alma humana. Lendo-os, entendemos um pouco melhor o mundo e a nós mesmos.

> *Estudar literatura é ampliar a nossa experiência e visão do mundo.*

Desenvolvendo competências

10

Leia os dois poemas abaixo e responda às questões.

SE SE MORRE DE AMOR

(...)
Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração – abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz d'extremos,
D'altas virtudes, até capaz de crimes!
Compreender o infinito, a imensidade,
E a natureza e Deus; gostar dos campos,
Das aves, flores, murmúrios solitários;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,
E ter o coração em riso e festa;
E à branda festa, ao riso de nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto
O ditoso, o misérrimo dos entes:
Isso é amor, e deste amor se morre!
(...)

Gonçalves Dias. In: RAMOS, F. J. S. (Org.). *Grandes poetas românticos do Brasil*. São Paulo: LEP, 1954. p. 90.

Esse texto que você leu é de Gonçalves Dias. Esse autor nasceu em 1823, no Maranhão. Morreu em 1864.

Leia outro poema. Este escrito por Luís de Camões, autor português que nasceu em 1524 ou 1525 e morreu em 1580.

Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, Luís de. *Lírica*. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 123.

1. Os dois poemas foram escritos em épocas diferentes, mas ambos tratam do mesmo tema. Qual é o tema?

2. O poema de Gonçalves Dias é antigo e define o amor como um sentimento que nos traz alegria e tristeza ao mesmo tempo. Encontre no texto alguns versos que comprovem essa afirmação.

3. Para Gonçalves Dias, o amor é, entre outras coisas, "compreender o infinito, a imensidade". Para Camões, o "amor é fogo que arde sem se ver". Na sua opinião, qual dos dois poetas conseguiu definir melhor o amor? Justifique sua resposta.

Desenvolvendo competências

11

Leia os dois textos a seguir e responda às questões.

O texto 1 é de Machado de Assis. Este autor nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e morreu em 1908. Leremos trechos de dois capítulos do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, publicado em 1881. Brás Cubas, narrador-personagem, conta sua história depois que morre. Lembre que o livro foi publicado em 1881 e, possivelmente, você estranhará algumas palavras.

Capítulo XVI

Ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo. Cuido haver dito, no capítulo XIV, que Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma coisa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros desse mundo, gente muito vista na gramática. (...) O que eu quero dizer é que a mais bela testa do mundo não fica menos bela, se a cingir um diadema de pedras finas; nem menos bela, nem menos amada. Marcela, por exemplo, que era bem bonita, Marcela amou-me...

Capítulo XVII

...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil. (...)

ASSIS, Machado de J. *Memória póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: W. M. Jackson, 1953. vol.5, p. 73–74.

O texto 2 é de Marina Colasanti, autora de nossa época.
O conto foi retirado do livro Contos de amor rasgados, publicado em 1986.

PROVA DE AMOR

"Meu bem, deixa crescer a barba para me agradar", pediu ele.
E ela, num supremo esforço de amor, começou a fiar dentro de si e a laboriosamente expelir aqueles novos pêlos, que na pele fechada feriam caminho.
Mas quando, afinal, doce barba cobriu-lhe o rosto, e com orgulho expectante entregou sua estranheza àquele homem: "Você não é mais a mesma", disse ele.
E se foi.

COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 165.

1) No texto de Machado de Assis, é possível deduzir que o amor de Marcela era um amor interesseiro. Retire do texto uma frase que pode confirmar essa afirmação.

2) Conte com suas palavras o enredo do texto "Prova de amor".

3) Compare os dois textos. Em qual deles a mulher parece ser mais submissa? Por quê?

Desenvolvendo competências

12

Leia um trecho do "Soneto da fidelidade" de Vinícius de Moraes, poeta que nasceu em 1913, no Rio de Janeiro, e morreu em 1980. Assinale a alternativa correta.

(...)
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

a) Esse trecho expressa a alegria que o sentimento amoroso pode proporcionar.

b) O poeta, nesse trecho, apresenta uma visão pessimista do amor, comprovada pelo verso "Quem sabe a solidão, fim de quem ama".

c) O trecho apresenta uma definição de amor em uma linguagem não literária.

d) Para Vinícius, o amor tem duração eterna.

O conjunto de textos literários de um país forma a sua literatura. Quando estudamos a literatura, tomamos contato com a vida e as verdades comuns a todos os homens. Lendo, nunca estamos sozinhos.

A literatura brasileira sempre foi rica e diversa. Conta com excelentes autores, que, infelizmente, por falta de espaço, não pudemos apresentar aqui. No entanto, Castro Alves, Euclides da Cunha, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Érico Veríssimo, João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Manoel de Barros e tantos outros autores brasileiros aguardam, ansiosos, os olhos atentos de um leitor, que leia e interprete suas obras e se encante com os sentidos que serão descobertos.

Como diria Guimarães Rosa, um texto deve também valer pelo que nele não deveu caber...

Conferindo seu conhecimento

1 *Você reparou que os textos **b** e **c** expressam um jeito bem diferente de ver a lua? Como a lua pode ser "senhora" da solidão? Normalmente, usamos a palavra "senhora" como forma de tratamento, mas aqui significa "dona". No texto de Caetano Veloso, a lua é "nobre porcelana". O que a lua e a porcelana têm em comum? O "toque poético", portanto, pode ser observado nos textos **b** e **c**.*

3 *Você reparou que o escritor Mario Quintana quis deixar bem evidente a diferença entre um texto literário e não literário? O autor de um texto literário inventa, faz uma ficção. O texto literário é ficcional. Assim, a resposta certa do teste é a alternativa **c**.*

4 *Na letra **a**, você pode ter recontado a história dessa maneira: Uma raposa que estava com muita fome foi até um vinhedo carregado de cachos de uva. Depois de muito tentar e não conseguir comer nenhuma uva, decidiu que não queria mais uva, nem se lhe dessem, porque estavam verdes. Na letra **b**, você deve ter observado a moral do texto. A moral, no caso das fábulas, é o sentido que está por trás da história, é o ensinamento que ela traz. O que está por trás da raposa e das uvas é a mesma idéia de um dito popular, que talvez você conheça: "Quem desdenha quer comprar".*

6 *Repare que a palavra "telhado" aparece no primeiro e último verso. É o lugar onde acontece o "sonho encantado". Se todos, embaixo do telhado, pensassem "tão alto" (no sonho, lá no telhado), sonhariam mais. Esse é o sentido de "vir brincar aqui...". Portanto, a alternativa correta é **d**.*

8 *"Olhos", na letra a, está no sentido figurado. Para os amantes, eles não se limitam a ser os órgãos da visão. Os "olhos", "janelas da alma", confirmam o pacto amoroso. Na letra b, dá para dizer que "ninho" é o abrigo que as aves preparam para pôr os ovos e criar seus filhotes? Claro que não! "Ninho" está significando "aconchego", "proteção", "proximidade", "união", "amparo". "Ninho" está no sentido conotativo. Na letra **c**, "derradeira" significa última. O poeta quer que a amada seja a última estrela. Se a amada é estrela, o poeta a vê como se fosse um céu, um infinito, como lemos no último verso. O sentido também é figurado ou conotativo.*

9 *Você deve ter localizado os seguintes versos: 1) "Já morreu o sol da aurora da vida"; 2) "O cara suspeito em cada caminho"; 3) "Sou a face clara da fortuna escondida"; 4) "Sou dois olhos mordendo a luz da vitrina"; 5) "Às vezes, me escalam para ser criança"; 6) "Nada mais sinto".*

10 *O tema dos dois textos, você percebeu, é o amor. Na questão 2, o verso "é ter o coração em riso e festa" expressa a alegria de sentir o amor. Já os versos "buscar tristeza, a soledade, o ermo" e "fontes de pranto intercalar sem custo" expressam tristeza. A questão três é pessoal, ou seja, você vai escrever sua opinião, a partir do que você pensa do amor. Você preferirá a definição de amor que é mais próxima da sua.*

11 *A frase "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis" responde à questão 1. A questão 2: O narrador do texto "Prova de Amor" conta a história de uma mulher que deixa a barba crescer para agradar ao marido. Depois que a barba nasce, o homem acha que ela não é mais a mesma e se vai. A questão 3 propõe que se compare o comportamento das duas personagens. Marcela não se comporta como a maioria das mulheres da sociedade de sua época (século retrasado), pois era mais que tudo apaixonada pelo lucro; a mulher, personagem do texto de Marina Colasanti, por sua vez, comporta-se de forma submissa, também fugindo aos padrões de sua época (padrões modernos), se pensarmos no espaço cada vez maior que as mulheres vêm conquistando na participação da vida social e política. Há aí uma curiosa inversão que nos faz pensar: a literatura pode ser a "voz" de uma época; contudo, é uma "voz" que não se subordina ao tempo.*

12 *Vinícius de Moraes, como Gonçalves Dias e Camões, trata do amor apresentando sentimentos opostos. Contudo, no "Soneto da Fidelidade", há uma visão pessimista de amor, pois além de o fim de quem ama ser a solidão, o amor será eterno só enquanto durar. Resposta **b**.*

Orientação final

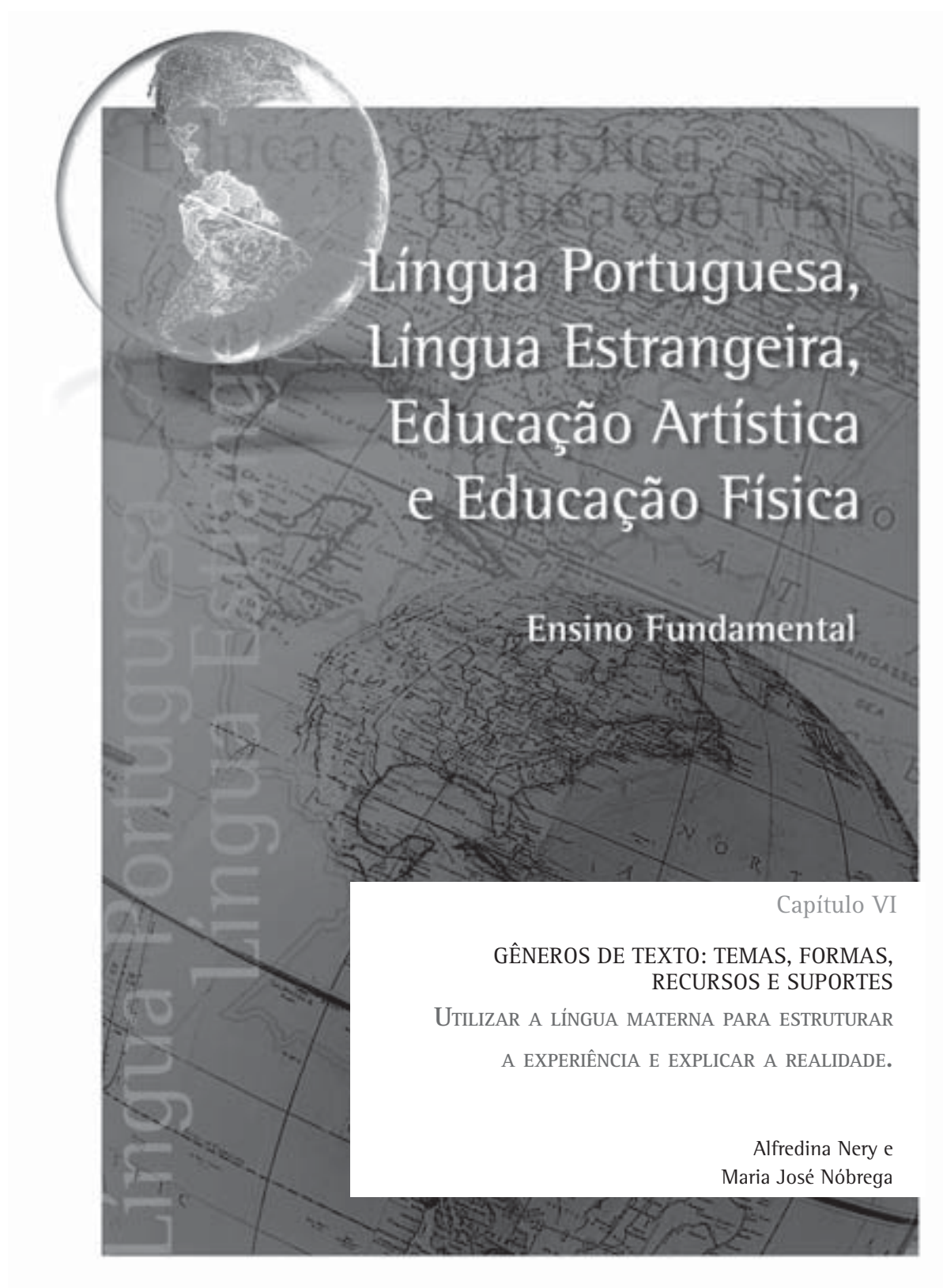
Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário.
- Reconhecer os procedimentos de construção do texto literário.
- Utilizar os conhecimentos sobre a construção do texto literário para atribuir-lhe um sentido.
- Identificar em um texto literário as relações entre tema, estilo e contexto histórico de produção.
- Reconhecer a importância do patrimônio literário para a preservação da memória e da identidade nacional.

Capítulo VI

GÊNEROS DE TEXTO: TEMAS, FORMAS, RECURSOS E SUPORTES

Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade.

Alfredina Nery e
Maria José Nóbrega

Capítulo VI

Gêneros de texto: temas, formas, recursos e suportes

APRESENTAÇÃO

Avisos, anúncios, cartas, notícias, poemas, diários, provérbios, piadas... quantos textos estão presentes na nossa vida. Neste capítulo você vai conhecer mais um pouco sobre os gêneros de texto, analisando as situações em que são utilizados, suas características, seus formatos, temas e suportes.

Vamos, então, para nossa primeira pergunta.

O QUE É GÊNERO DE TEXTO?

Leia os textos abaixo:

Quem não tem cão caça com gato.
Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.
Cada cabeça, uma sentença.

É muito provável que você já tenha escutado ou dito algum dos provérbios acima. Quando foi? Provavelmente, no meio de uma conversa, mais ou menos séria, a frase vem e se encaixa feito uma luva. Passados de geração em geração, cada um de nós vai colecionando vários deles ao longo da vida.

O que os provérbios têm em comum?

Os **provérbios** ou **ditados** são frases curtas e ricas em imagens que expressam crenças, valores, às vezes até preconceitos, que descrevem, enfim, o modo de pensar de um determinado grupo social, de uma determinada época.

Em geral, constam de duas partes que se contrastam, apresentando ritmo e rima, o que facilita a memorização e sua transmissão oral.

JUNTANDO “LÉ COM LÉ E CRÉ COM CRÉ”

Meteram a mão na cumbuca, ou melhor, nos provérbios, e misturaram a parte de um com a parte do outro. Tente reorganizá-los:

- Quem quer, vai; quem tem juízo, obedece.
- Quem diz o que quer, não mama.
- Quem tudo quer, todo sapato serve.
- Quem pode, manda; quem não quer, manda.
- Quem não chora, ouve o que não quer.
- Em pé de pobre, nada tem.

ESCREVENDO TEXTOS

Nem sempre em um provérbio cão late e gato mia. “Quem não tem cão caça com gato”, por exemplo, quer dizer que quando não se tem o instrumento adequado (o cão) para realizar uma atividade qualquer (caçar), deve-se improvisar com outro instrumento (o gato).

Escolha um dos provérbios a seguir e procure explicar o que eles querem dizer sem usar linguagem figurada, como fizemos com o exemplo “Quem não tem cão caça com gato”.

Aproveite para verificar se você reuniu as metades certas de cada provérbio.

- Quem quer, vai; quem não quer, manda.
- Quem pode, manda; quem tem juízo, obedece.
- Quem diz o que quer, ouve o que não quer.
- Quem não chora, não mama.
- Quem tudo quer, nada tem.
- Em pé de pobre, todo sapato serve.

Desenvolvendo competências

1

FREIRE, Marcelino Juvêncio. Quem Ri Por Último. eraOdito.

1. Marcelino Juvêncio Freire brinca de dizer o que os provérbios não dizem.
A palavra do provérbio que está faltando é:
a) pior.
b) menos.
c) mais.
d) melhor.
2. Encaixando a palavra formada pelas letras destacadas graficamente por Marcelino Juvêncio Freire, o provérbio ficaria:
a) "Quem ri por último, ri melhor".
b) "Quem ri por último, ri pior".
c) "Quem ri por último, ri menos".
d) "Quem ri por último, ri mais".

Agora leia o texto “O galo que logrou a raposa”, de La Fontaine, na versão de Monteiro Lobato.

O GALO QUE LOGROU A RAPOSA

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixa estar, seu malandro, que já te curo!...” E, em voz alta:

— Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

— Muito bem! — exclamou o galo. — Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte da confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

– Infelizmente, amigo Có-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. Ilustrações de Manoel Victor Filho. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972. p. 28.

Se alguém lhe perguntasse se esse texto é um provérbio, é claro que você iria responder que não, embora termine com “Contra esperteza, esperteza e meia”, que é um provérbio, quando usado isoladamente.

Este texto é uma fábula, isto é, uma pequena história que tem como finalidade ilustrar um comportamento que observamos nas pessoas. Não nos iludamos, esta não é uma história sobre o mundo dos animais, embora as personagens sejam a raposa e o galo. A raposa aqui representa aquele tipo de pessoa que tenta levar os outros na conversa para conseguir vantagens próprias. O galo representa aquelas pessoas que já aprenderam o bastante na vida para fazer o tiro sair pela culatra, isto é, usar a arma do inimigo para se defender.

A fábula tem, assim, duas características fundamentais: o enredo, em que animais agem, sentem e pensam de modo parecido com os seres humanos com a finalidade de nos convencer de uma idéia; e a moral da história — no caso, de que precisamos ser espertos para não sermos enganados.

ESCREVENDO TEXTOS

No país em que ficou famosa a idéia de que "é melhor levar vantagem em tudo", não deve ser difícil lembrar um caso em que alguém, como o galo, conseguiu, ao usar a esperteza, levar a melhor, passando a perna em um espertinho. Conte um caso destes.

ESCREVENDO TEXTOS

Costumamos atribuir determinadas características a alguns animais, em função do que podem representar para nós. Falamos, por exemplo, da

- fidelidade do cachorro;
- esperteza da raposa;
- malandragem do macaco.

Continue a lista, lembrando-se de outros animais.

AGORA, LEIA O TEXTO ABAIXO

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales

Folha de S. Paulo, São Paulo, 3 jul. 2001.

É um provérbio? É uma fábula?

Não, ainda que a personagem "ratinho" empregue vários provérbios para tentar convencer o cão nada amigável a compartilhar com ele sua refeição. O que é então?

> *É uma tira, uma história em quadrinhos curta, contendo de três a quatro quadrinhos. Apresenta uma narrativa como a fábula, não com a finalidade de ilustrar uma moral, mas de fazer humor. Além disso, caracteriza-se por misturar dois tipos de linguagem: a verbal, nos balões que reproduzem o que as personagens falam; e a visual, nos desenhos das personagens e do cenário.*

SINTETIZANDO

Cada um de nós, durante a vida, vai construindo um repertório de textos. Ao falar ou escutar, ao ler ou escrever, vamos aprendendo a agrupar esses textos, usando diferentes critérios. Reconhecemos o volante da loteria esportiva pelo seu formato visual; aprendemos a buscar notícias e classificados nos jornais; "provocamos" o vizinho com a derrota do time dele; aprendemos a localizar informações que nos interessam nos extratos de contas de luz, água, telefone; lemos revistas para saber o que vai acontecer nos próximos capítulos da novela; escrevemos ou telefonamos para nossos parentes ou amigos etc.

Cada um desses tipos de texto pertence a uma espécie de família em que os membros compartilham características comuns: tipo de suporte em que circulam, tamanho, aparência, assunto de que tratam, palavras que empregam etc.

Cada um desses tipos de texto provoca no leitor diferentes reações: irritação com o técnico que não escala o Romário; indignação com o valor absurdo que apareceu na conta de luz e que só pode ser erro e você já fica irritado, imaginando o trabalhão que esse negócio vai dar; saudade de sua família ao ler aquela carta tão carinhosa; e boas gargalhadas com aquela piada de papagaio que acabaram de contar para você.

Cada um de nós, durante a vida, vai aprendendo a usar e reconhecer e, até, a chamar pelo nome vários desses tipos de textos, como provérbios, fábulas, histórias em quadrinhos, notícias, divulgação científica, experimento, bilhetes, cartas, diários, e tantos outros.

Essas famílias de texto ou esses modelos para organizar o que temos a dizer, ou para orientar na escolha de procedimentos para compreender o que nos dizem nas mais diferentes situações comunicativas, são os **gêneros de texto**.

Os gêneros são caracterizados por três elementos:

- o assunto: o que é ou pode ser dito através daquele tipo de texto;
- o formato: a estrutura particular como os textos são apresentados;
- o estilo: palavras ou expressões selecionadas e os modos de construir as frases.

QUE TEXTO ESCOLHER? GÊNEROS E SUPORTES

No final de 2001, um famoso publicitário de São Paulo, Washington Olivetto, foi seqüestrado. Ao longo dos 53 dias em que esteve em cativeiro, conseguiu que seus seqüestradores lhe dessem caneta, blocos de anotações e um caderno de 100 folhas com os quais escreveu muito: um diário sobre seus dias de seqüestrado, bilhetes e cartas para seus seqüestradores, cartas para a mulher e o filho. Além disto, rabiscou o nome do filho e escreveu declarações de amor para a mulher nas paredes do local em que esteve preso.

O publicitário procurou com suas escritas não só se comunicar com os seqüestradores e familiares como também lidar com seus sentimentos naquela situação e superar o drama. Assim, o que Olivetto viveu pode ser, para nós, uma boa reflexão sobre a relação das pessoas com a linguagem e os vários gêneros de texto que podemos escrever em função das circunstâncias que viemos.

Leia abaixo o bilhete que Olivetto escreveu para os seqüestradores:

> *Aos senhores chefes:*
>
> *Ontem tive a certeza de que se continuar nessa situação vou ter um enfarto e morrer. Por isso resolvi tomar a atitude explicada na carta em anexo que resolve tudo. Por favor leiam já. Aguardo comunicação.*
>
> *Acho que a carta não deixa dúvidas, mas estou à disposição.*

Para tentar resolver seu seqüestro, Olivetto escreveu aos seqüestradores um bilhete com a função de enviar uma carta.

ESCREVENDO TEXTOS

1 Escreva um bilhete para um amigo, desmarcando sua ida à uma festa porque você tem que estudar para o exame.

2 Imagine a carta que Olivetto poderia ter escrito a seus seqüestradores ou a seu filho. Lembre-se de usar os **elementos deste tipo de texto: o local, a data, o nome do destinatário, o corpo da carta, a despedida e a assinatura do autor**. Veja que, dependendo de para quem você decidir escrever — filho ou seqüestradores —, o tom da carta será diferente.

Dependendo da finalidade, do que temos para dizer e para quem dizer e das características da situação comunicativa, escolhemos um determinado gênero de texto. Enfim, quando falamos / ouvimos, lemos / escrevemos, em geral, não inventamos moda, usamos certos modelos de textos que fomos aprendendo em nossas experiências, com o uso da linguagem.

Escrever o diário de sua experiência no cativeiro foi a forma que Olivetto encontrou para se organizar internamente e conseguir agüentar a angústia, a solidão e o medo. Ele mesmo declarou aos jornais:

"Escrevia sem parar para me manter conectado. Há muito tempo já não estava acostumado a escrever à mão. Por isso estou repleto de calos nos dedos."

Depoimento publicado na *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 fev. 2002.

Desenvolvendo competências

2

Patrícia, meu amor, te adoro.

As declarações de amor que Olivetto escreveu para a mulher foram gravadas na parede do cubículo com objeto pontiagudo.

Usar a parede para comunicar algo é uma forma de expressão que vem de longa data. É só nos lembrarmos, por exemplo, dos desenhos nas cavernas feitos pelos homens primitivos e dos grafites — desenhos e textos escritos em muros da cidade por meio dos quais seus autores dão recados artísticos ou críticos.

A parede, neste caso, é o que chamamos de suporte textual, isto é, o meio pelo qual o texto é veiculado do autor para seus leitores. São suportes também o jornal, o livro, a revista, formulários impressos, cartazes, outdoors etc. Todo texto circula em um suporte e alguns gêneros de texto estão mais ligados a alguns suportes do que a outros.

O diário é um tipo de texto em que o autor relata experiências vividas e reflete sobre elas. Seu leitor, em geral, é o próprio autor, ainda que tenhamos exemplos famosos na história de diários que foram publicados, como "Diário de Anne Frank", em que uma adolescente judia conta os sofrimentos que ela, sua família e alguns amigos passaram na época do nazismo de Hitler.

Procure pensar no que tem acontecido em sua vida ultimamente e escreva uma página de diário. Você pode escrever sobre uma experiência significativa ou apenas desabafar.

SINTETIZANDO

A partir da experiência vivida pelo publicitário Washington Olivetto, pudemos pensar sobre as relações entre gênero de texto, autor, interlocutor e suporte. Os bilhetes, as cartas, a declaração de amor e o diário que ele escreveu para interlocutores diferentes, com finalidades diferentes, em vários suportes textuais, podem servir de exemplo de como as características dos textos são afetadas pelo uso e pelas circunstâncias sócio-históricas.

COMO DESCOBRIMOS A QUE GÊNERO PERTENCE UM TEXTO?

Leia os dois textos a seguir:

MULHERES QUEREM O MUNDO EM PAZ

Mensagens de paz e fraternidade se encaixam na cadência de ritmos musicais variados e nas vozes de 23 mulheres das mais diversas nacionalidades. Com este espetáculo, elas viajam pelo mundo em busca de unidade, de integração entre as pessoas e de diálogo entre as diferentes culturas. Elas formam o Gen Verde, manifestação artística do Movimento dos Fuocolares, com sede na Itália. (...)

Uma das integrantes do grupo é a pernambucana Ana Maria Figuerôa, que trabalha com o Gen Verde há quase 20 anos. "Sou formada em Fisioterapia, mas agora me dedico ao movimento", conta. Segundo ela, a atividade é intensa, já que as 23 mulheres são responsáveis por toda a estrutura do espetáculo, desde a montagem, iluminação e atuação cênica, passando pela criação das composições e coreografias e execução dos instrumentos da banda. (...)

Ela explica que o Movimento dos Fuocolares foi criado espontaneamente por algumas jovens italianas durante a Segunda Guerra Mundial. "Com tanta desgraça, a vida delas mudou radicalmente, mas resolveram ajudar os outros e descobriram o poder do amor", diz Ana Maria. O espetáculo que será visto em Porto Alegre se chama Primeiras Páginas e resgata toda esta história no formato de um teatro musical. "Três personagens fazem comentários e ajudam o público a entender a encenação. E as músicas e os textos são adaptados para a língua do país onde nos apresentamos, o que também é uma forma de demonstrar nosso amor pelos povos", acrescenta Ana Maria.

Texto 1 - *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 31 maio 2002. Caderno Viver.

Lídia, passei por aqui, mas você não estava. Que tal irmos assistir ao espetáculo do Gen Verde, hoje à noite? Mais tarde eu volto, tá? Beijão
Sofia

31/05/02

Texto 2

Qual dos dois é uma notícia? O primeiro ou o segundo?

Se você respondeu o primeiro, acertou. Mas como será que você descobriu qual era o gênero de texto? Muito provavelmente porque você lê jornais, senão diariamente, ao menos quando dá, ou acompanha o que se passa no Brasil e no mundo, escutando as notícias pelo rádio ou assistindo aos noticiários de TV. De tanto ler notícias, escutar notícias ou assistir aos telejornais, você acaba aprendendo a identificar uma notícia. Mas você vai ver que é muito mais fácil reconhecer uma notícia—até porque estamos acostumados a participar de uma série de situações comunicativas em que elas estão envolvidas— do que explicar o que é uma notícia.

Mas vamos tentar.

Características	*Notícia*
Título	O título, que é a manchete, apresenta claramente para o leitor o fato mais importante da matéria.
Modo de exposição das informações	Os fatos são apresentados pela ordem de importância, isto é, apresenta-se primeiro aquilo que o jornalista pensa que é mais relevante para seu leitor.
Informações presentes nos parágrafos iniciais	Em geral, as informações contidas nos parágrafos iniciais respondem às questões: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Para quê? (Não é obrigatório que os dados sejam apresentados nesta ordem nem que todos estejam presentes).
Tratamento dado às informações apresentadas	Para que o leitor acredite que os fatos realmente aconteceram, os jornalistas empregam alguns recursos: • apresentar nome e sobrenome das pessoas envolvidas; • dizer exatamente o local; • definir o momento em que ocorreram os fatos a partir da data de circulação; • apresentar o que as pessoas envolvidas disseram; • apresentar os fatos de forma objetiva.
Suporte	No caso da notícia impressa, jornais e revistas semanais.
Permanência em circulação	Em geral, o prazo é curto, determinado pela periodicidade da publicação em que a notícia foi veiculada.
Modo de ler	Normalmente, o leitor lê apenas as partes da notícia suficientes para mantê-lo informado.

Complete a tabela a seguir, levando em conta os dados presentes na notícia (Texto 1) que foi publicada no Jornal do Comércio.

Notícia	
Manchete	
Informação destacada	
Modo de exposição das informações	Quem?
	O quê?
	Quando?
	Onde?
	Como?
Suporte	

Desenvolvendo competências

3 *A partir das informações que apresentamos na tabela a seguir, elabore uma notícia curta. Não se esqueça de criar uma manchete.*

Quem?	*pesquisadores italianos.*
O quê?	*clonar animais.*
Quando?	*abril de 2002.*
Onde?	*na Itália e outras partes do mundo .*
Como?	*a partir de células de bichos adultos.*
Por quê?	*por motivos financeiros: ajudar a pecuária.* *Por motivos científicos: recuperar espécies em extinção.*

GÊNEROS DE TEXTO: MODOS DE LER

Quando você consulta uma lista telefônica para descobrir um número de que precisa, não lê a lista página por página, linha por linha. Orientando-se pela ordem alfabética, vai direto às páginas em que espera encontrar a informação que deseja.

Se você quer preparar uma receita diferente, irá ler os ingredientes, deixá-los todos à mão e, depois, vai lendo e executando cada etapa para fazer tudo certo e o prato ficar gostoso.

Assim como há uma enorme diversidade de textos, há, também, uma grande diversidade de modos de ler. Dependendo das características do gênero de texto e dos objetivos que temos com a leitura, vamos ler de um modo ou de outro.

Desenvolvendo competências

4

Leia o texto a seguir:

Desde os tempos antigos nas regiões da Europa e da África, o alecrim (Rosmarinus officinalis) é utilizado tanto na culinária (como tempero) como em tratamentos medicinais. Na Grécia antiga, a planta era utilizada no tratamento de problemas estomacais e como desinfetante.

O alecrim deve ser cultivado em clima temperado, tanto em terrenos secos, como em solos arenosos e ricos em matéria orgânica, com pouca irrigação.

Deve ser plantado na primavera ou verão por meio de mudas ou sementes. Sua altura varia de 0,50 m a 2 m.

Seis meses após o plantio, as folhas podem ser colhidas e a planta também dá flores azuis, brancas ou rosadas.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 5 fev. 2002. Caderno Agrofolha, p. F 2.

Resumindo o texto

Procure reler o texto e escreva onde está cada idéia central:

1º parágrafo

· o nome científico do alecrim;

· a história de sua utilização;

2º parágrafo

· clima e tipo de solo adequado ao cultivo do alecrim;

3º parágrafo

· época de plantio e características da planta;

4º parágrafo

· época da colheita e outras características da planta.

Muitos gêneros de textos, como verbetes de enciclopédia, artigos de divulgação científica e textos didáticos tratam de assuntos ligados às ciências em geral. Quem lê esses textos geralmente quer ampliar seus conhecimentos a respeito de um determinado assunto, ou precisa estudar algo para a sua formação escolar ou profissional. Tais gêneros usam conceitos específicos das diferentes áreas do conhecimento, empregam muitos termos técnicos, apresentam dados, exemplos, explicações e argumentos. O leitor, para compreender esse tipo de texto, precisa aprender a sintetizar as informações e, para isso, precisa aprender a selecionar as informações principais e compreender as relações entre informações mais importantes e menos importantes.

No texto que lemos, você deve ter percebido como fomos ampliando nosso conhecimento a respeito do alecrim: desde seu nome científico e seu uso, até como cultivá-lo.

Textos de divulgação científica são em geral produzidos por especialistas ou adaptados por professores ou jornalistas para traduzir a um público não especializado assuntos de natureza técnica ou científica.

Desenvolvendo competências

Com o que já discutimos acima e sabendo que retiramos, de propósito, o título do texto da página 109, assinale qual poderia ser ele.

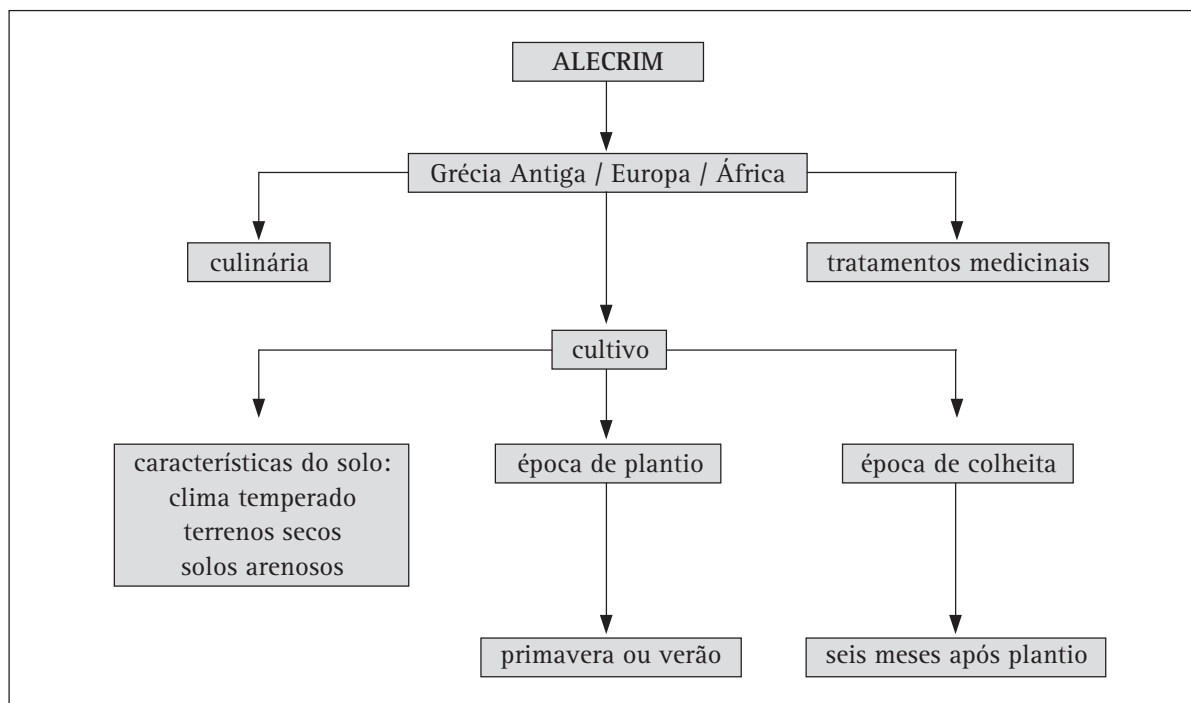
a) A planta milagrosa.

b) Alecrim.

c) A planta que dá flores.

d) Rosmarinus officinalis.

ELABORANDO ESQUEMA

Sabendo que o esquema é uma forma de resumir as idéias de um texto e que ele é elaborado por meio do uso de palavra-chave (idéia central) ou de frases que sintetizam cada informação, veja como poderíamos esquematizar o texto "Alecrim":

Desenvolvendo competências

6 *Leia um trecho de outro texto de divulgação científica.*

As plantas e a água pura

Todos os seres vivos passaram, durante milênios, por um processo provocado pela seleção natural: o meio ambiente, ao mesmo tempo em que fornece as condições necessárias à sobrevivência, elimina os indivíduos incapazes de superar as adversidades.

Alterar o meio ambiente significa alterar as condições de vida das diferentes espécies que habitam nosso planeta. A intervenção "artificial" sobre o meio, hoje em dia muito veloz e violenta, altera de tal modo as condições de vida das espécies que elas passam a não resistir, fragilizando-se, ou mesmo desaparecendo.

Um exemplo fácil de se observar é a modificação da qualidade da água dos rios que banham as grandes cidades. A poluição dos rios interfere não apenas na vida dos peixes, mas torna difícil a vida das plantas que entram em contato com a água impura.

CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA. *Meio-ambiente*: águas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1999.

Assinale o conjunto de palavras que se relaciona ao tema do texto.

a) Ambiente; espécies; plantas.

b) Poluição; peixes; dinossauros.

c) Plantas; alecrim; seleção artificial.

d) Rios; mar; peixes.

Escrevendo textos

1. Você vai localizar a idéia central de cada parágrafo, para poder sintetizar o texto da página anterior. Você pode usar um lápis para anotá-la à margem no próprio texto, ou simplesmente grifar as partes que considere principais.

2. Feito isso, você vai colocar essas idéias num esquema, ou seja, vai mostrar graficamente as relações entre essas partes selecionadas. Para isso, separe a palavra ou frase que expressa a idéia mais importante. Trace uma seta ou linha, a partir dela, em direção às outras palavras ou frases que estejam subordinadas à idéia central. Veja, como exemplo, o esquema do texto "Alecrim". (na página anterior)

Se puder, compare com outros colegas os esquemas feitos por eles e verificará que cada um pode ter feito de uma forma visual diferente. As formas gráficas podem ser bem diversas, mas todos os esquemas devem garantir que as idéias estejam relacionadas de forma hierárquica, isto é, da mais importante para as secundárias, e estejam articuladas entre si.

Leia o experimento a seguir e saiba de que modo a poluição age sobre as plantas.

Colocar no fundo do vidro 1 um pouco de algodão embebido em água filtrada (cuidado para não encharcar o algodão).

Colocar no fundo do vidro 2 um pouco de algodão, também sem encharcá-lo, com a seguinte solução: ˚ copo de água filtrada, 2 colheres de sopa de detergente de cozinha e 2 colheres de sopa de óleo queimado (óleo de automóvel, obtido em qualquer posto de gasolina).

Em cada um dos vidros distribuímos cinco sementes de milho e colocamos a tampa. Depois de sete dias, já podemos observar o que aconteceu. Anote o que aconteceu.

Adaptado de: CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA. *Meio-ambiente*: águas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1999.

O experimento é um gênero de texto do qual constam duas partes: a lista de materiais e o modo de fazer. A lista relaciona o que usar e as quantidades necessárias. O modo de fazer descreve, passo a passo, o que deve ser feito para realizar o experimento.

Há muitos outros textos que se organizam assim, como por exemplo: as instruções para preenchimento de formulários, as receitas culinárias, as instruções presentes em bulas para se tomar um remédio, os manuais para se montar um aparelho etc. Nestes gêneros, se você fez bem feito, leu direito. Mas é claro que vão estar em jogo outras habilidades. Pense, por exemplo, que uma mesma receita pode variar muito, dependendo do talento do(a) cozinheiro(a).

Desenvolvendo competências

7 *Assinale o conjunto de verbos usados no experimento.*

a) *Colocar; ser; embeber.*

b) *Parecer; embeber; observar*

c) *Distribuir; anotar;estar.*

d) *Colocar;observar; anotar.*

ESCREVENDO TEXTOS

Pense em uma coisa que você sabe fazer bem e que poderia ensinar para alguém. Não se esqueça de apresentar a lista de materiais e de explicar bem, tintim por tintim, como fazer.

TEXTOS LITERÁRIOS

Leia o miniconto abaixo e aprecie como a autora aborda o tema das transformações humanas:

> UM CERTO LUCRO...
>
> *Quando adolescente, com loucura e entre suspiros, colecionava retratos de seu ator preferido formando completíssimo álbum reunindo, além das fotografias, muitos desejos jamais confessados.*
>
> *Anos mais tarde vendido o álbum a estudioso do assunto rendeu-lhe relativo lucro, concluindo que, algumas vezes, podem-se tirar dos sonhos resultados práticos ligeiramente satisfatórios.*
>
> SIMÕES, Maria Lúcia. *Contos contidos.* Rio de Janeiro: RHJ, 1996.

No miniconto, “Um certo lucro”, há apenas dois parágrafos que tratam de dois momentos da vida da personagem: a adolescência na qual colecionava retratos de seu ator predileto e a vida adulta na qual vende o álbum e obtém “um certo lucro...”, como diz o título. Constate, na tabela a seguir, como a escolha das palavras no conto é importante para criar as diferenças fundamentais entre as duas fases da vida: uma mais sonhadora, quando se é jovem, e a outra mais prática, quando se é adulto. Observe como de modo indireto a autora lamenta abrir mão dos sonhos.

Uso das palavras no texto

Adolescência	Maturidade
loucura	venda
suspiros	renda
desejos	lucro
sonhos	resultados práticos

Podemos dizer que houve alteração na vida da personagem da adolescência para a maturidade. Mas o lucro não é total: é um “certo” tipo de lucro que tem o gosto amargo das reticências, do adeus às ilusões, dos sonhos perdidos, da falta dos desejos ou, como diz a canção, “da loucura que não deixa o juízo apodrecer”.

Desenvolvendo competências

8

Pense em duas fases na vida de uma pessoa:
criança / adolescente
solteiro / casado
ou outra qualquer e elabore o seu miniconto.
Faça como a autora e use apenas dois parágrafos.

Leia o poema a seguir e aprecie como o autor faz de sua poesia uma denúncia.

Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*: 1950-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981, p.14 (Coleção Vera Cruz. Literatura Brasileira, v. 300).

No texto, a idéia “No Piauí de cada 100 crianças que nascem 78 morrem antes de completar 8 anos de idade” é usada de formas diferentes, em vários versos, e é exatamente a repetição e a organização de cada verso, dando destaque a uma palavra ou conjunto de palavras a cada vez, que vão construindo a reflexão a respeito da mortalidade infantil no Piauí, símbolo de outras regiões do Brasil.

Desenvolvendo competências

O autor, ao usar o verso "antes de completar 8 anos de idade", repetido quatro vezes, no final do poema, quer

a) que o poema fique cansativo.

b) responsabilizar o governo.

c) reforçar a denúncia.

d) que o poema fique bonito.

Nos dois textos literário que lemos, fomos levados a pensar na vida, nos nossos sentimentos, lembranças, desejos, sonhos; mas também em nossas indignações, medos, preocupações. Verifique ainda que, em ambos os textos, não é só o tema de cada texto que é importante, mas o jeito como cada autor usou as palavras para se expressar toca nosso coração e o faz bater diferente. É assim que no texto literário " o que" se diz é tão importante quanto " o como" se diz.

Desenvolvendo competências

Hoje em dia, sabemos que a mortalidade juvenil nas grandes cidades está aumentando assustadoramente. A taxa de homicídio por 100 mil pessoas foi de 27% em 2000, enquanto que, entre jovens de 15 a 24 anos, foi de 52,10%, segundo dados da Folha de S.Paulo, *de 4 de maio de 2002, página C 3.*

Elabore um poema com a mesma estrutura do "Poema brasileiro", fazendo as devidas substituições e organizando os versos de formas diferentes, para poder chamar a atenção do leitor de diferentes maneiras.

Poema de F.Gullar	*Poema do estudante*
No Piauí	
de cada 100 crianças que nascem	
78 morrem	
antes de completar 8 anos de idade	

TEXTO PUBLICITÁRIO

Leia o folheto a seguir e aprecie como a imagem e as palavras se relacionam.

ABRINQ

pelos direitos da criança e do adolescente
"Crianças acreditam nos adultos
Não porque os adultos são sinceros
Mas porque toda criança é ingênua
Crianças se sentem protegidas pelos adultos
Não porque todos os adultos são protetores
Mas porque toda criança é carente
Algumas muito mais carentes que as outras."

Boleto de Banco para fazer doação para Abrinq.
Foto de Ricardo de Vicq

A quem você acredita que a propaganda seja dirigida? A uma criança ou a um adulto?

É claro que é a um adulto. Mas podemos dizer que aqui são referidos dois tipos de adultos: um que ameaça a criança e um outro que não quer se identificar com quem não protege a infância. A idéia central é, então, dirigir-se a um adulto que não pode se omitir, pois isto é uma forma de ameaçar. É assim que a propaganda procura "pegar" o adulto pela emoção, afirmando fortemente seu papel de protetor da infância.

O que mais chama a atenção neste folheto é sem dúvida a foto: mãos de criança e de adulto entrelaçadas— a velha e forte idéia do "dar a mão"... Verifique o contraste entre a criança e o adulto: a primeira representada por uma pequena mão contida pela mão adulta— forte e protetora.

Desenvolvendo competências

11

Os elementos da foto que indicam que a mão adulta é masculina são:

a) o tamanho e a delicadeza.

b) a força e a proteção.

c) a cor e as unhas.

d) os pêlos e o formato.

Confirmamos com os dados do teste que o uso de elementos visuais, numa propaganda, faz parte da construção dos sentidos do texto. Assim, a mão adulta reforça a idéia de proteção.

O contraste visual entre adulto e criança é confirmado no texto escrito.

Criança	*Adulto*	*Criança*
Crianças acreditam em adultos	Não porque os adultos são sinceros	Mas porque toda criança é ingênua
Crianças se sentem protegidas pelos adultos	Não porque todos os adultos são protetores	Mas porque toda criança é carente

Observe que a referência ao adulto sempre começa com um “não” e a referência à criança com um “mas”. Novamente, estamos no campo da oposição entre criança e adulto.

Quais as características da criança, de acordo com o texto? São ingênuas, carentes, acreditam nos adultos, sentem-se protegidas por eles. E os adultos? Eles “não são sinceros” e “não são protetores”, porque, se o fossem, talvez não houvesse infância necessitada. O uso de tantos “não” pode ter a finalidade de que se torne um sim, “vou doar”, por exemplo. Portanto, estas idéias têm a intenção de fazer o doador mudar de atitude, não se omitindo e provando que é sincero e protetor, por isso fará a doação.

Outro aspecto: falar que toda criança é ingênua e carente torna a criança que necessita de doação igual às outras, ou seja, aquela que o adulto tem em casa – filho, irmão, sobrinho etc. – o que representa um grande apelo afetivo para o possível doador.

Note ainda que o uso da expressão “toda criança” acaba por dar força, ao final, à criança que precisa da doação. Ela faz parte da idéia “toda criança”, com uma grande diferença: ela precisa muito mais que as outras.

A propaganda é um gênero textual que usa uma linguagem específica que relaciona elementos verbais ou texto escrito e elementos visuais, como desenhos, fotos, imagens, símbolos etc, procurando convencer o consumidor a comprar o produto da publicidade, seja ele um objeto, uma imagem, um serviço, uma idéia etc. É assim que a publicidade, como uma das sustentações da sociedade de consumo, acaba por ensinar uma visão de mundo e por ditar comportamentos e valores.

Desenvolvendo competências

12

1. *Você viu que o "slogan" da ABRINQ é "pelos direitos da criança e do adolescente". Imagine que a Fundação Abrinq queira mudar esse "slogan". Contribua, criando um outro. Se puder, leia o que outros colegas escreveram e conversem a respeito.*
2. *Faça uma lista dos "slogans de propaganda" que você conhece. Se puder, veja quais seus colegas conhecem também.*

SINTETIZANDO

Pelas análises que fizemos, vimos que diferentes objetivos de leitura determinam modos de ler e usos de gêneros também diferentes. Ler para estudar, ler para fazer coisas, ler para recriar a realidade, ler para decidir o que comprar são algumas finalidades que exigem de nós, leitores, a escolha de um gênero textual entre outros.

PARA FINALIZAR...

Falar, ouvir, ler e escrever são ações humanas relacionadas à linguagem. São elas que ajudam a explicar a realidade e a estruturar nossa experiência de vida. No que se refere ao exercício da cidadania, é a língua materna que ajuda a preservar a memória e a identidade nacional. Conhecer e saber usar os vários gêneros de textos contribui para ampliar nosso repertório textual e nossas possibilidades de interferir na realidade.

Conferindo seu conhecimento

1 *1) Resposta (d). 2) Resposta (b).*

5 *O título de um texto de divulgação científica tem relação com seu tema ou assunto e deve indicar claramente para o leitor do que vai tratar. Se considerarmos que o texto estudado foi retirado de um caderno de jornal chamado Agrofolha, fica claro que o leitor desse tipo de texto é, no mínimo, um interessado em agricultura e que o título "Alecrim" deve atrair sua leitura, caso queira informar-se a respeito.*

6 *Resposta (a).*

7 *Resposta (d).*

9 *Resposta (c).*

11 *Resposta (d).*

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

• Reconhecer temas, gêneros, suportes textuais, formas e recursos expressivos.

• Identificar os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros.

• Identificar a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução.

• Relacionar textos a um dado contexto (histórico, social, político, cultural etc.).

• Reconhecer a importância do patrimônio lingüístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Capítulo VII

VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?

Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos.

Yêda Maria da Costa Lima Varlotta

Capítulo VII

Você sabe com quem está falando?

Neste capítulo você vai refletir sobre diferentes maneiras de usar a língua portuguesa para falar sobre trabalho e trabalhadores. Você vai ler e produzir diferentes tipos de textos e vai descobrir um dos muitos caminhos para analisar o que diferentes autores, inclusive você, dizem sobre esse tema.

Vamos falar sobre o diálogo de autores e leitores através dos textos. Vamos observar como os textos "conversam" entre si, seja porque falam do mesmo assunto, seja porque apresentam algumas semelhanças na maneira como são escritos.

Ao final, esperamos que você seja capaz de usar a língua portuguesa para:

1. produzir textos que mostrem sua visão de mundo, suas intenções e interesses;
2. ler para interpretar de maneira crítica os interesses e intenções do autor do texto;
3. respeitar os diferentes pontos de vista dos autores sobre o trabalho e
4. ser solidário com os trabalhadores.

Bom trabalho!

VOCÊ PRODUTOR DE TEXTOS: FALAR E ESCREVER COM INTENÇÃO DE REFLETIR SOBRE O MUNDO E DE INTERAGIR COM OUTROS HOMENS.

De manhã, você levanta e toma uma xícara de café. Em que pensa? O que sente quando toma seu café? Ou, de tanta pressa, nem chega a pensar ou sentir alguma coisa? É. A vida, às vezes, é tão corrida e difícil que a gente faz as coisas de todo o dia como se fosse um autômato, uma máquina. Não pensa sobre elas; às vezes, nem as percebe. Quase nunca (ou nunca mesmo!) fala ou escreve sobre elas.

Para falar ou escrever é preciso que você tenha:

coisas para dizer
razões para dizer
pessoas a quem dizer

De acordo com a situação, você decide se vai falar ou se vai escrever. Suas decisões dependem de algumas coisas:

O que quer contar? Por que quer contar o que aconteceu? Para quem pretende contar?

Parece uma coisa complicada. Mas observe que, toda vez que você usa a língua para falar ou escrever a respeito de alguma coisa, você está levando em conta essas perguntas e organizando sua maneira de falar de acordo com as respostas que você mesmo dá a elas. Nós usamos a língua para falar sobre alguma coisa, para alguém, com uma intenção. Por isso escolhemos, dentre as diferentes maneiras possíveis de usar a língua, aquela que parece mais adequada.

Vamos imaginar algumas situações que exijam que você fale ou escreva.

De manhã, você derruba todo o café que estava pronto. Nem todas as pessoas que moram em sua casa tomaram café e você fica preocupado com elas. A pessoa que faz o café todos os dias encontra-se na casa.

Situação 1

Nessa situação, você teria:

a) **razões ou motivos para falar:** ficou preocupado;
b) **o que falar:** pedir para fazer mais café;
c) **com quem falar:** a pessoa que faz café em sua casa.

A escolha de com quem falar **— o interlocutor —** depende do que temos para falar e das intenções ou da razão que temos para falar. Na situação proposta, você falaria com a pessoa encarregada de fazer o café porque ela poderia resolver seu problema. Você se dirige a seu interlocutor, esperando que ele faça uma determinada ação.

Quando falamos, esperamos que nosso interlocutor tenha determinadas atitudes ou faça algumas ações.

E de que modo você falaria com a pessoa que pode fazer outro café? Isso vai depender do que pensa de seu interlocutor, de sua relação com ele. Você poderia dizer de diferentes maneiras. Vamos ver algumas:

1. Derrubei o café. Por favor, faça outro.
2. Faça outro café. Derrubei o que estava pronto.
3. Olha, derrubei todo o café. Dá pra fazer outro?
4. Acho que vai precisar fazer mais café. Derrubei o outro todinho.
5. Melhor fazer outro café. Derrubei tudo.

Observe que em todos esses modos de dizer, o que se pretende é que a pessoa faça café. Mas fala-se de maneiras diferentes. Às vezes, pedindo, às vezes, mandando, outras sugerindo... São diversos os jeitos de levar o interlocutor a fazer o que se pretende dele. Esses diferentes modos de dizer dependem de nossos conhecimentos sobre a língua, do que somos, da relação que temos com nosso interlocutor e do que pretendemos dele.

Escolhemos a maneira de falar ou escrever de acordo com a situação.

Vamos imaginar outras situações, para perceber como, mudando a situação, mudam as razões para dizer, os interlocutores e os modos de dizer o que se pretende.

De manhã, você derruba todo o café que estava pronto. Suja toda a roupa, tem de trocá-la, demora muito para se vestir, perde tempo e a condução que o levaria para o trabalho. Chega atrasado em seu emprego e precisa justificar-se com seu chefe ou patrão.

Situação 2

Observe que, nessa situação que estamos imaginando, você tem:

a) **o que falar –** seu atraso;

b) **razões para falar –** precisa justificar seu atraso;

c) **com quem falar –** seu chefe ou patrão.

Agora, você precisa escolher como vai falar. Lembre-se de que sua maneira de falar vai influir na atitude de seu interlocutor, que é seu superior e tem o poder de desculpar ou de punir você pelo atraso.

Escreva como falaria com seu chefe ou patrão.

Leia em voz alta o que escreveu e responda: ele desculparia seu atraso?

De manhã, enquanto você tomava seu café, de repente começou a pensar nas pessoas que trabalharam para que você pudesse alimentar-se. Pensou na pessoa que, em sua casa, levantou mais cedo para preparar seu café e já saiu para trabalhar. Percebeu que nunca agradeceu a ela pelo que faz todo dia. E resolveu fazê-lo por escrito.

Situação 3

Pensando numa situação real, para quem escreveria? Faria uma carta, um bilhete, uma poesia? Que palavras usaria? Não se esqueça de que sua intenção é agradecer e que você pretende que seu interlocutor sinta-se comovido e feliz ao ler o texto que você produziu.

Como estamos propondo que você escreva realmente para a pessoa que faz seu café, esperamos que capriche na escolha do papel e na letra.

O QUE ESTÁ EM JOGO QUANDO FALAMOS E ESCREVEMOS

Falamos e escrevemos sobre as coisas que estão no mundo, sobre fatos que presenciamos ou sobre coisas que vivemos, pensamos, queremos, desejamos. Falar e escrever é uma forma de transformar o que vivemos, de tornar importantes as coisas que fazemos, de dialogar com outras pessoas, de comunicar o que pensamos, sentimos e queremos. Falamos e escrevemos porque temos alguma coisa a dizer para alguém a respeito de alguma coisa. E escolhemos as palavras e maneiras de dizer de acordo com nossa intenção em relação ao assunto e à pessoa com quem falamos ou para quem escrevemos.

Quando falamos ou escrevemos, somos **locutores** ou **autores**. A pessoa com quem falamos ou para quem escrevemos são nossos **interlocutores** ou **leitores**. As palavras que usamos constituem um **texto**. Um texto tem vários sentidos. Os sentidos do texto escrito ou falado não estão apenas nas palavras, mas também no **contexto** e na **situação** criada entre os interlocutores. Ao escrever, o autor vai deixando pistas de sua intenção no texto que escreve. O leitor, diante do texto escrito, vai perseguindo essas pistas para captar os sentidos e as possíveis intenções do autor. Quanto mais o leitor é capaz de descobrir essas pistas, mais perto ele chega das intenções que levaram o autor a produzir o texto. Como são muitos os sentidos e as intenções, saber interpretar bem as pistas deixadas pelo autor no texto faz o leitor seguir a direção apontada pelo autor.

Você é autor de seus próprios textos, quando fala ou escreve.

QUANDO VOCÊ FOR ESCREVER, LEMBRE-SE:

- ***dos motivos que tem para escrever:*** *contar algum fato, narrar um acontecimento, fazer um pedido, extravasar um sentimento, falar sobre o que sabe, atender a uma solicitação e muitos mais;*
- ***de quem será seu leitor:*** *conhecido, desconhecido, imaginado, próximo, distante, criança, adulto, que é seu superior, igual a você, seu subordinado, de quem você gosta, etc.;*
- ***do que pretende do leitor:*** *informá-lo, convencê-lo de alguma coisa, emocioná-lo, fazê-lo concordar com você, etc.*
- ***de escrever dando pistas para o leitor do que pretende dizer:*** *escolhendo palavras, expressões, maneiras de dizer, tipo de texto.*

Quando for escrever, não se esqueça de que seu texto mostra a sua maneira de interpretar as coisas. Uma maneira própria. Mas como você é uma pessoa que vive num determinado tempo e lugar, que pensa coisas de acordo com o grupo de pessoas com quem vive e convive, seu texto expressa também valores e interesses desse grupo ao qual você pertence.

VOCÊ LEITOR DE TEXTOS: LER PARA REFLETIR SOBRE O MUNDO E INTERAGIR COM OUTRAS PESSOAS

Lembra-se das situações 1, 2 e 3, todas tendo como ponto de partida coisas que aconteceram no café da manhã? A partir delas propusemos que você escrevesse, que você assumisse a posição de autor de textos. Agora, você vai mudar de lugar. Você vai passar a leitor de textos de pessoas que escreveram sobre coisas presentes em sua mesa de café.

Veja o que o poeta brasileiro Ferreira Gullar escreveu recriando o que pensou, ao tomar o café da manhã.

O AÇÚCAR

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem
aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*: 1950-1999. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001. p. 165.

Você gostou do poema? Esperamos que sim. O que sentiu quando terminou de lê-lo? Se você pensou na situação injusta em que vivem os trabalhadores que produzem o açúcar, você estabeleceu um diálogo com o autor, seguiu as pistas que ele deixou no texto e fez uma leitura próxima da que ele pretendia que você fizesse.

Poemas são escritos para despertar nos leitores sentimentos, emoções, pensamentos. Os poemas chamam a atenção para a realidade humana. Ajudam a pensar o mundo e a vida de uma maneira diferente. Eles mostram para o leitor uma nova maneira de ver. Eles criam, com palavras, uma nova realidade.

VAMOS LER JUNTOS O POEMA DE FERREIRA GULLAR

Quando você lê um texto, se quiser dialogar com o autor, se quiser entender alguns de seus sentidos, é importante seguir as pistas do autor. Vejamos uma maneira de fazer isso no texto de Ferreira Gullar.

Quem é o autor e de que lugar ele fala?

Ferreira Gullar é um poeta, que nasceu no Maranhão, em 1930, e que vive no Rio de Janeiro. Trata-se, portanto, de um nordestino que, como muitos outros, migrou para outras regiões do país.

Conhecer o autor é importante para compreender o texto. Observe que, em seu poema, Ferreira Gullar refere-se às plantações de cana de regiões em que nasceu e viveu: Nordeste (Pernambuco) e Sudeste (Rio). O autor escreve a respeito de assuntos que viveu, sabe e conhece. Lembre-se disso: a gente fala ou escreve a respeito do que sabe ou quer entender melhor, mesmo quando é ficção, imaginação ou recriação. Nossas experiências de vida e o conhecimento que temos do assunto sobre o qual vamos falar ou escrever são importantes. Mas para conhecer não é preciso viver diretamente; podemos conhecer também através da leitura. Por isso, é importante ler a respeito de vários assuntos.

No poema, o autor dá uma pista a respeito do lugar de onde ele está falando: Ipanema. Se você mora no Rio de Janeiro ou sabe que este é um bairro desta cidade, de cara localiza o espaço onde está a pessoa que fala no poema. Se você não sabe onde fica Ipanema, vai ter que procurar informações com outras pessoas ou em mapas. O dicionário, neste caso, não pode ajudar você diretamente.

Para quem fala o autor?

Como o autor fala sobre um assunto conhecido e utiliza palavras simples, podemos dizer que ele se dirige a um grande número de pessoas. Se pensarmos apenas no texto escrito, podemos dizer que se dirige a um leitor alfabetizado, que goste de poesia. Mas, se pensarmos que o poema pode ser lido em voz alta para outras pessoas, podemos dizer que ele pode ser entendido até por pessoas que não são alfabetizadas.

Sobre o que fala o autor? Qual o assunto?

No poema, o autor fala sobre os homens que trabalham na produção do açúcar. Recupera o caminho do açúcar, das plantações à mesa do café. Observe que o título do poema – **O açúcar** – não resume o assunto, é só o objeto que provoca a reflexão do autor. Ele não vai falar do açúcar que está no açucareiro; ele fala dos trabalhadores que o produziram. Pode parecer estranho, mas na poesia acontece muito isso. É diferente de um texto de livro didático ou de um título de reportagem, que oferecem informações mais precisas e objetivas sobre o que vai ser dito.

Qual a posição do autor diante do assunto?

Ao se referir à falta de escolas, de hospitais e à morte precoce dos que trabalham nas plantações de cana, o autor mostra que está do lado desses trabalhadores, que ganham pouco e não têm respeitados seus direitos de freqüentar a escola, de ter acesso à saúde. Ele se coloca do lado dos mais pobres e, de certa forma, participa de sua vida.

Com que intenção o autor fala?

Sua intenção é denunciar as condições de trabalho das pessoas que plantam e colhem a cana-de-açúcar.

O que o autor espera do leitor?

Ele espera que seu leitor reflita sobre o trabalho que está por trás dos produtos que ele consome. Pretende, ainda, que ele se comova com as condições injustas e adversas enfrentadas pelos trabalhadores das lavouras canavieiras.

Como escreve o seu texto?

Observe que o autor escreve um poema. Esse tipo de texto, embora tenha como ponto de partida a realidade, é uma criação do autor, uma **ficção**. Como o autor pretende que o leitor reflita, ele utiliza como estratégia ir refazendo o caminho percorrido pelo açúcar, do presente para o passado. Observe que ele vai seguindo um raciocínio; não apresenta logo de início o que pretende defender. Ele vai argumentando e levando seu leitor a raciocinar. No poema, ele parece estar respondendo a uma pergunta que não está escrita no texto: quem produziu o açúcar? E, nas primeiras estrofes, vai negando possíveis respostas que o leitor poderia dar – ele não foi produzido pelo dono da mercearia nem pelo dono da usina. Nas estrofes finais, fala dos verdadeiros produtores. Ferreira Gullar escolheu ir construindo seu texto a partir da negação, deixando para o final do poema o que pretendia afirmar. Esta é uma forma de escrever que ajuda a convencer, leva o leitor a acompanhar o autor e ir descobrindo aos poucos onde ele pretende chegar. O leitor vai, assim, seguindo o raciocínio do autor, fica o tempo todo de seu lado e acaba concordando com ele.

Mas o autor também pretende comover o leitor e levá-lo a se indignar com a situação dos trabalhadores. Para comover o leitor, descreve sua situação de vida - sem escola, sem hospitais, morrendo jovens. Para levar o leitor a ficar indignado, mostra a contradição entre o açúcar (produto) e a vida de seus produtores: o açúcar é branco, as usinas são escuras; o açúcar é doce e derrete na boca, a vida nas plantações é dura e amarga.

Você deve ter observado, nessa leitura que fizemos do texto, que:

Ler é mais do que entender as palavras.

Através do texto, autor e leitor conversam, dialogam. Assim, um texto é muito mais do que um conjunto de palavras ou frases a respeito de um assunto. Por trás das palavras, existem pessoas, intenções, interesses e situações. Ao escrever um texto, o autor pensa ou imagina um leitor para quem escreve com a intenção de trazê-lo para seu lado. Pode-se dizer que o autor procura trazer a "sardinha para sua brasa". Ele pretende convencer o leitor a ver as coisas de seu ponto de vista. O autor tem intenções e interesses. Essas intenções e interesses nem sempre estão claros no texto. Mas pode-se chegar a eles lendo as "pistas" que o autor vai deixando no texto. Isso exige que o leitor leia com bastante atenção e analise a maneira como o autor escreveu.

Ler é dialogar com o autor através do texto.

O diálogo entre aquele que escreve e aquele que lê chama-se interlocução. E esse diálogo se faz em torno de um determinado assunto e acontece num determinado tempo e espaço. Aquele que fala (autor) tem alguma intenção em relação àquele com quem fala (interlocutor). Aquele que lê (leitor) precisa entender o que é dito e também o que fica subentendido, as intenções daquele que diz. Ele precisa avaliar o que o outro fala, para não se deixar enganar, ou até para mudar as próprias opiniões a respeito do assunto.

QUANDO VOCÊ FOR LER, LEMBRE-SE DE QUE:

- *autores e leitores dialogam através do texto;*
- *o autor que vive num determinado lugar e tempo pensa o mundo de uma determinada maneira e defende alguns valores e interesses;*
- *o autor pretende que o leitor realize determinadas ações. Para que isso aconteça, ele precisa trazer o leitor para seu lado e convencê-lo do que está dizendo. As intenções do autor podem ser percebidas pelo leitor pela maneira como ele escreve o texto;*
- *no texto, o fato ou assunto é interpretado de uma determinada maneira pelo autor. Autores diferentes podem ter interpretações diferentes. A maneira como o autor interpreta os fatos depende de suas experiências e da maneira como ele vê o mundo;*
- *o texto pode ter muitos sentidos, mas o leitor pode aproximar-se do sentido proposto pelo autor, lendo as pistas que ele vai deixando no texto;*
- *o leitor tem informações sobre o assunto, o gênero, o autor e vai ler com determinadas intenções: para informar-se, para estudar o texto, para divertir-se, para conhecer o autor, para responder a uma pergunta, para poder realizar uma tarefa, para conferir uma informação etc;*
- *para interpretar o texto, o leitor deve perceber as possíveis intenções do autor e, também, os procedimentos que ele utiliza para convencê-lo;*
- *o leitor tem liberdade e pode não concordar com o autor ou não fazer o que o autor do texto deseja.*

Desenvolvendo competências

De novo, você vai ocupar o lugar de autor.

Depois de ler o poema de Ferreira Gullar, você não passou a ver diferente seu café e as pessoas que trabalharam para que pudesse tomá-lo doce e quentinho? Quantas pessoas trabalhadoras contribuem para que possamos também trabalhar, não é mesmo?

Quando lemos, aprendemos sobre o assunto e também com o jeito como o autor escreve. De tanto ler um determinado tipo de texto, acabamos escrevendo de maneira parecida.

Então, vamos trocar de papéis. De leitor de poema, você vai se transformar em autor. Para facilitar, vamos escrever a partir do texto de Ferreira Gullar. Vamos trocar o açúcar pelo pão.

Para ajudá-lo a pensar seu texto, vamos propor algumas perguntas:

- *Para quem vai escrever?*
- *O que pretende de seu leitor?*
- *De que é feito o pão?*
- *Onde é feito o pão?*
- *Quais trabalhadores contribuem para que o pão possa ser feito?*

Desenvolvendo competências

2

Aproveitando as palavras e a maneira de escrever de Ferreira Gullar, reescreva na coluna da direita os versos, substituindo as palavras grifadas por outras referentes a pão.

O ***branco açúcar*** *que* ***adoçará*** *meu café* *nesta manhã de* ***Ipanema*** *não foi produzido por mim* *nem surgiu* ***dentro do açucareiro*** *por milagre.*	
Este ***açúcar*** *veio* *da* ***mercearia*** *da esquina e tampouco o fez o* ***Oliveira*** *dono da* ***mercearia.***	
Este ***açúcar*** *era* ***cana*** *e veio dos* ***canaviais*** *extensos* *que não nascem por acaso* *no* ***regaço do vale.***	
Em ***usinas escuras****,* *homens de vida* ***amarga*** *e dura* *produziram* ***este açúcar*** ***branco*** *e* ***puro*** *com que* ***adoço meu café esta*** *manhã* ***em Ipanema****.*	

Feito o trabalho, veja como ficou. Se tiver oportunidade, mostre seu texto para outras pessoas. Pergunte a elas o que sentiram e pensaram depois de ler o seu texto.

VAMOS LER MAIS SOBRE O ASSUNTO

Veja agora como um outro poeta escreveu sobre o pão.

PÃO-PAZ

*O Pão chega pela manhã em nossa casa.
Traz um resto de madrugada.
Cheiro de forno aquecido, de levedo e de lenha queimada.
Traz as mãos rudes do trabalhador e a Paz dos campos cheios.
Vem numa veste pobre de papel. Por que não o receber
numa toalha de linho puro e com as mãos juntas
em prece de gratidão.
Para fazê-lo assim tão fácil e de fácil entrega,
homens laboriosos de países distantes
e de fala diferente trabalharam a terra, reviraram,
sulcaram, gradearam, revolveram, oxigenaram
e lançaram a semente.*

CORALINA, Cora. *Meu livro de cordel.* 6. ed. São Paulo: Global, 1994. p. 60.

Você deve ter observado que os textos de Cora Coralina e Ferreira Gullar apresentam pontos comuns. Eles falam de trabalhadores que produzem alimentos e são escritos em versos. Podemos dizer que estes textos conversam entre si. Existe um diálogo entre eles.

Muitos textos conversam entre si.

A foto é diferente do poema. Mas também é um texto. Um texto que é feito de imagem e não de palavras. É um texto visual. Apresenta uma determinada situação, tem um autor (o fotógrafo – Antonio Gaudério), tem um leitor (aquele que vê a foto). Ela tem vários sentidos. Ao fotografar e publicar sua fotografia, o autor tem uma intenção. Ele pretende alguma coisa de seu leitor.

Figura 1 - "O cortador de cana-de-açúcar José Damião da Silva, aos 12 anos, em foto realizada em Alagoas, em 1991."

Fotografia de Antonio Gaudério.

Desenvolvendo competências

3

Você diria que o autor da foto tem principalmente a intenção de:

a) *denunciar a dureza do trabalho infantil.*

b) *informar sobre a vida do garoto.*

c) *mostrar o que acontecia em Alagoas, em 1991.*

d) *documentar o que ele viu.*

Observe que todas as alternativas podem ser consideradas corretas. O autor mostra uma situação, informa sobre a vida do garoto, documenta e denuncia. Mas a intenção mais forte é fazer uma denúncia. Ele pretende denunciar a dureza do trabalho realizado por uma criança.

E como é que percebemos que esta é a intenção mais forte? Observe com atenção alguns elementos: a cabeça baixa do garoto, o tamanho da foice, o lenço para cobrir a cabeça, as mãos sujas e calejadas, o sol, a roupa rasgada.

Esta foto "conversa" com o poema de Ferreira Gullar. Tanto é assim que ela poderia ilustrar alguns de seus versos.

Desenvolvendo competências

4

Escolha dentre os versos abaixo, aqueles que poderiam servir de legenda para a foto:

a) *Este açúcar era cana / e veio dos canaviais extensos.*

b) *Homens de vida amarga / e dura / produziram este açúcar.*

c) *Este açúcar veio / de uma usina de açúcar em Pernambuco.*

d) *Homens que não sabem ler e morrem / aos vinte e sete anos.*

Mas existem diferenças entre o poema de Ferreira Gullar e a foto de Antonio Gaudério. Uma diferença é o tipo de texto. O poema é um texto escrito e a foto é um texto visual. Outra diferença é que o poeta fala de uma realidade imaginada – seu texto é uma ficção. Na foto, o garoto existe realmente, como comprova a legenda: ele se chama José Damião da Silva, tinha 12 anos em 1991, e vivia em Alagoas.

Os autores de poemas, novelas, romances, contos, fábulas, lendas, letras de música baseiam-se na realidade, mas o que escrevem e as personagens que criam existem apenas nos textos. Eles criam um mundo imaginário. O que eles escrevem não precisa ser confirmado. Expressam sua maneira particular de ver o mundo e de transformá-lo. Já os fotógrafos geralmente pretendem mostrar a realidade.

E como é que sabemos se um texto fala da realidade ou é ficção? Como sabemos o que esperar de um poema e de uma foto? Lendo muitos textos em livros, jornais, revistas, cartazes e folhetos. À medida que vamos lendo, vamos aprendendo que os textos são escritos de modos diferentes e são encontrados em determinadas situações e lugares. Vamos percebendo os pontos comuns entre esses textos e aprendendo o que esperar deles.

Ler muitos textos ajuda o leitor a escolher a maneira como vai ler, o que esperar do texto lido, a interpretar as intenções do autor. Ajuda a não confundir textos de ficção com textos não ficcionais.

Os textos conversam entre si porque falam de um mesmo assunto ou porque são escritos de uma maneira parecida.

Às vezes, percebemos, só de olhar, os pontos comuns existentes entre os textos. Por exemplo, os poemas que são escritos em versos, as propagandas, os anúncios, as fotografias. Outras vezes, a linguagem utilizada para iniciar o texto faz com que a gente perceba qual o tipo de texto que vamos ler: as narrativas de ficção podem começar com "Era uma vez", "Certo dia", "Um dia". Outras vezes, são as personagens que dão a "dica" do tipo de texto: numa fábula, por exemplo, os animais falam. Numa reportagem de jornal ou revista, as pessoas são reais e têm nome, sobrenome...

Neste capítulo, os textos conversam entre si, porque falam de um mesmo tema ou assunto: trabalho e trabalhadores. Mas eles também conversam com outros textos que aqui não estão escritos.

Veja o texto a seguir:

"Não vou à escola porque não tenho força. Cortar de três a cinco toneladas de cana por dia já é muito para o meu tamanho", declarava o menino Arivaldo, de 11 anos. O trabalho desse alagoaninho, que só possuía roupas rasgadas e dentes cariados pela falta de cuidado e pela ação da cana – seu principal alimento – , marcava a cadeia produtiva dos combustíveis. As usinas vendiam o produto diretamente à Petrobras, que o repassava às multinacionais Shell, Esso e Texaco, à BR Distribuidora e à Ipiranga. Da cana também se extrai o açúcar, que adoça o cafezinho dos brasileiros, europeus, russos e norte-americanos.

CIPOLA, Ari. *O trabalho infantil*. São Paulo: Publifolha, 2001, p. 37-38.

Esse é um texto que fala da realidade. Sabemos disso porque ele se refere a coisas ou pessoas que existem realmente: Ariovaldo é um menino de 11 anos que trabalha nas plantações de cana de Alagoas. Shell, Esso, Texaco, BR Distribuidora e Ipiranga são nomes de distribuidoras de gasolina, álcool e óleo, que servem de combustível para os carros.

Desenvolvendo competências

5 *Agora, assinale as frases que apontam os pontos comuns entre a foto e o texto de Ari Cipola.*

a) Os dois textos são visuais.
b) Os dois textos são ficção.
c) Os dois textos falam da realidade.
d) Os dois textos falam de trabalho infantil nos canaviais do Nordeste.
e) Os autores dos dois textos fazem uma denúncia.
f) Os autores mostram a situação, colocando-se do lado dos trabalhadores.
g) Os autores mostram a situação, colocando-se do lado dos patrões.
h) Os autores desejam que o leitor se coloque contra o trabalho infantil.

Se você assinalou as alternativas **c**, **d**, **e**, **f**, e **h**, foi capaz de perceber os pontos comuns entre a foto e o texto. Observe que a alternativa **a** refere-se apenas à foto e as alternativas **b** e **g** não estão corretas em relação a nenhum dos dois textos.

Observe o texto a seguir. Ele é um gráfico. Os dados nele contidos são de uma pesquisa realizada pelo Datafolha com 2.578 pessoas, entre 19 e 21 de novembro de 2000, em 126 municípios de todos os Estados do país, publicada no dia 24 de março de 2002.

Gráfico 1

Caderno Especial sobre Trabalho, Folha de São Paulo, 24/03/2002, p. 3, cedido pela Agência Folha.

Observando o gráfico, você diria que é maior a porcentagem dos entrevistados que começou a trabalhar quando tinha:

a) entre 10 e 15 anos.
b) mais de 15 anos.
c) menos de 9 anos.
d) 16 anos ou mais.

A intenção do autor do gráfico em relação à idade com que os entrevistados começaram a trabalhar é:

a) informar.
b) denunciar.
c) imaginar.
d) fazer propaganda.

Após ler o texto, você pode concluir que, no Brasil:

a) muitas crianças e adolescentes trabalham.
b) só os adultos trabalham.
c) crianças e adolescentes não trabalham.
d) só os adolescentes trabalham.

Se você optou pela alternativa (a), nas três questões, respondeu corretamente. Os textos lidos devem ter ajudado você a responder, não é mesmo?

Se tantas pessoas trabalham desde pequenas é porque esse trabalho está legalizado, certo? Errado! Há leis que proíbem crianças de trabalhar. Uma dessas leis é o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Você já teve oportunidade de ler uma lei? Leis são textos muito importantes. Estabelecem regras que devem ser seguidas por todos. Com elas aprendemos sobre nossos direitos e deveres.

Vejamos alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 2º *Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.*

Art. 60 *É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.*

Art. 67 *Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:*
I - noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;
II - perigoso, insalubre ou penoso;
III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
IV - realizado em horários e locais que não permitam a freqüência à escola.

Art. 54 *É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:*
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

Art. 55 *Os pais ou o responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.*

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente , Arivaldo, o garoto de 11 anos do texto de Ari Cipola, deveria estar:

a) trabalhando.
b) estudando.
c) trabalhando e estudando.
d) empregado como aprendiz.

*Você escolheu a alternativa **b**? Está correto. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Arivaldo é uma criança, pois tem menos de 12 anos, e deveria estar estudando durante o dia.*

Ainda de acordo com a lei, o trabalho de crianças e adolescentes em canaviais deveria ser proibido porque:

a) é perigoso.
b) é penoso.
c) impede de ir à escola.
d) prejudica seu desenvolvimento.

Você respondeu corretamente se marcou todas as alternativas. Cortar cana é um trabalho perigoso, cansativo, impede a criança de frequentar a escola e prejudica seu desenvolvimento.

Depois de ler estes trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, dá pra perceber por que Ari Cipola e Antonio Gaudério usam seus textos para fazer uma denúncia? Denunciamos o que é injusto e ilegal...

DEPOIS DE LER, VAMOS ESCREVER

A partir de todos os textos lidos e estudados, você vai produzir um texto em que discuta as condições de trabalho no país. Você pode fazê-lo de muitas maneiras. Você tem muito o que dizer. Vamos dar-lhe razões para escrever: o que você pensa sobre a questão do trabalho e do trabalhador é uma interpretação única. Ninguém mais pode fazê-lo da maneira como você pode. Isso já seria uma boa razão. Uma segunda razão é que o que você tem a dizer pode mudar a maneira de outras pessoas pensarem e agirem. Você, como autor, pode mudar o mundo.

Como seu leitor não saberá o que pretende dizer, a não ser lendo seu texto, capriche na escrita. Caprichar é mais do que escrever palavras difíceis ou corretas. É levar em conta aquelas perguntas que fizemos no início e que vamos repetir para ajudá-lo:

1. O que vai dizer?
2. Para quem pretende dizer? Quem é ele? Onde ele se encontra? Qual sua relação com ele?
3. Por que razões vai escrever?
4. O que pretende de seu leitor? O que quer que ele pense, sinta, faça?
5. Que tipo de texto pretende escrever?
6. Que palavras vai usar? Como vai começar?

Para escrever de maneira adequada, não se esqueça de que, como autor, você:

- Usa a linguagem para persuadir seu leitor.
- Traz para seu texto o que leu em outros textos.
- Deixa em seu texto pistas de suas intenções para ajudar o leitor a entender e fazer o que você pretende.
- Mostra sua interpretação de um fato ou assunto.
- Expressa interesses e valores políticos, ideológicos e econômicos de seu tempo e grupo social.
- Imagina seu leitor e conversa com ele, sabendo que ele pode concordar ou discordar de você.
- Planeja seu texto (o que, para quem, por que, para que, como e onde escrever), o que exige várias versões até que o texto fique pronto.

PARA TERMINAR...

Este capítulo também é um texto.

Tem um autor.

Dirige-se a um determinado leitor.

Fala sobre um determinado assunto.

O autor tem uma intenção e, por isso, organizou o texto de uma determinada maneira.

Você se propôs a lê-lo com uma determinada finalidade.

Você o leu de uma certa maneira.

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Reconhecer em textos os procedimentos de persuasão utilizados pelo autor.
- Identificar referências intertextuais.
- Inferir as possíveis intenções do autor marcadas no texto.
- Contrapor interpretações de um mesmo fato em diferentes textos.
- Identificar em textos as marcas de valores e intenções que expressam interesses políticos, ideológicos e econômicos.

Capítulo VIII

OS TONS E MIL TONS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

RECONHECER E VALORIZAR A LINGUAGEM DE SEU GRUPO SOCIAL E AS DIFERENTES VARIEDADES DO PORTUGUÊS, PROCURANDO COMBATER O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO.

Maria José Nóbrega

Capítulo VIII

Os tons e mil tons do português do Brasil

APRESENTAÇÃO

Neste capítulo, você vai refletir sobre o mito de que aqui, no Brasil, se fala uma única língua. Vai discutir, também, sobre dois outros mitos: o de que há uma única maneira certa de falar e de escrever, e o de que o brasileiro não sabe falar sua língua materna.

Refletir sobre essa questão é muito importante para combater um certo tipo de preconceito que acaba impedindo muitos brasileiros de exporem suas idéias.

Vamos estudar como as línguas variam e por que essa variação não é nenhum defeito.

Durante o trabalho, você vai ler e produzir textos de diferentes tipos, vai descobrir caminhos para, aos poucos, dominar mais ferramentas, que ajudem a ajustar seu texto às exigências da situação comunicativa, também em relação ao domínio da norma de prestígio.

Esperamos que você realize um bom trabalho!

AS MUITAS LÍNGUAS DO BRASIL

O trecho que você vai ler a seguir pertence a uma canção chamada "Samba do *Approach*", de Zeca Baleiro, compositor e cantor maranhense. Se você puder escutá-la é bom, mas, se souber cantar junto, tamborilando com os dedos numa mesa, melhor ainda...

> *Venha provar meu brunch*
> *Saiba que eu tenho approach*
> *Na hora do lunch*
> *Eu ando de ferryboat*
>
> BALEIRO, Zeca. Samba do Approach. In: *Vô imbolá*. [S.n.]1 CD

Esse samba está em português ou em inglês?

Em português, é claro!

Baleiro brinca com a presença de palavras estrangeiras que usamos junto com outras da língua portuguesa e, misturando "chiclete com banana", faz a gente pensar sobre as palavras importadas e os valores que as pessoas dão a elas.

Como a gíria, algumas delas têm vida curta; outras, de tanto usarmos, quase ninguém mais sabe que sua origem é estrangeira.

Agora leia este texto:

Cae de una torre,
Y no se lastima;
Entra en el rio
Y se vuelve harina.

CASCUDO, L. Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. (Terra brasilis).

Mas... isso não é português?!

Não é mesmo, é uma adivinha escrita em espanhol, mas encare o desafio.

Para você não reclamar, aí vai uma dica: é uma adivinha, um tipo de brincadeira oral, que envolve uma charada como as que começam por "o que é o que é"...

Que palavras você conhece, porque têm uma ortografia parecida com a da língua portuguesa? (*cae*, *torre*, *lastima*, *entra*, *rio*)

Se dissermos que a resposta é "papel", melhora um pouco?

Agora fica bem mais fácil!
Se uma folha de papel cair de uma torre, nada vai acontecer a ela. Mas se ela cair em um rio, vai se desmanchar toda e virar farinha.

Agora, leia mais este trecho que pertence a uma canção tradicional da tribo Karitiana de Rondônia:

Uy poma	*Vamos brincar*
Uy poma	*Vamos brincar*
I ay ta ka'ay un mi'ay	*Vou pegar, vou pegar*
I ay ta ka'ay un mi'ay	*Vou pegar, vou pegar*
Buh uy	*Vamos longe*
Buh uy	*Vamos longe*
I ay ta ka'ay un mi'ay	*Vou pegar, vou pegar*
I ay ta ka'ay un mi'ay	*Vou pegar, vou pegar*

Tso Ere Poma. In: PERES, Sandra; TATIT, Paulo. *Canções do Brasil*. (Coleção Palavra Cantada).

A não ser que você pertença à tribo ou conheça a língua falada por esse povo indígena, ficou difícil. Mas, se tiver acompanhado a tradução de Marlui Miranda ao lado, compreendeu tudo.

A essa altura você deve estar se perguntando: que conversa é essa? Vamos direto ao ponto.

Você já deve ter escutado muitas pessoas dizerem que o Brasil é um país muito grande, mas que nele se fala apenas uma língua: o português.

Certo?

Errado.

Há em torno de 180 línguas indígenas faladas no Brasil hoje e, em muitas regiões do país, há concentrações de estrangeiros que continuam falando sua língua materna; há, ainda, regiões de fronteira em que diversos brasileiros convivem com a língua espanhola e, com certeza, terão conseguido decifrar as palavras da adivinha.

COMO AS LÍNGUAS VARIAM?

Os trechos que você vai ler são muito diferentes, não só pelas informações que contêm, mas também pelo modo como foram escritos, as palavras escolhidas e o modo como as frases foram organizadas. Leia-os com atenção e depois procure responder às questões.

AJUSTANDO O VOLUME DA CAMPAINHA

No modo de Espera, você pode rapidamente ajustar o volume da campainha pressionando a tecla de volume ao lado do telefone. Há oito níveis e um zero ou um nível de Campainha Desligada. Você verá uma indicação gráfica à medida que você ajusta o volume.
A tecla superior aumenta o volume e a tecla inferior diminui-o.
Pressione-a e mantenha-a pressionada para aumentar ou diminuir continuamente.
Diminuí-lo até o fim é uma forma rápida de silenciar a campainha. Quando fizer, "Camp. Desligada" será mostrado no modo de Espera.
Você também pode configurar o volume da campainha usando o Menu Principal (veja "Opções de Campainha" na página 45).

Texto 1 - Manual de telefone celular

CAMINHÃO DE LENHA ATROPELA E MATA CINCO

Cinco pessoas morreram ontem à tarde, entre elas duas crianças, depois de terem sido atropeladas por um caminhão carregado com 26t de lenha em Piracicaba (162 Km de São Paulo). Outras três pessoas, incluindo o motorista da carreta, foram internadas em estado grave.

Texto 2 - *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 6 abr. 2002. Caderno Cotidiano, p. 11.

COMPOSIÇÃO

Cada comprimido contém 500 mg de dipirona sódica, 5 mg de prometazina e 10 mg de adifenina, cloridratos.

Texto 3 - Bula de remédio

PERGUNTAS RÁPIDAS

- Qual o texto mais fácil e o mais difícil para você compreender?
- Os trechos pertencem a que tipo de texto?
- Para que cada um foi escrito?
- Para quem cada um deles foi escrito?
- Eles foram publicados em um mesmo lugar?

Por essa pequena amostra, você pôde perceber que, para além dos conteúdos, os textos que lemos são muito diferentes: são de diferentes tipos, serão lidos por diferentes pessoas, foram escritos com diferentes propósitos e em diferentes situações comunicativas.

A maneira de usar as palavras varia muito em cada um deles e isso não é um defeito. É uma tremenda qualidade. **Para que a comunicação funcione de maneira feliz, é preciso que se regule a língua para ela se ajustar às exigências de cada situação; a língua precisa dançar conforme a música.**

AS LÍNGUAS MUDAM
DE UM TEMPO PARA OUTRO

Mui gran temp'a, par Deus, que eu non
vi quen de beldade vence toda ren
e se xe m'ela queixasse poren,
gran dereit'é, ca eu o mereci,
e ben me pode chamar desleal
de querer eu, nen por ben nen por mal,
viver com'ora sen ela vivi.

D. Tristan, o namorado. Cancioneiro de Colocci-Brancuti.
In: SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*.
São Paulo: Edusp, 1996. (Texto & Arte; 1).

Pelo modo como as palavras estão distribuídas na página, você deve ter percebido que o trecho pertence a um poema. Mas deve ter estranhado algumas palavras ou expressões.
É que este é um poema muito antigo, dos primeiros escritos em português. Para as pessoas que viviam em Portugal na Idade Média, não havia nada de estranho, mas como hoje não nos vestimos, não moramos, não andamos por aí como naqueles tempos, também não falamos mais como antigamente.

Mas, como a língua escrita é muito mais resistente às mudanças do que a língua falada, não podemos ter certeza se as pessoas que viviam naquele tempo falavam mesmo assim, só podemos ter uma idéia a partir dos textos escritos da época, até porque os equipamentos para gravar o que as pessoas falam só foram inventados no século XX.

Você deve estar bastante curioso para saber o que diz o poema. Vamos lá:

Há muito tempo, meu Deus, não vejo
aquela que triunfa sobre todas as
[coisas pela beleza;
se ela tem queixas de mim,
é um direito que lhe assiste, pois bem o
[mereço.
E até pode considerar-me desleal
por viver, sem mais nem menos,
longe dela como tenho vivido.

Tradução do trecho acima conforme
SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*.
São Paulo: Edusp, 1996.

Desenvolvendo competências

1

Mas não é preciso penetrar no túnel do tempo para perceber isso! Há muitas palavras e expressões que entram e saem de moda com a maior facilidade. Algumas personagens de novelas ou de outros programas de televisão repetem à exaustão certas expressões que caem na boca do povo.

Veja se você consegue lembrar de uma que está na moda e de outra que ninguém (ou quase ninguém) mais fala.

AS LÍNGUAS VARIAM
DE UM LUGAR PARA OUTRO

> *Pra cantá caninha verde primero canta*
> *[o violero*
> *depois que o violero canta canta otros*
> *[companhero*
> *chora morena primero canta o violero*
> *depois que o violero canta otros*
> *[companheiro*
>
> CHIQUITO, Pedro, SERRA, Nhô. *Cana Verde*.
> CD Música popular do centro-oeste/sudeste, v. 4.

Para quem não conhece, este é o refrão que a dupla de violeiros canta entre uma quadrinha e outra no desafio, que é uma espécie de competição musical em que vence aquele que tem a língua mais afiada.

O modo como o texto foi escrito procura reproduzir um pouco do jeito com que falam brasileiros das regiões rurais do centro-oeste do Brasil. Conforme nos deslocamos de um estado para outro, de uma cidade para outra, nos damos conta de que a maneira de falar das pessoas muda.

Mas não é só isso que muda. Mudam as paisagens, as tradições, os sabores, o que é uma riqueza que precisa ser apreciada e preservada.

Desenvolvendo competências

2

Ia ser muito chato se todo mundo falasse igual, você não acha? Mas, infelizmente, existe muito preconceito.

Você conhece alguma personagem de programa humorístico que é ridicularizada pelo seu modo de falar? O que você acha disso?

Mesmo as pessoas que vivem em um mesmo lugar não falam a língua do mesmo jeito.

Leia o bilhete que a Biba, uma adolescente da cidade de São Paulo, passou para sua amiga Tatá, durante a aula:

> *Diz aí, Tatá, Beleza?*
> *Tenho umas news fortes pra você! Ontem eu colei lá na balada da Sô, mano! Cê num faz uma noção de como a parada tava bombando! Apareceu uma galera meio barra que tomo mó goró e ficou gorfando. Puts, uma bosta! Eu fiquei a pampa curtindo uma technera. Véio, cê num sabe de uma 1000 graus! Manja o Pirula? Ele deu uma bota na Cecéu, meu, ela ficô na pior! E ainda surge aquela Pi e fica jogando mó xaveco furado no cara. Mó trampo pra gente num deixá a Cecéu percebê, senão ela ia ficar mais bode ainda.*
> *Beijocas, Biba*
>
> Bilhete escrito por uma adolescente a sua amiga.

Dependendo de sua idade, você deve "estar mais por fora que cachorro quando cai de caminhão de mudança". Vamos aliviar com um glossário, "mano", para você "sacar o que rolou na parada".

Expressões usadas pela Biba	Tradução
Diz aí, beleza?	*Oi, tudo bom?*
Ter news fortes	*ter grandes novidades*
Colar	*ir*
Balada	*festa, agitação, encontro*
Fazer uma noção	*saber*
Parada	*a coisa, o lugar*
Tar bombando	*estar lotado, no auge da animação*
Galera meio barra	*turma meio violenta*
Mó	*um monte, muito*
Goró	*bebida alcoólica*
Gorfar	*vomitar*
Ficar a pampa	*ficar sossegado*
Technera	*local com música eletrônica*
1000 graus	*notícia importante*
Dar bota	*não querer ou deixar de se envolver com alguém*
Jogar xaveco furado	*tentar abordar alguém para uma aventura amorosa de modo inadequado*

Se você conseguiu compreender o texto sem a ajuda do glossário, sabemos que você é um jovem estudante, mas se precisou consultar o glossário... Calma, ninguém quer saber quantos anos você tem!

Desenvolvendo competências

3

Como ficaria um bilhete sobre o mesmo assunto, mas que tivesse sido escrito por alguém mais velho, que tivesse entre trinta e quarenta anos, ou mais de sessenta?

Dependendo da situação, uma pessoa varia seu modo de falar

Dependendo da maior ou menor intimidade que tenhamos com a pessoa com que falamos, do tipo de assunto que estivermos tratando, da própria situação em que estivermos falando, nosso jeito de falar ou de escrever muda.

Desenvolvendo competências

4

Você está com sede, mas com uma preguiça danada de levantar e pegar um copo de água. Resolve, então, pedir para alguém. Como você faria esse pedido para:

- *um amigo ou amiga muito íntimo;*
- *sua mãe;*
- *seu chefe ou outro superior.*

Desenvolvendo competências

5

Imagine que você pediu um sanduíche em uma lanchonete e, quando recebeu o prato com seu pedido, achou que havia algo estranho. Resolve então falar com o garçom. Qual desses comentários teria, provavelmente, deixado o garçom mais nervoso?

a) *Cara, olha isso!*

b) *Por favor, o aspecto do sanduíche não está agradável.*

c) *Dá pra trocar o sanduíche que não está bom...*

d) *Cê tá pensando que sou porco pra comê lixo...*

CONTRA-INDICAÇÕES
Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da formulação.
Lesões renais ou hepáticas graves.
Discrasias sangüíneas. Púrpura trombocitopênica.
(Bula de remédio)

Desenvolvendo competências

6

Cada ciência, cada profissão tem o seu jeito próprio de falar.

Nesse trecho há uma série de palavras que um químico, um médico ou um farmacêutico, provavelmente, podem entender, mas que outras pessoas, assim, gente como eu e você, compreendem bem pouco. Quais são essas palavras?

Desenvolvendo competências

7

Talvez você tenha lido nos jornais, escutado no rádio ou assistido na televisão que estão discutindo uma proposta para que os laboratórios elaborem dois tipos de bula: uma para os especialistas e outra para o consumidor comum. O que você acha disso?

Desenvolvendo competências

8 *Leia o texto para responder o teste abaixo.*

FÓRMULA DO SORRISO

Mais importante que o sabor do creme dental é seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovitsky, da Universidade Federal Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de doutorado, a substância mais eficaz na escovação é o triclosan, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalcifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo que remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes por dia. Além do fio dental.

Veja, São Paulo, 10 abr. 2002, p. 92.

Escolha qual das palavras ou expressões, muito provavelmente, só seria usada por dentistas:

a) *pasta de dentes.*
b) *escovas de dentes.*
c) *bicarbonato.*
d) *triclosan.*

AS PESSOAS NÃO ESCREVEM DO JEITO COMO FALAM: A ORTOGRAFIA

Leia a crônica abaixo e veja como Jô Soares trata desse assunto de um modo divertido:

Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala
Pois é. U purtuguêis é muinto fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu inglêis qui dá até vontadi di ri quandu a genti discobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Im purtuguêis não. É só prestátenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muinto diferenti. Qui bom qui a minha língua é u purtuguêis. Quem soubé falá sabi iscrevê.
Agora, falando sério, a nossa língua até que pode ser das mais incongruentes. Basta observar.

Veja, São Paulo, 28 nov. 1990.

A língua, como estamos vendo, varia muito. Portanto, uma escrita espelho da fala é um sonho impossível, porque, como há muitos modos de falar, qual escolher? É por isso que devemos estar atentos a possíveis deslizes, para não acabar transcrevendo a fala. É o que acontece com a personagem criada por Jô, que se dá conta da esquisitice das outras línguas, sem olhar as diferenças entre o modo de falar e o de escrever a sua própria.

Há vários modos de falar uma determinada palavra, mas só um jeito de escrevê-la: aquele estabelecido pela ortografia e que está registrado nos dicionários. Lembre-se de que a escrita não corresponde à fala de ninguém.

Tipos de interferências da fala	Exemplos da crônica do Jô	Selecione outros exemplos
Acrescentar "**i**" em palavras terminadas pelo som /**s**/ escrito com a letra "**s**" ou "**z**".	portuguê**i**s, inglê**i**s	
Omitir o "**r**" em final de palavra. Nos exemplos, trata-se da terminação dos verbos **–r**.	falá, iscrevê	
Substituir por "**i**"o "**e**" que não faz parte da sílaba tônica.	gent**i**, **i**screv**i**, vontad**i**, d**i**, diferent**i**, qu**i**	
Substituir por "**u**" o "**o**" que não faz parte da sílaba tônica.	c**u**m**u**, quand**u**, exempl**u**	

Desenvolvendo competências

9

Se você reler a crônica do Jô, vai descobrir que ele deixou de prestar atenção e acabou escrevendo "certo" algumas palavras que deveriam aparecer como a maioria dos brasileiros falam.

São elas:

a) *quem, bom, uma.*

b) *aprender, bate, espanhol.*

c) *pois, ri, alemão.*

d) *coisa, mais, doida.*

AS PESSOAS NÃO ESCREVEM DO JEITO COMO FALAM: A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O texto a seguir faz parte de uma entrevista gravada que transcrevemos tintim por tintim. Se achar estranho, leia-o em voz alta, imaginando a garota falando.

> COMO VOCÊ SE INTERESSOU PELO CIRCO?
> *na verdade eu sempre meio... que... fiquei meio fascinada com circo... uma vez quando eu era criança eu assisti... é... principalmente o trapézio foi uma coisa que me chamou muita atenção... eu achei muito bonito... na verdade eu nunca... cheguei a imaginar... como que alguém poderia fazer circo eu não imaginava quando era pequena que tinha uma escola... de circo... aí é... sempre que eu tive meio que uma uma curiosidade e uma vontade... de fazer parte disso... e... até que que um dia quando eu estava mais velha... eu tinha... uns quatorze... anos eu vi na... um espetáculo de um circo na televisão que é o "Cirque du Soleil"... e... e voltou tudo muito mais forte porque é um espetáculo muito bonito e eu queria fazer parte de tudo aquilo e aí como eu sabia onde tinha uma escola resolvi ir atrás desse sonho... e poder fazer parte disso*
>
> Depoimento de Carolina, jovem aluna de uma escola de circo.

Transcrever textos falados e transformá-los em textos escritos ajuda a perceber as diferenças entre a língua falada e a língua escrita. Além disso, é um bom exercício para vencer o medo de escrever e enfrentar o desafio de pôr no papel aquilo que se pensa sobre os assuntos discutidos na sociedade.

Basta sair por aí com um gravador, como fazem os jornalistas, e gravar o que as pessoas têm a dizer. Foi o que fizemos. Gravamos o que disse Carolina, quando perguntamos a ela como teve a idéia de se tornar aluna de uma escola de circo.

Primeiro passo

Cortar passagens repetitivas ou palavras e expressões que funcionam bem na hora de falar, mas que, em geral, são desnecessárias na escrita.

> *~~na verdade~~ eu sempre ~~meio~~...*
> *~~que~~... fiquei meio fascinada com circo...*
> *uma vez quando ~~eu~~ era criança ~~eu~~ assisti... ~~é~~...principalmente o trapézio foi uma coisa que me chamou muita atenção... ~~eu achei muito bonito~~...*
> *~~na verdade eu~~ nunca ...cheguei a imaginar... como que alguém poderia fazer circo ~~eu~~ não imaginava quando era pequena que tinha uma escola... ~~de circo~~... ~~aí é~~... sempre ~~que eu~~ tive ~~meio que uma~~ uma curiosidade e uma vontade... de fazer parte disso... ~~e~~...*
> *até que ~~que~~ um dia quando ~~eu~~ estava mais velha... ~~eu~~ tinha... uns quatorze... anos ~~eu~~ vi ~~na~~... um espetáculo de um circo na televisão que é o "Cirque du Soleil"... ~~e~~... e voltou tudo muito*
> *mais forte porque é um espetáculo muito bonito e ~~eu~~ queria fazer parte de tudo aquilo e ~~aí~~ como eu sabia onde tinha uma escola resolvi ir atrás desse sonho... e poder fazer parte disso*

Segundo passo

a) Acrescentar informações que não tenham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita.
b) Substituir termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas.
c) Inverter expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as idéias apresentadas.

eu sempre... ~~fiquei~~ fui ~~meio~~ muito fascinada ~~com~~ pelo circo... uma vez quando era criança assisti a um espetáculo...e principalmente o trapézio ~~foi~~ ~~uma coisa~~ ~~que~~ me chamou ~~muita~~ muito a atenção... nessa época nunca ...cheguei a imaginar... como ~~que~~ alguém ~~poderia~~ aprendia a fazer circo ~~não~~ ~~imaginava~~ ~~quando era pequena~~ nem sabia que tinha ~~uma~~ escola ~~sempre~~ ~~tive~~ mas tinha uma curiosidade e uma vontade... de fazer parte ~~disso~~ daquele mundo... até que um dia quando estava ~~mais velha~~... ~~eu tinha~~... com uns quatorze... anos vi... um espetáculo ***muito bonito*** *de o* ***"Cirque du Soleil"*** *~~um circo~~ na televisão ~~que é~~... e o desejo de* ***fazer parte de tudo aquilo*** *voltou ~~tudo~~ muito mais forte ~~porque é um espetáculo~~ ~~e queria~~ ~~e~~ como sabia onde tinha uma escola resolvi ir atrás desse sonho~~... e poder fazer parte disso~~*

Terceiro passo

Dividir o texto em parágrafos e frases, empregando a pontuação adequada e usando as letras maiúsculas de modo correto.

Eu sempre fui muito fascinada pelo circo. Uma vez, quando era criança, assisti a um espetáculo e, principalmente, o trapézio me chamou muito a atenção. Naquela época nunca cheguei a imaginar como alguém aprendia a fazer circo, nem sabia que tinha escola, mas tinha uma curiosidade e uma vontade de fazer parte daquele mundo.

Até que um dia, quando estava com uns quatorze anos, vi um espetáculo muito bonito do "Cirque du Soleil" na televisão e o desejo de fazer parte de tudo aquilo voltou muito mais forte. Como sabia onde tinha uma escola, resolvi ir atrás desse sonho.

Desenvolvendo competências

10 *Transcrevemos mais um trecho da entrevista com a Carolina em que ela responde se atrapalha começar mais velha no circo. Seguindo os três passos sugeridos, faça você a edição do texto, como se fosse prepará-lo para publicar em um jornal ou revista:*

ACHA QUE ATRAPALHA TER COMEÇADO MAIS TARDE A FAZER CIRCO?

Eu acho que dá... eu acho que quem... quem fez de pequeno tem uma... mais facilidade logicamente... porque está sempre .... envolvido... mas... e também certas técnicas que que são da família e que vão ficando... mas acho que não... acho que se você tem a vontade... é só você ir atrás... que você vai adquirindo você pode pegar... dependendo da de sua capacidade... num num tempo pequeno e por mais que você demore... bastante tempo cê acaba... acho que acaba acontecendo... por exemplo minha professora de... de contorcionismo... ela começou aos dezoito

é... é fazia arame ... que é a corda bamba... muito bem... maravilhosamente bem ela foi na época dela... é... a uma das três únicas mulheres do mundo... que abriam spaccati na corda bamba sem proteção*

** spaccati é uma grande abertura de pernas*

(Depoimento de Carolina, jovem aluna de uma escola de circo)

DE OLHO NAS PISTAS DA VARIAÇÃO

A maneira como as pessoas pronunciam certos sons, as palavras que escolhem para falar e até o jeito como organizam os elementos na frase acabam revelando muito sobre quem fala e, principalmente, sobre a variedade lingüística empregada. Vamos examinar isso um pouco mais de perto.

pra cantá caninha verde primero canta o violero
depois que o violero canta canta otros companhero
chora morena primero canta o violero
depois que o violero canta otros companhero

CHIQUITO, Pedro; SERRA, Nhô. *Cana Verde*.
CD Música popular do centro-oeste/sudeste, v. 4.

Você já deve ter dirigido a alguém a pergunta: “De onde você é?” O sotaque, a maneira de pronunciar as palavras são os sinais mais claros para identificar as marcas da variação. Como não estamos escutando a dupla Pedro Chiquito e Nhô Serra, temos que imaginar e examinar algumas marcas deixadas na transcrição da letra da canção. Além dos aspectos examinados quando analisamos a crônica do Jô Soares, aqui há dois outros que merecem destaque:

Descrição do que acontece na fala	Exemplos da canção	Selecione outros exemplos
Redução “ou” > “o”	otro	
Redução “ei” > “e” antes de sílabas iniciadas pelas consoantes “r”, “x” ou “j”.	primero, violero, companhero	

Desenvolvendo competências

11

Transcrevemos abaixo um trecho da canção "Lavadeira do rio" de Lenine e Bráulio Tavares, do CD "Falange Canibal", procurando reproduzir o modo como o intérprete a canta. Sua tarefa é revisar o texto que deverá sair no encarte do CD.

Ah! Lavadera do rio
Muito lençol pra lavá
Fica faltando uma saia
quando o sabão se acabá
Mas corra pra bera da praia
Veja a espuma brilhá
Oça o barulho bravio
Das ondas que batem
Na bera do mar

Desenvolvendo competências

12

Muitas vezes falamos "o", mas precisamos escrever "ou".
Descubra em que palavras da canção deve ser acrescentada mais uma letra "u".

Ê, ô, o vento soprô
Ê, ô, a folha caiu
Ê, ô, cadê meu amor
Que a noite chegô trazendo frio

LENINE; TAVARES, Bráulio. Lavadeira do rio. In: *Falange canibal.* 1 CD

a) *Soprô e chegô.*
b) *Vento, folha.*
c) *Ô e amor.*
d) *Noite, frio.*

Desenvolvendo competências

13

Durante uma pescaria, Chico Bento acaba adormecendo, mas acorda contrariado com o puxão de um peixe. Tem então um idéia! Pendura, no anzol, um aviso com o seguinte texto:

Procure otro anzor, tô drumindo.

Como se fala de um jeito, mas se escreve de outro, Chico cometeu alguns erros ortográficos. Assinale a versão correta do aviso:

a) *procure outro anzol, estou dormindo.*

b) *procure outro anzou, estou dormindo.*

c) *procure otro anzol, tou dormindo.*

d) *procure outro anzól, tou dormindo.*

OS DIFERENTES EMPREGOS DAS PALAVRAS

Durante os jogos preparatórios para a Copa do Mundo de 2002, o Brasil enfrentou, no dia 17 de abril de 2002, a seleção de Portugal. No dia do amistoso, o jornal *Folha de São Paulo* publicou o seguinte artigo:

FUTEBOLÊS LUSO FUNDE CABEÇA
DE BRASILEIROS

"Domina o esférico Emerson. O trinco brasileiro, vestindo neste particular a camisola de sua equipa pela 44ª vez, passa ao avançado-centro Ronaldo, de volta aos relvados após lesão e sedento de golos. Prepara Ronaldo, ele vê Rivaldo fora de jogo e decide pontapear, com sua bota dourada, em direção à baliza portuguesa... Espalma o guarda-redes, e é canto para o Brasil. Pateadas explodem na bancada do Alvalade."
Ininteligível para um brasileiro, até o mais fanático por futebol, o tipo de narração acima é o que se ouve nas rádios portuguesas em dias de jogo.
Já bem grande na comunicação cotidiana, o oceano que separa os dois países parece crescer ainda mais quando o assunto é futebol - entrevistas de jogadores brasileiros em jornais ou emissoras de TV portuguesas precisam até de "tradução.
Mas o espanto dos "brazucas" com as variações da língua-mãe transcende os relvados. Após dar um autógrafo anteontem numa academia lisboeta, Ronaldo ficou cabreiro com a reação do fã. "Obrigado. Meu puto vai ficar muito contente", agradeceu o torcedor. A ficha do atacante só caiu instantes depois, quando lhe explicaram que, em Portugal, "puto" é garoto.

Folha de São Paulo, São Paulo, 17 abr. 2002.

Desenvolvendo competências

14

Com a ajuda do glossário, fornecido aos leitores em coluna estrategicamente colocada ao lado da matéria, "traduza" para o futebolês brasileiro o primeiro parágrafo do artigo.

Desenvolvendo competências

15

Como há, no glossário, mais palavras do que as empregadas pela reportagem, selecione algumas delas e escreva um parágrafo sobre seu time em futebolês de Portugal.

GLOSSÁRIO
assobio ou pateada: vaia
avançado-centro: centroavante
bancada: arquibancada
bota: chuteira
camisola: camisa
equipamento: uniforme
esférico: bola
golo: gol
guarda-redes: goleiro
livre: falta
massa associativa ou falange de apoio: torcida
particular ou amigável: jogo amistoso
pitões: travas de chuteira
pontapé de baliza: cobrança de tiro de meta
pontapear: chutar
relvado: gramado
trinco: volante, cabeça-de-área
vedação: alambrado

Desenvolvendo competências

16

O artigo da Folha de São Paulo *discute as dificuldades que jogadores, jornalistas e torcedores enfrentam para acompanhar as narrações esportivas em Portugal por causa das "variações da língua-mãe".*

Mas diferenças desse tipo também podem ser verificadas no próprio português do Brasil.

Marque, entre as duas palavras, a que você usa em sua região:

a) *(___) abóbora ou (___) jerimum*

b) *(___) encanador ou (___) bombeiro*

c) *(___) semáforo ou (___) farol ou (___) sinal*

d) *(___) macaxeira ou (___) mandioca ou (___) aipim*

e) *(___) tangerina ou (___) mexerica ou (___) bergamota ou (___) mimosa*

Desenvolvendo competências

17

Tente descobrir mais exemplos de palavras diferentes para se referir às mesmas coisas de uma região para outra.

AS DIFERENTES MANEIRAS
DE ORGANIZAR AS PALAVRAS NA FRASE

Corre a menina à beira do mar
corre, corre, pela praia fora
que belo dia que está não está
e o primeiro a chegar não perde

Andam as ondas a rebentar
e o relógio a marcar horas
a sombra é quente, e quase não há
e o sol a brilhar já ferve

MAGALHÃES, Pedro Ayres; PEIXOTO, José. *A praia do mar*. In: _____. *Madredeus*: o paraíso. Lisboa: Delabel, [199?].

O trecho que você leu faz parte de uma canção de um grupo de artistas de Portugal chamado Madredeus. Conseguimos compreender, sem problemas, o que está escrito. Sabemos que uma menina brinca de correr em uma praia num dia muito quente.

Mas, se tivéssemos que falar ou escrever, algumas frases seriam organizadas de um modo diferente. Por exemplo, a frase "Andam as ondas a rebentar" provavelmente seria elaborada assim: "As ondas andam rebentando".

Desenvolvendo competências

18

Agora é com você. Como ficariam estas outras frases?

- *"e o relógio a marcar horas"*
- *"e o sol a brilhar já ferve"*

AS DIFERENTES
LÓGICAS DA CONCORDÂNCIA

As mariposa *quando chega o frio*
Fica *dando vorta em vorta da lâmpida*
Pra se esquentá
Elas roda*, roda, roda,*
Dispois ***se senta***
Em cima ***dos prato*** *da lâmpida*
Pra discansá

BARBOSA, Adoniran. As mariposa. In: Roda Pião. *Dois a dois*. [199-?] 1 CD

Não vamos comentar agora os aspectos relacionados ao modo de pronunciar as palavras que pode ser percebido na transcrição da letra da música. Vamos examinar a concordância, isto é, a maneira como as palavras combinam entre si para marcar o plural ou o singular.

Observe as frases abaixo.
Elas estão certas ou erradas?

- ***As*** mariposa fica dando volta
- ***Elas*** roda depois se senta
- Em cima ***dos*** prato da lâmpada

Se formos consultar um livro de gramática, a resposta será que "estão erradas", porque o "certo" deveria ser:

- A***s*** mariposa***s*** fica***m*** dando volta.
- Ela***s*** roda***m*** depois se senta***m.***
- Em cima do***s*** prato***s*** da lâmpada.

Mas, se deixarmos os preconceitos de lado e voltarmos a examinar os trechos da letra, dá para descobrir que existe uma lógica. Repare como é a primeira palavra da seqüência que informa se é plural ou não.

As mariposa fica dando volta	"AS" já informa de cara que é mais de uma mariposa que fica dando volta, porque, se fosse só uma, seria "A", é claro.
Elas roda Depois senta	"ELAS" já informa que é mais de uma mariposa que roda e depois se senta, porque, se fosse só uma, seria "ELA"; não é econômico?
Em cima dos prato da lâmpada	"DOS" já informa que não é um prato apenas.

A regra que está no livro de gramática é diferente. Diz que não só a primeira, mas todas as palavras relacionadas ao nome ou ao verbo precisam ir para o plural.

Repare que há regras nos dois casos, só que são regras diferentes. Quando usar uma ou outra, vai depender, como estamos vendo, de cada situação de comunicação: quem são as pessoas que estão falando ou escrevendo, com que finalidade, qual o tipo de texto que estão produzindo etc.

Desenvolvendo competências

19

Aplicamos, no texto a seguir, a regra que muitos de nós usamos ao falar em situações informais: apenas a primeira palavra da seqüência indica o plural.

Como se trata de uma notícia escrita, o jornalista deve, provavelmente, ter obedecido às regras de concordância exigidas pelos livros de gramática.

Sua tarefa é revisar o texto para ajustá-lo aos padrões de concordância usados nesse tipo de texto.

UMA FORÇA PARA O VERDE NO OUTONO

No outono, as planta doméstica precisa de cuidados especial. A bióloga Eliana Rivas, do Instituto Biológico de São Paulo, faz as seguinte recomendação para quem quer vê-las chegar viçosa à próxima primavera:

- *como os dia é mais curto, procure os local mais claro da casa para os vaso. Cactos precisa receber luz direta do sol. Violetas, apenas claridade;*
- *a terra deve ser mantida apenas levemente úmida. Regue as planta menos vez. Espécies como violetas e crisântemos não precisa ser molhada diariamente;*
- *nas região mais quente, como Norte e Nordeste, uma vez que a luminosidade se mantém intensa, deve-se dar mais atenção à adubação. A planta mantém quase a mesma velocidade de desenvolvimento apresentada no verão.*

Texto adaptado da *Veja*, São Paulo, 10 abr. 2002. p. 92.

Desenvolvendo competências

20

Em palestra realizada na Universidade do Vale do Paraíba (SP), durante a campanha presidencial de 2002, quando Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o governo federal não interveio com boas medidas na economia, ele provocou a platéia de universitários, dizendo:

“Vocês gostaram do interveio, não é? Pensavam que eu iria falar interviu, não?”

O comentário de Lula faz referência:

a) *À preferência que os jovens universitários têm pelas formas corretas da língua.*

b) *Às regras gramaticais para usar corretamente o verbo “intervir”.*

c) *Ao preconceito lingüístico de que foi alvo desde a primeira campanha presidencial em 1998.*

d) *Às dificuldades que os estudantes têm para usar o verbo “intervir”.*

É PRECISO APRENDER A VARIEDADE DE PRESTÍGIO?

Não há um único jeito certo de falar e de escrever, considerando todos os demais errados. A língua portuguesa, como vimos, é uma mescla de variedades, isto é, em um mesmo espaço social convivem diferentes variedades lingüísticas.

Então você deve estar se perguntando: se é assim, por que aprender a norma de prestígio?

Boa pergunta!

Primeiro vamos ver que negócio é esse de norma de prestígio.

Aquilo que se chama norma de prestígio são as formas consideradas como "o que se deve e o que não se deve falar e escrever", normalmente descritas nos livros de gramática e inventariadas nos dicionários. A tendência é tomar as regras estabelecidas para a escrita como padrões de correção de todas as formas lingüísticas.

Essa norma não se impõe por acaso.

A língua sempre foi instrumento de poder e desqualificar a maneira como a população fala, em favor de uns poucos, sempre foi um meio de assegurar privilégios. Ter acesso aos bens produzidos pela ciência e pela cultura, que são expressos na variedade de prestígio, permite que o sujeito desenvolva as ferramentas necessárias para dominar os padrões próprios da escrita e os de uma certa maneira de falar que se aproxima da linguagem escrita, como ocorre em palestras, debates, entrevistas etc.

Não pense que se aprende a norma de prestígio decorando meia dúzia de regras ou lendo uma página de dicionário por dia. Aprende-se a norma de prestígio participando de situações comunicativas em que ela é utilizada e refletindo a respeito desses usos. Ler, produzir textos de diferentes tipos ajuda muito, até porque a norma de prestígio também não é tão uniforme assim.

E para pôr um ponto final, nada melhor do que nos lembrarmos do Sítio do Pica-Pau Amarelo e do que Dona Benta diz sobre o assunto ao ser pilhada pela neta Narizinho cometendo um "erro" de gramática:

— Pilhei a senhora num erro! — gritou Narizinho. — A senhora disse: "Deixe estar que já te curo!" Começou com o Você e acabou com o Tu, coisa que os gramáticos não admitem. O "te" é do "Tu", não é do "Você"...
— E como queria que eu dissesse, minha filha?
— Para estar bem com a gramática, a senhora devia dizer: "Deixa estar que já te curo."
— Muito bem. Gramaticalmente é assim, mas na prática não é. Quando falamos naturalmente, o que nos sai da boca é ora o você, ora o tu — e as frases ficam muito mais jeitosinhas quando há essa combinação do você e do tu. Não acha?
— Acho, sim, vovó, e é como falo. Mas a gramática...
— A gramática, minha filha, é uma criada da língua e não uma dona. O dono da língua somos nós, o povo — e a gramática o que tem a fazer é, humildemente, ir registrando o nosso modo de falar. Quem manda é o uso geral e não a gramática. Se todos nós começarmos a usar o tu e o você misturados, a gramática só tem uma coisa a fazer...
— Eu sei o que é que ela tem a fazer, vovó! — gritou Pedrinho. — É pôr o rabo entre as pernas e murchar as orelhas...
Dona Benta aprovou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 47. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 29.

Conferindo seu conhecimento

5 *Resposta (d).*

6 *Hipersensibilidade, discrasias, trombocitopênica.*

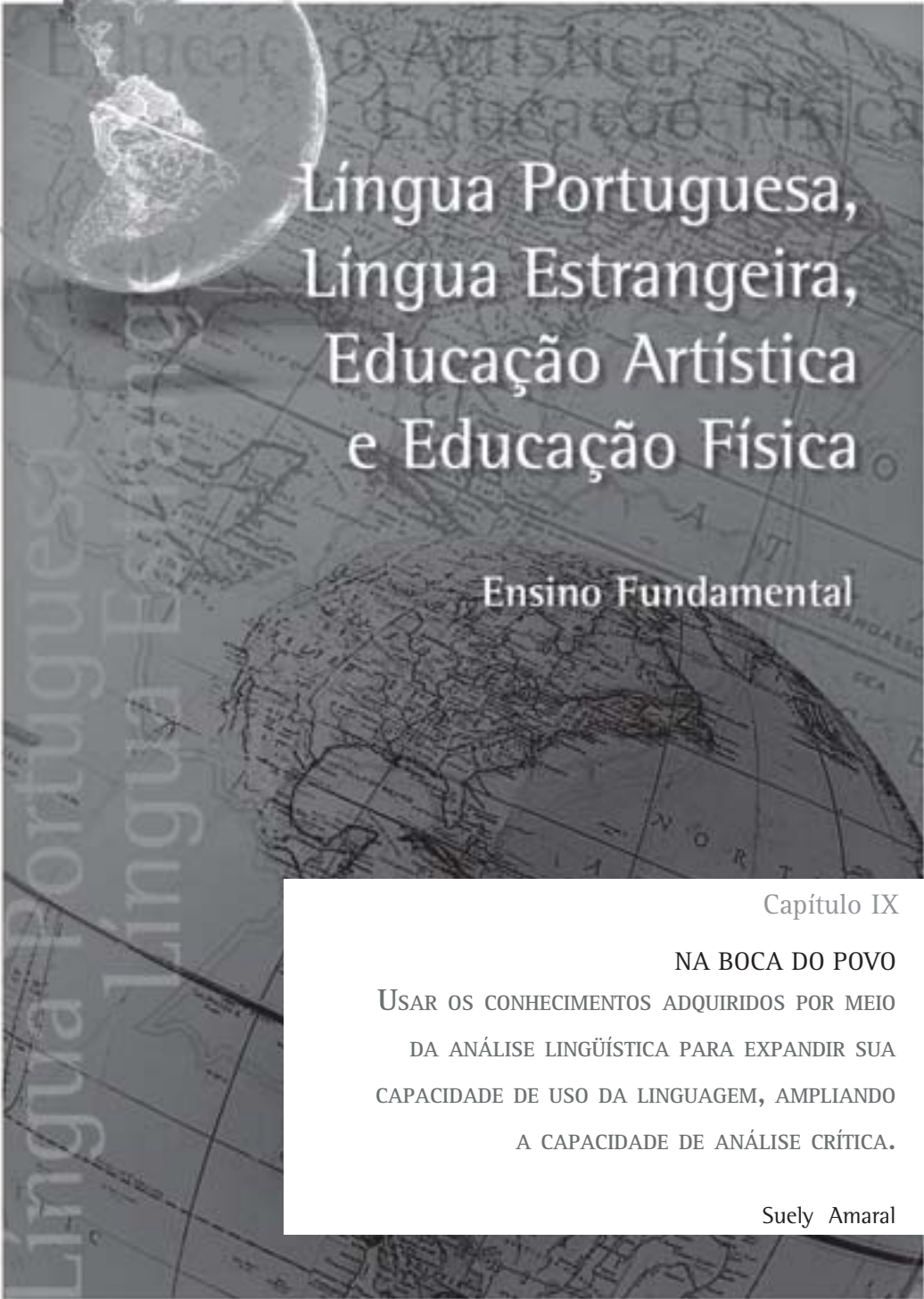
8 *Resposta (d).*

9 *Resposta (b).*

11 *Lavadera - lavadeira / lavá - lavar; acabá - acabar / bera - beira / brilhá - brilhar; oça - ouça.*

12 *Resposta (a).*

13 *Resposta (a).*

20 *Resposta (c).*

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as variedades lingüísticas sociais, regionais e de registro (situações de formalidade e coloquialidade).
- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas lingüísticas (fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas) que singularizam as diferentes variedades sociais, regionais e de registro.
- Reconhecer no texto a variedade lingüística adequada ao contexto de interlocução.
- Comparar diferentes variedades lingüísticas, verificando sua adequação em diferentes situações de interlocução.
- Identificar a relação entre preconceitos sociais e usos lingüísticos.

Capítulo IX

NA BOCA DO POVO

USAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS POR MEIO DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA PARA EXPANDIR SUA CAPACIDADE DE USO DA LINGUAGEM, AMPLIANDO A CAPACIDADE DE ANÁLISE CRÍTICA.

Suely Amaral

Capítulo IX

Na boca do povo

DESCOBRINDO AS PALAVRAS

Quase todo dia aprendemos palavras novas, nas conversas que temos com outras pessoas ou nas leituras que fazemos, e, na maioria das vezes, não prestamos atenção a isso. Como aprendemos palavras novas? Procurando descobrir quais os sentidos ou os significados que elas têm nas situações em que aparecem. Veja:

Laranj*eira*: árvore que dá laranja
laranj*al*: plantação, conjunto de pés de laranja
laranj*inha*: laranja pequena
laranj*ona*, laranja grande
laranj*as*, mais de uma laranja

De "**laranj**", podemos depreender uma série de outras palavras. Um número grande de palavras é formado por unidades menores que aparecem em diversos outros grupos de palavras, como:

laranj + al, **milh + aral**, **café+ zal**, em que a unidade *al*, acrescentada ao final da palavra indica *conjunto, plantação.*

Assim, se alguém usar a palavra **chuchu***zal*, podemos entender que se trata de uma *plantação de chuchu*, como **laranjal** se refere à *plantação de laranja*. Já a palavra **chuchu***zeiro* será entendida como a *planta que produz chuchu*, pela aproximação com **laranjeira**, **goiabeira**, **mamoeiro** etc. Conhecendo a palavra **menino**, entendemos também **menina**, **meninos**, **menininha**, **meninão**.

Muitas palavras novas vão sendo criadas, enquanto outras vão deixando de ser usadas, de acordo com as nossas necessidades na vida diária. Além de acréscimos em final de palavras, há acréscimos em início de palavra, como em *des***armado**, *des***governado**, *des***respeito**, *des***animado**, em que a unidade acrescentada, "des-" , indica *ação contrária, separação, negação.*

EXPRESSÕES INTEIRAS

Em outros casos, precisamos compreender o significado de expressões maiores do que a palavra, como ocorre nas expressões idiomáticas, que exigem a compreensão do significado do bloco inteiro, como em *maria-sem-vergonha* (planta) ou *maria-vai-com-as-outras* (pessoa que segue a opinião dos outros) ou, ainda, *partir dessa para melhor*, *comer capim pela raiz*, *bater as botas* (morrer).

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Para compreender o significado de uma palavra, podemos, também, aproximá-la de outras, que mantêm com ela uma relação de sentido: de semelhança ou de oposição, como os sinônimos e os antônimos.

Sinônimos são palavras que podem ser usadas em diferentes situações para falar das mesmas coisas, como *menino/guri/garoto/moleque*. A escolha de uma ou outra dessas palavras (menino, guri, garoto ou moleque) vai depender da região onde se mora ou do sentido que a pessoa quer destacar, pois qualquer uma delas cabe, quando se quer falar em indivíduo, não adulto, do sexo masculino.

Leia, como exemplo, o trecho abaixo:

> *– (...) Cabeça de gado não pense que é só cabeça de boi não! É cabeça e corpo e tudo! Quando a gente lá no sertão diz cabeça de gado quer dizer uma rês. E rês também quer dizer um boi, uma vaca, e não tem nada com rei não. Tanto faz dizer cabeça de gado, como uma rês, um boi, uma vaca.*
>
> JARDIM, Luís. *O boi Aruá.* 14. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982. p. 9.

Podemos dizer que são sinônimos as palavras e expressões: cabeça de gado, cabeça de boi, rês, boi, vaca.

Antônimos são palavras que podem ser colocadas em oposição, como *velho/novo, grande/pequeno.* Em ele *afundou* na água e ele *boiou* na água, as palavras **afundar** e **boiar** têm significados opostos, mas apresentam um traço comum: ambas as palavras referem-se a **estar na água**, embaixo (afundar) ou em cima da água (boiar).

Você já deve ter observado, em vários produtos, a ocorrência de textos como o seguinte:

Figura 1 - Rótulo de Soda Cáustica.

> *Guarde longe de crianças e de animais domésticos. Se ...., (a) não provoque vômito. Não aplique sobre alimentos e nem sobre .... (b) de cozinha. Em caso de intoxicação, procure um médico, levando a embalagem do produto.*

Você percebeu que, mesmo não tendo conhecimento exato de quais palavras podem preencher os espaços, é possível saber que, tratando-se de um líquido, em (a) a palavra ausente significa **beber, tomar**; e em (b) podemos ler ou escrever **vasilhas**, **objetos** ou **pisos**.

Podemos entender, assim, que o significado de uma palavra pode ser esclarecido, observando-se o conjunto de informações com que a palavra está relacionada, como o

- grupo de palavras que aparecem juntas, o contexto lingüístico. No exemplo, a expressão *não provoque vômitos* remete a **beber** e *não aplique sobre alimentos e nem sobre... cozinha* aponta para **vasilhas, objetos ou pisos**;
- lugar onde ela aparece dita (conversa íntima, conversa formal) ou escrita (livro, revista, jornal, propaganda).

No exemplo anterior, sendo um rótulo de produto de limpeza, temos um diálogo entre quem está

vendendo o produto (o responsável pelo texto) e quem está comprando o produto (no caso, o leitor do rótulo). O objetivo do texto é orientar o uso do produto, com a finalidade de evitar acidentes; daí, o modo como o vendedor se dirige ao leitor: *guarde, não provoque, não aplique, procure um médico...*

Às vezes, a compreensão do contexto em que a palavra aparece não é suficiente para entender a informação e se faz necessário conhecer o significado de uma determinada palavra para a compreensão do texto.

Leia o texto a seguir:

> ***Pirão de peixe***
>
> *Sobras de peixe (cabeça, rabo).*
> *Cebola, alho, tomate, salsa, alfavaca, coentro, sal, óleo.*
> *Farinha de mandioca crua.*
>
> *Refogue os temperos em óleo. Coloque um pouco de água e o peixe. Deixe ferver por 20 minutos. Quando abrir fervura, vá colocando aos pouquinhos a farinha de mandioca. Deixe cozinhar um pouco para ficar na consistência de um mingau.*

Pela leitura do texto acima, ficamos sabendo que:

a) se trata de uma receita e, portanto, está relacionada ao sentido de comida;

b) é a receita de uma comida salgada e que os ingredientes são peixe, temperos e farinha de mandioca.

Pode-se saber, pelo texto, que *alfavaca* é um tipo de tempero. Mas, de que tipo? Como o tomate, como o alho ou a cebola? O que fazer para saber? Um recurso possível é consultarmos o dicionário.

O USO DO DICIONÁRIO

Os dicionários registram em verbetes o conjunto de significados de uma palavra. As palavras beij*ão*, amor*eco*, bonit*ona* fazem parte dos verbetes "beijo", "amor" e "bonito", respectivamente. Os dicionários explicam os significados, usando a definição. "Definir" quer dizer esclarecer, explicar o significado da palavra.

Veja:

> *Beijo [Do lat. Basiu.] S.m.* ***1.*** *Ato de tocar com os lábios em alguém ou alguma coisa, fazendo leve sucção; ósculo.* ***2.*** *Contato suave: Sentia, ao andar, o beijo da aragem vespertina.* ***3.*** *Pessoa notável pela doçura e/ou beleza: "Carlota é um beijo. Faz-me todas as vontades."*
>
> *Novo Dicionário de Língua Portuguesa.*

Nessa definição, encontramos um sinônimo para a palavra "beijo" (ósculo) e significados diferentes, ficando a critério do leitor a escolha de cada um, na interpretação de um texto ou do uso em situações diferentes.

Observe ainda os exemplos a seguir:

1. Não faça graça, menino!
2. Qual sua graça, por favor?
   — Meu nome é Maria Antônia.
3. Nossa amiga Graça está doente.

Como podemos ver, a palavra "graça" aparece em todas as frases, porém com sentidos diferentes. Na frase 1, o sentido é de *gracejo*, em 2, é *nome* e em 3, a palavra refere-se a *nome de batismo*.

Os diferentes tipos de textos em que as palavras aparecem orientam para um ou alguns sentidos possíveis. A mesma palavra deverá ser lida com sentidos diferentes em textos diferentes: sabe-se, por exemplo, que a palavra "doce", em um livro de receitas, diz respeito à comida; já em um poema a mesma palavra estará provavelmente relacionada a doçura, afeto, afetividade....

Entendemos, com esses exemplos, que as palavras podem mudar de sentido. Assim, para compreender bem um texto, é importante levar em conta os vários significados que a palavra comporta, a escolha das palavras de acordo com o contexto, e os interlocutores envolvidos na comunicação oral ou escrita.

Alfavaca

S.f. planta cultivada em jardins pelo seu aroma e beleza das folhas, e utilizada como condimento.

Desenvolvendo competências

1

Que palavra corresponde à definição: " __________ S. m. 1. Beijar amiúde e com ruídos; dar beijos amorosos em..."?

a) beijar *c) beijocar*

b) beijinhos *d) beija*

Para a resposta, considere as definições: ***Beija:*** *ato ou cerimônia de beijar;* ***Beijar:*** *dar beijo; oscular;* ***Beijinho:*** *beijo leve, terno;* ***Beijoca:*** *dar beijo em que os lábios se abrem, fazendo estalido. Descobriu?*

2. Leia o texto a seguir:

De repente você _____ com aquele mau humor, uma irritação que não é possível saber de onde _____. Menino ou menina, não importa , isso ____ com todo mundo. Quando _______ na puberdade, a ação dos hormônios que mudam o nosso corpo, como a testosterona e a progesterona, deixa-nos mais sensíveis.

Descubra que palavras completam as lacunas. Depois compare a sua resposta com a resposta que está no final do capítulo.

a) *fica, veio, ocorre, entramos;* c) *ficou, vem, ocorrerá, entrou;*

b) *ficar, vir, ocorrer, entrar;* d) *ficará, virá, ocorrerá, entrará.*

DESCOBRINDO NOVOS SENTIDOS

Comunicar algo é também uma forma de ação no mundo, ou seja, é participar de uma relação, que se estabelece entre quem fala ou escreve e quem ouve ou lê. Trata-se de um diálogo que pode ocorrer entre duas ou mais pessoas, face a face, na comunicação oral; ou entre alguém que escreve e seus leitores à distância, na comunicação escrita. Sendo assim, para compreender o que se diz, devemos observar, em determinada situação, quem fala, o que fala, para quem e como fala.

No exemplo: "Eu vos declaro marido e mulher", a expressão vai além de uma simples afirmação, estabelece um contrato em que as partes, noivo e noiva, saberão, a partir daquele momento, qual será o seu papel social. Sabemos que essa declaração é, normalmente, produzida no contexto de uma cerimônia de casamento. Já a expressão "Prometo devolver o dinheiro assim que puder" estabelece um compromisso da parte do falante para com seu interlocutor, que pode ser cumprido ou não. Em que contexto essa expressão é geralmente produzida?

Se você respondeu "em uma situação de empréstimo, de um favor", então você acertou!

Vejamos outros exemplos. Diga em quais situações as frases abaixo adquirem sentidos.

1) — Pare!

2) — Vamos tomar um sorvete?

3) — Me dá um copo d'água.

A posição social de cada participante no diálogo, os interesses que cada um defende, em uma determinada situação, também estão em jogo, nas reações que ele ou ela quer produzir no interlocutor. Assim, por exemplo, "Me dá um copo d'água" vai ter sentidos diferentes, dependendo de quem está solicitando: se for o patrão, evidencia-se uma ordem; se for a criança, um pedido.

As ações realizadas lingüisticamente produzem uma reação no ouvinte ou leitor, que pode ser a reação esperada ou não. Quando alguém diz "Saia!", as reações do interlocutor podem ser as mais diversas: reclamar, discordar, chorar, sair em silêncio, sair furiosamente ou recusar-se a sair, por exemplo.

Quando alguém afirma "Amanhã eu pago o que devo pra você!", a expressão:

- tem um conteúdo, que é o significado desse conjunto de palavras. Todos nós, falantes do Português, entendemos o significado particular que cada uma dessas palavras tem e o significado desse conjunto nessa frase.
- constitui-se em uma ação. Numa situação de comunicação, afirmamos coisas, prometemos, juramos, recusamos, ordenamos, desejamos. Ao dizer a frase acima, firmamos um compromisso com o ouvinte, fazemos uma promessa. Podemos cumprir ou não a promessa feita, mas o compromisso já foi firmado pela frase que foi dita.
- produz uma reação no ouvinte ou leitor, que pode ser aquela que o produtor da fala esperava ou não. Toda comunicação produz um efeito. O efeito vai depender de quem fala, de como fala, da situação em que se encontram os falantes e a quem essa fala é dirigida.

Veja quantos efeitos de sentido pode suscitar a mesma frase de acordo com diferentes situações ou diferentes interlocutores:

— Amanhã eu pago o que devo a você.
a. *Situação: a dívida já venceu desde o mês passado.*
— Amanhã eu pago o que devo a você.
b. *Situação: a dívida ainda vai vencer no mês que vem.*
— Amanhã eu pago o que devo a você.
c. *Situação: a pessoa a quem devo é meu amigo, que não está precisando do dinheiro.*
— Amanhã eu pago o que devo a você.
d. *Situação: a pessoa a quem devo é um comerciante.*

Em cada uma dessas situações poderemos observar um efeito diferente.

Desenvolvendo competências

Relacione as situações da caixa acima às alternativas abaixo, fazendo corresponder cada situação à possível reação que a expressão destacada poderá suscitar no ouvinte:

1. *atitude tranquilizadora.*
2. *atitude compreensiva.*
3. *atitude mais distante, comercial.*
4. *alívio.*

Toda situação de comunicação produz efeitos que dependem das intenções de quem fala, de como fala e de quem recebe a comunicação. Além disso, a noção de contexto é mais ampla do que a situação imediata em que os participantes estão envolvidos, pois a sociedade orienta as regras de comportamentos, de valores, de crenças e dos conceitos de certo/errado, legítimo/ilegítimo, bonito/feio, moral/imoral.

Toda comunicação acontece entre dois ou mais indivíduos, numa situação determinada. De acordo com a situação, de quem são os participantes e da finalidade da comunicação, temos efeitos diferentes. Escolhemos as palavras ou frases mais adequadas aos sentidos que queremos dar à comunicação, seja para conseguir um trabalho, para aconselhar uma criança, acalmar uma pessoa nervosa, responder a um cumprimento, felicitar um aniversariante.

Finalmente, a escolha de determinadas palavras, determinadas frases ou determinados tipos de textos, e não de outros, funciona como pistas que apontam para a interpretação de um determinado efeito.

Leia o texto a seguir:

O LOBO E O CORDEIRINHO

(Recontada por Monteiro Lobato)

Estava o cordeiro a beber num córrego, quando apareceu um lobo esfaimado, de horrendo aspecto.

— Que desaforo é esse de turvar a água que venho beber? — disse o monstro arreganhando os dentes. — Espere, que eu vou castigar tamanha má-criação!...

O cordeirinho, trêmulo de medo, respondeu com inocência:

— Como posso turvar a água que o senhor vai beber se ela corre do senhor para mim?

Era verdade aquilo e o lobo atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu o rabo a torcer.

— Além disso — inventou ele — sei que você andou falando mal de mim o ano passado.

— Como poderia falar mal do senhor o ano passado, se nasci este ano?

Novamente confundido pela voz da inocência, o lobo insistiu:

— Se não foi você, foi seu irmão mais velho, o que dá no mesmo.

— Como poderia ser meu irmão mais velho, se sou filho único?

O lobo, furioso, vendo que com razões claras não vencia o pobrezinho, veio com uma razão de lobo faminto:

— Pois se não foi seu irmão, foi seu pai ou seu avô!

E — nhoque! *— sangrou-o no pescoço.*

Contra a força não há argumentos.

Lobato, Monteiro. *Obra infantil completa.* São Paulo: Brasiliense, [19--]. p.536-538.

No texto, observamos que

- as falas só têm sentido dentro de um contexto, em uma situação;
- as falas sempre estão dirigidas a alguém, a um interlocutor.

Com sua fala, o lobo quer produzir efeitos: amedrontar o cordeiro. O cordeiro, por sua vez, apresenta argumentos chamando o lobo à razão.

Podemos observar também, pelas palavras escolhidas, alguns efeitos que o autor do texto, no caso Monteiro Lobato, pretende provocar ou reforçar no leitor. Ao referir-se ao cordeiro, temos palavras de sentido positivo, como "cordeirinho, respondeu com inocência, pobrezinho", enquanto o lobo aparece relacionado a palavras negativas, como "monstro, arreganhando os dentes, furioso, faminto". Para reforçar a rapidez da ação do lobo, o autor grafa com letra diferente – *nhoque*! E, para indicar a conclusão moral que deve ser tirada da leitura da fábula, a última frase aparece em destaque, em **negrito**.

Na escrita, os efeitos decorrem também do uso dos recursos gráficos (tipo ou tamanho das letras, repetição de letras, sílabas ou palavras, por exemplo).

- Observe o uso desses recursos na manchete de jornal, um dia após um importante campeonato de futebol.

E FOI GOOOOOOOLLLLLL!
BAHIA CAMPEÃO DE NOVO!!

- Observe no texto a seguir como o poeta utiliza o tamanho das letras ao desenhar as palavras, chamando a atenção do leitor para o sentido de grande/pequeno.

Sem saber porque, de uma hora para outra como que de repente e sem mais aquela, o seu olho direito começou a enxergar grande e o seu olho esquerdo a enxergar pequeno.

Numa mesma rua ou numa paisagem, o maior virava menor e o menor virava maior.

Daí, então, um avião enorme, tipo jumbo, passou a não passar de um inseto de pegar com a pinça (para o seu olho esquerdo), enquanto que uma joaninha crescia, crescia, até ficar parecendo com um bruto monstro de outro mundo (para seu olho direito).

PIGNATARI, Décio. *Bicho novo.* Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 mar. 1983. Caderno Folhinha n. 1019.

SINTETIZANDO

Fazem parte dos sentidos do que está sendo dito entre os interlocutores:

A situação em que a comunicação ocorre (situação social dos interlocutores, hierarquia, interesses de cada um, valores da sociedade em que vivem);

A intenção de quem fala ou escreve em provocar determinadas reações no interlocutor;

Os elementos lingüísticos (palavras) que os falantes escolhem e os efeitos de sentido que os recursos escolhidos causam.

LENDO NAS ENTRELINHAS

Como vimos, os interlocutores, em um contexto de comunicação, produzem idéias, cujo sentido pode ser veiculado de forma explícita ou implícita, de acordo com a situação, a intenção e as escolhas de elementos lingüísticos.

Explícita quando o significado do que foi dito aparece claramente. Veja:

— Não vou trabalhar hoje!

— Prefiro fechar a janela!

Implícita quando o significado não aparece claramente, mas está subentendido.

— Estou muito cansado hoje! Acho que estou doente.

— Não está frio aqui?

> *Subentender: [De sub + entender] Entender ou perceber o que não estava exposto ou bem explicado; admitir mentalmente; supor.*

É importante prestar atenção ao significado implícito, porque é assim que se organiza boa parte da nossa comunicação cotidiana. Exemplos:

Diga claramente o que está subentendido quando alguém diz:

a) — Está abafado! (Num lugar em que portas e janelas estão fechadas)

b) — Não almocei até agora. (São três horas da tarde).

c) — Fiquei desempregado há dois meses. (Referindo-se a uma dívida atrasada)

Pode ser a) “Abra a janela!, “Vou abrir a janela”, “É necessário abrir a janela”; b) “Estou com fome”, “Quero almoçar”; c) “Não vou pagar agora”, “Não tenho dinheiro”. Comparando as duas possibilidades – dizer as coisas de modo explícito ou implícito – você acha que os significados permanecem exatamente os mesmos? Em qual situação é interessante falar de maneira explícita? Em qual situação é melhor deixar subentendido o que se quer dizer?

Veja a situação a seguir:

Em frente a uma casa com cano de água vazando na rua, temos a seguinte fala de um homem para a dona de casa que atende ao portão:

— Eu estava passando por aqui e vi o estrago. Meu filho é encanador... ele já trabalhou em muitas casas por aqui, consertou muito encanamento. Ele não cobra caro... faz serviço rápido...

Pode-se dizer a mesma coisa de maneira explícita:

— Meu filho é um bom encanador. A senhora quer que ele conserte o encanamento?

Comparando as duas possibilidades de dizer, o que você acha? O efeito permanece o mesmo? Qual das duas formas você escolheria, se estivesse na mesma situação?

Muitas informações estão implícitas em um texto de propaganda. Observe a propaganda de um curso, distribuída em cartazes, fixados em ônibus que circulam na periferia de uma cidade.

> *Destaque-se da multidão! Saia do anonimato!*
> *Inscreva-se para o processo seletivo da Faculdade Lua Nova!*
> *Garanta automaticamente seu futuro.*
> *Cursos de especialização: Gestão Estratégica, Marketing, Auditoria de Sistemas.*
> *Em apenas dois anos.*

O texto é dirigido a um tipo de leitor: o que anda de ônibus e que mora em bairros distantes do centro. Que informações estão implícitas? Veja o que está subentendido nas expressões abaixo:

a) “Destaque-se da multidão!” e “Saia do anonimato!”
b) “Garanta automaticamente seu futuro”.
c) “Em apenas dois anos.”

No item (a), está subentendido um leitor que é ou sente-se anônimo, "pessoa qualquer", "igual a todo mundo". Com a expressão "destaque-se", o texto aponta para a resolução desse problema, quer dizer "torne-se alguém importante na vida", "seja diferente por meio do sucesso financeiro"; no item (b), está subentendido que o leitor não tem futuro garantido, isto é, não tem renda suficiente para, no futuro, ser importante. Para evitar que o leitor se interesse por outros cursos, o texto promete uma vantagem em relação aos demais, ou seja, a conclusão do curso "em apenas dois anos". De modo que, considerando-se o subentendido, o curso promete: sucesso pessoal; bom ganho financeiro no futuro; resultado em curto espaço de tempo.

Você acha que tudo o que está subentendido condiz com a realidade em que vivemos?

- Apenas se matriculando neste curso, alguém conseguiria tudo isso?
- Se o anúncio fosse publicado em uma revista para executivos, vendida em bancas de jornais, o texto seria o mesmo?
- Uma boa maneira de se refletir sobre os efeitos da propaganda é indagar: de que maneira quem escreveu o texto quer que eu reaja?
- Que efeitos quer produzir?

Quantas informações deixamos escapar porque nem sempre estamos atentos ao que está implícito em tudo o que ouvimos ou lemos!

Algumas mensagens subentendidas nas comunicações não são faladas explicitamente, por uma questão de costumes sobre o uso da linguagem. Quando alguém diz "Como vai?", ninguém espera que o outro esclareça exatamente como está passando, mas apenas que responda ao cumprimento.

Da mesma forma na expressão "Você tem uma caneta?" está implícito o pedido "Me dá um caneta?" e não que a pessoa simplesmente informe se tem ou não o objeto mencionado.

Em muitas palavras há um significado que está *pressuposto*, ou seja, algumas idéias não precisam ser ditas claramente, porque já fazem parte dos significados das palavras. Quando se diz "Paulo é solteirão", não precisamos dizer que ele não se casou. Uma expressão como "Ele casou-se com a própria viúva" fica, no mínimo, esquisita, porque está pressuposto na palavra viúva "mulher, a quem morreu o marido e que não voltou a casar-se". Outro exemplo de expressão estranha é "Entreabriu a porta violentamente", porque a palavra "entreabrir" tem como pressuposto "abrir de leve, abrir de manso".

A noção de pressuposto indica uma idéia que se mantém, independentemente de negar ou afirmar algo.

a) Na afirmação, *O carro de Pedro já foi consertado*, pressupõem-se duas informações, que não precisam ser ditas:

   Pedro é dono de um carro.

   O carro de Pedro estava quebrado.

b) Da mesma forma, quando se nega a frase acima, em O carro de *Pedro ainda não foi consertado*, as duas informações anteriores se mantêm, válidas:

   Pedro é dono de um carro.

   O carro de Pedro estava quebrado.

Afirmando ou negando a frase inicial, permanecem: a idéia de que "Pedro tem um carro" e a de que "O carro de Pedro quebrou". Essas são informações que estão pressupostas, isto é, não foram mencionadas nem no exemplo (a), nem no exemplo (b), mas estão lá.

Na frase "Avançou rapidamente para frente", há informações pressupostas. Em "avançar", o sentido de *ir para a frente* permanece, tanto na afirmação "ele ou ela avançou", quanto na negação "ele ou ela não avançou"; daí ser desnecessário o trecho "para frente". Pode-se dizer simplesmente "Avançou rapidamente".

> *Dependendo do efeito que se quer produzir no interlocutor, a informação pode ser dada de forma explícita ou implícita. Pode-se também, no caso dos pressupostos, orientar o sentido para determinada direção.*
> *Tomando um dado, por exemplo, "Está chovendo" como verdadeiro, a informação a seguir tem que estar de acordo com esta. Assim, a rua só pode estar molhada.*

MODIFICANDO PONTOS DE VISTA

Na vida cotidiana, apresentamos e defendemos idéias diante dos outros em diferentes situações: na negociação do preço de um produto, de um serviço oferecido, de um trabalho a ser feito. São muitas as situações no dia-a-dia em que precisamos convencer o outro de que temos razão. Veja os exemplos abaixo.

Um comerciante, que quer convencer o cliente de que financiar uma moto é a solução para os seus problemas, apresenta as desvantagens de se usar transporte coletivo, em razão da distância entre a casa do cliente e o trabalho, como a lentidão do trânsito, a demora na espera do ônibus, o cansaço por viajar em ônibus lotado, o gasto com a condução.

Um homem, para convencer a esposa de que devem se mudar para cidade pequena, destaca as desvantagens de morar em cidade grande e apresenta argumentos como a dificuldade de ir de casa para o trabalho, os gastos com transporte, o preço alto dos aluguéis, a falta de segurança.

Uma criança, para convencer os adultos de que deve faltar à aula, aponta as dificuldades para caminhar em um dia de chuva e apresenta argumentos como a lama e o risco de pegar um resfriado.

A atividade de quem argumenta consiste em tentar mudar o ponto de vista do interlocutor, convencendo-o a abandonar algo que já sabia, a mudar o que pensava e a adotar o raciocínio apresentado.

A argumentação é forma de ação sobre o outro, com intenções de produzir determinados efeitos no interlocutor e conseguir aceitabilidade para uma determinada **conclusão**. Quem apresenta um argumento, usa **evidências** para fundamentar sua conclusão. O ouvinte ou leitor deve aceitar a conclusão, se levar em consideração as evidências.

Veja:

Santo Antônio dos Ausentes, 20 de agosto de 2002

Senhor Prefeito

A ponte que liga o bairro Santo Antônio dos Ausentes à cidade precisa ser reparada urgentemente. Há duas semanas o bairro ficou isolado, por causa da enchente. Como o senhor sabe, do outro lado do rio fica o comércio, a escola, a farmácia, o posto médico, o hospital. Aliás, até o cemitério fica daquele lado. Estamos aqui sem condução, sem escolas, sem socorro.

Maria Rosa de Sousa

Conclusão: *é necessário fazer reparos na ponte*;
Evidências:

a) o bairro está isolado;
b) o comércio fica do outro lado *(logo, não se pode fazer compras)*;
c) a escola está do outro lado *(logo, os alunos estão perdendo aulas)*;
d) o posto médico, o hospital estão do outro lado *(portanto, não se podem tratar os doentes*);
e) o cemitério fica do outro lado *(não se podem enterrar os mortos).*

Toda argumentação é resposta a um problema. Para descobrir o problema de que se está falando, é preciso perguntar:
Que solução o texto está apresentando?
Quais são as evidências?
A quem é dirigido o argumento?

Leia a propaganda abaixo:

APOSTANDO NO FUTURO

Auto moto escola Rei da Estrada
Tire a carta de carro e ganhe a de moto. Quite em 3 vezes sem juros. Ganhe uma aula grátis. Aulas de reforço em estradas. Aproveite para tirar carta para ônibus e carreta. Menor preço. Promoção para estudantes.
Fone: 222-0000 Travessa dos Patos, 3100

Problema: necessidade de aprender a dirigir, tirar carta de motorista.

Solução: matricular-se na Auto moto escola Rei da Estrada

Por que, segundo o texto, você, leitor, deve matricular-se nesta auto-escola e não em outra? Observe as evidências apresentadas. Você vai:

a) ganhar uma carta de moto;

b) poder pagar a prestações;

c) poder aprender a dirigir em estradas.

Muita coisa não é dita claramente e permanece implícita na argumentação.

Na propaganda acima, por exemplo, está implícito que o leitor:

a) é jovem. (Pela expressão *apostando no futuro.)*

b) tem pouco dinheiro. (*Quite em 3 vezes sem juros.)*

c) precisa trabalhar. *(Aproveite para tirar carta para ônibus e carreta.)*

Quem argumenta leva em conta os interesses do conjunto de pessoas que quer convencer. Argumentos bem apresentados podem iludir um freguês, levando a pessoa a comprar coisas de que não tem necessidade, ganhar uma causa na justiça, obter vantagens; da mesma forma, a dificuldade de posicionar-se contra um argumento pode levar a perder uma causa e ter outros prejuízos.

Há palavras, na língua, que apontam o argumento para determinado sentido.

Compare os diálogos em que uma pessoa diz a outra:

a) — Sônia não pagou a dívida.

b) — Sônia *ainda* não pagou a dívida.

Qual a diferença entre a frase (a) e a frase (b)?

Na primeira (a), temos a declaração de um fato.

Na segunda (b), a declaração parece a opinião, da pessoa que fala, a respeito da situação da moça.

A palavra *ainda* modifica a expressão porque acrescenta um conjunto de informações não explícitas: "a dívida é antiga", "a dívida já deveria ter sido paga", "Ela não pagou, mas vai pagar".

Geralmente usamos mais de uma evidência para que o ouvinte ou leitor chegue a uma conclusão, escolhendo determinadas palavras que apontam o argumento em uma dada direção.

Há palavras que assinalam o argumento mais forte no sentido de uma conclusão.

Quando alguém diz:

— Sônia procura emprego há tempos: procurou no seu bairro, procurou no centro da cidade, procurou *até* fora da cidade.

Ficamos sabendo que Sônia:

- procurou emprego no seu bairro: perto de sua casa;
- procurou no centro da cidade: um pouco mais longe;
- procurou *até* fora da cidade: a inclusão da palavra "até" indica que *fora da cidade*, nesse caso, é mais **distante dos** outros dois lugares citados, o que indica também um esforço maior; por essa razão é argumento mais forte que os outros dois mencionados anteriormente.

São inúmeras as palavras que podemos usar para direcionar de maneira mais adequada um argumento. Veja dois exemplos.

- Há palavras que somam argumentos para fortalecer uma conclusão:

  — Ela não falta no trabalho, sabe fazer o seu serviço *e também* sabe exercer outras funções, se for preciso.

  Ela não falta no trabalho + sabe fazer o seu serviço + sabe exercer outras funções, se for preciso.

- Há palavras que apresentam uma conclusão em relação a outro argumento já apresentado:

  — Sônia tem todas essas qualificações; *portanto*, já deveria ter encontrado um bom emprego.

Se Sônia tem todas essas qualificações, a conclusão a ser tirada é que já deveria ter encontrado um bom emprego.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Como vimos, as palavras não existem soltas no mundo, nem têm um único sentido, válido em todas as situações. Como falantes do Português, podemos compreender significados de palavras desconhecidas, buscando apoio nos significados dos elementos que já conhecemos, como as terminações ou as unidades acrescentadas no início das palavras, bem como o contexto em que são usadas. Quando isso não é possível, podemos recorrer aos dicionários e escolher o mais adequado para a situação, dentre os vários significados que os dicionários apresentam em cada verbete.

Observando as possibilidades de formar palavras novas na língua, percebemos que as palavras, em geral, não são inventadas do nada. Elas trazem significados que já estão dados pela sociedade e surgem de acordo com a necessidade que temos de comunicar nosso modo de vida, nossas idéias sobre o mundo que nos cerca e de estabelecer relações com os outros, ouvindo, lendo, trocando informações, expressando sentimentos, enfim, interagindo com o mundo. Em razão dessa necessidade é que escolhemos as palavras adequadas a cada situação.

Em cada situação, os interlocutores fazem opção por determinadas palavras, expressões, frases, enfim, por seqüências lingüísticas, das quais decorrem determinados sentidos que regulam a direção da comunicação, porque orientam a interpretação que fazemos do que foi dito; dão pistas de como devem ser interpretadas as palavras, expressões ou frases. Assim, podemos ter as mesmas palavras com sentidos diferentes em situações diferentes e palavras diferentes com o mesmo sentido. Por essa razão, para usar bem a língua não é suficiente decorar listas e mais listas de palavras novas, mas aprender a prestar atenção nos diferentes sentidos que elas têm, em diferentes situações.

Boa parte da comunicação no cotidiano está baseada em informações implícitas ou pressupostas, que podem passar despercebidas. Para compreender bem uma conversa ou um texto escrito é preciso prestar atenção no que está dito claramente e no que não foi dito, no que foi omitido de propósito.

Para esclarecer uma informação, é interessante pedir que o interlocutor diga claramente o que quer dizer, indagando "O que você está querendo dizer com isso?". Da mesma forma, é interessante, sempre que necessário, precisar o sentido de uma palavra ou expressão, fazendo uso de outras palavras ou expressões que querem dizer as mesmas coisas.

Prestando atenção no conjunto de elementos que compõem uma situação de comunicação, podemos ampliar o entendimento de um texto, ampliar o conhecimento do vocabulário, a fim de usar as palavras adequadas às várias situações de comunicação. Como falantes, temos a liberdade de ir da palavra para o texto, do texto para a palavra, de entender palavras novas, de criar palavras novas, de perceber os sentidos que nosso interlocutor quer provocar com suas escolhas e também de provocar sentidos novos, de convencer nossos interlocutores, escolhendo para isso os elementos adequados.

Conferindo seu conhecimento

1 *1.c; 2.Fica, veio, ocorre, entramos.*

2 *1. b Não precisa se apressar; 2. c Pague quando puder, não precisa se apertar; 3. d Pois não; 4 a Até que enfim.*

Orientação final

Para saber se você compreendeu bem o que está apresentado neste capítulo, verifique se está apto a demonstrar que é capaz de:

- Reconhecer as categorias explicativas básicas dos processos lingüísticos, demonstrando domínio do léxico da língua.
- Identificar os efeitos de sentido que resultam da utilização de determinados recursos lingüísticos.
- Reconhecer pressuposições e subentendidos em um texto.
- Identificar em um texto os mecanismos lingüísticos na construção da argumentação.
- Reconhecer a importância da análise lingüística na construção de uma visão crítica do texto.